

SERES ENERGÉTICOS



O manual do seu despertar espiritual pautado
na metafísica e em práticas energéticas como
Meditação, Reiki e Radiestesia

RAPHAEL VALENTE

SERES ENERGÉTICOS

*O manual do seu despertar espiritual
pautado na metafísica e em práticas energéticas
como Meditação, Reiki e Radiestesia*

Capa e diagramação: Irineu Cichelero

Revisão: Revisão de Texto Já!

Ilustrações: Irineu Cichelero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vieira, Raphael Valente de Paula

Seres energéticos : o manual do seu despertar espiritual pautado na metafísica e em práticas energéticas como meditação, reiki e radiestesia / Raphael Valente de Paula Vieira. -- Recife, PE : Ed. do Autor, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-75585-5

1. Autoconhecimento 2. Espiritualidade
3. Meditação 4. Metafísica 5. Radiestesia
6. Radionica 7. Reiki (Sistema de cura) I. Título.

23-165574

CDD-133

Índices para catálogo sistemático:

1. Despertar : Consciência : Elevação espiritual 133

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

ISBN: 978-65-00-75585-5



Dedicatória

Dedico este livro à minha mãe e ao meu pai por terem me dado o presente mais especial que já recebi: o dom da vida. Por todas as lutas que eles precisaram vencer, para que eu pudesse estar aqui hoje. Às minhas outras três mães (Sônia, Rosana e Darcy) por serem as tias mais especiais e presentes nos meus momentos mais importantes!

Prefácio

Por Horácio Brandão*

Tudo é energia. Se quiséssemos fugir do ponto central desta obra, não iríamos conseguir. Se quiséssemos entender tudo que o livro diz de maneira objetiva, bastaria compreender exatamente isso, TUDO É ENERGIA.

Somos energia, somos como células de um mesmo organismo, lâmpadas de um mesmo circuito, somos feitos da mesma essência e dividimos com tudo que existe na matéria uma mesma fonte criadora e mantenedora. Por sermos “primos”, a vida nos permite o encontro com pessoas de energias afins. Conheci o Raphael Valente (adoro esse nome de personagem de fábula) de maneira inusitada.

Eu estava cuidando da comunicação de mais uma turnê da cantora canadense Alanis Morissette no Brasil. A primeira vez que trabalhei com ela havia sido em 1996. A cantora caiu nas graças do brasileiro e voltou algumas vezes.

Em 2009, ela estava de volta ao país para o show da turnê *Flavors of Entanglement*, em diversas cidades. Eu

precisava de alguém para divulgar a turnê aos seus fãs e ajudar a encher as apresentações.

Alanis estava a fim de colaborar para vendermos todos os tickets, topou até ir ao Faustão e visitar a Ilha de Caras, além de uma tribo de índios na Amazônia. Naquele ano a internet já era uma realidade, diferente daquela primeira vez em que ela veio ao Brasil.

Então fui atrás dos fãs da cantora através do site do fã-clubes “Join Us” (junte-se a nós). Fiz contato com os fundadores do site e do outro lado estava o Raphael, todo solícito e educado, com sua voz mansa e versado no mundo da tecnologia, redes e dados. Pedi a ele ajuda e ficamos de nos ver quando o show passasse por Brasília. De presente, eu havia conseguido que ele encontrasse seu ídolo nos camarins do Ginásio Nilson Nelson.

Sempre apoiei fãs, pois fui um deles. Muito antes de existirem computadores e internet eu havia fundado um fã-clubes da Madonna e eu sabia das “dores e delícias” de se dedicar a um ídolo em prol de sua divulgação no país e não ter acesso a ele.

Naquela noite eu vi o Rapha encontrar seu ídolo, que primeiro o encantou, o fez olhar adiante, acreditar em sonhos.

O tempo passou...

Nós nos desconectamos, e somente em 2022 nos resgatamos trocando mensagens no Instagram. Ele reapareceu, revelou ter tido câncer e ter se curado e que desde a pandemia conduzia meditações ao vivo. Achei incrível!

O curioso é que eu revelava que também havia me tornado terapeuta e mentor de “Jornada do Propósito — Vida Supernova”. Como a vida dá voltas, não? Sete anos depois, estávamos falando a mesma linguagem, ambos trilhando diferentes caminhos, mas com destinos comuns, o autoconhecimento, o serviço e o propósito.

Neste momento, muitos de nós estamos nos perguntando se o existir precisa mesmo ser de dor, doenças, sofrimento, guerras, disputas, sacrifício e miséria humana. Os mais atentos estão percebendo um chamado para despertar a consciência maior.

Se todos somos energia e se o que vibramos reflete no mundo à nossa volta, apontar o nosso olhar para dentro de nós, encontrar no silêncio as respostas do coração, é colaborar com o panorama geral.

Esta obra de Raphael conta a história de um de nós, alguém que conviveu com as dores no passado, que se viu doente, teve fé e lutou, foi em busca de sua cura e se encontrou.

O que este livro traz é algo precioso, uma conclusão de curso de “mestrado” no universo, um guia para quem quer se conhecer melhor e descobrir inúmeros caminhos para chegar ao seu Deus interior.

Considero-me um buscador. Aos poucos fui compreendendo o lado espiritual da vida, é como “ligar os pontinhos” sem saber aonde vai chegar. A espiritualidade prática é livre de dogmas, é diversa, é liberdade.

Existem milhares de caminhos, métodos, práticas para se alcançar um estado mais pacífico, positivo e realizado, e aqui temos apresentados alguns deles.

Quando comecei a entender que a vida era algo além da matéria, que espiritualidade estava além da religião, demorei bastante até compreender o que essa obra resume.

Uma jornada de autoconhecimento passa por diversas camadas, nos leva a diferentes fontes e descobertas e aqui está reunida uma “galáxia” deles.

Chakras, Leis Cárnicas, Freud, Buda, Bert Hellinger, Radiestesia Radiônica, Reiki, diferentes religiões, meditação... passam feito nuvens no horizonte do leitor, que aqui recebe de presente atalhos para perceber-se muito além do que vê no espelho ou acha que é.

Fiquei pensando que a Alanis Morissette estaria orgulhosa de seu admirador. E como nada no universo existe à toa, suas letras já apontavam para a espiritualidade e o hinduísmo, falava de mestres, de reencarnação, de entender um Deus maior e conectar com seu EU interior. Ela já cantava que não há separação entre nós, que somos todos um, uma coisa só.

Somos um, via energia, e Raphael é um valente ser humano que mergulhou em mares sombrios para se conhecer, se curar e dividir com o mundo aquilo que descobriu.

A gente atrai o que merece conhecer. Chegou o seu dia de saber mais da infinitude que é você.

Boa viagem!

** Horácio Brandão (@horaciobrandao) é comunicador da indústria do entretenimento e mentor de Jornadas de Autoconhecimento e Propósito (@vidasupernova).*

Sumário

1. Introdução	11
2. A Queda Antes do Despertar	19
3. A vida é mesmo uma só?	25
4. A Verdade Sobre as Três Leis Kármicas	31
5. Para Além da Matéria: Os Sete Corpos Sutis	45
6. O que não te contaram sobre os chakras	63
7. Os Segredos das Emoções do Corpo Astral.....	91
8. A Prática Mais Importante de Todas as Técnicas Energéticas	109
9. A Energia Reiki de Maneira Segura.....	121
10. Desmistificando a Radiestesia Radiônica	131
11. Encarnei! E agora?.....	155
12. O Despertar após a Queda.....	165
Agradecimentos	176
Referências Bibliográficas.....	178

CAPÍTULO 1

Introdução

Tudo é energia. Tudo aquilo que possui matéria nada mais é do que energia densificada: nosso corpo e todas as coisas que podemos tocar são constituídos, em essência, de prótons, elétrons e nêutrons que possuem uma determinada vibração e frequência.

Para além da matéria física, a energia também está presente em outros espectros que vibram, como a luz, o som, os raios de sol, a água e tudo mais que existe no universo. É por isso que dizemos que o plano físico é um desdobramento do plano energético. E essa energia pode ser medida de muitas formas, como na métrica criada pelo físico alemão Heinrich Hertz, que conseguiu mensurar quantas vezes por segundo um determinado elemento vibra.

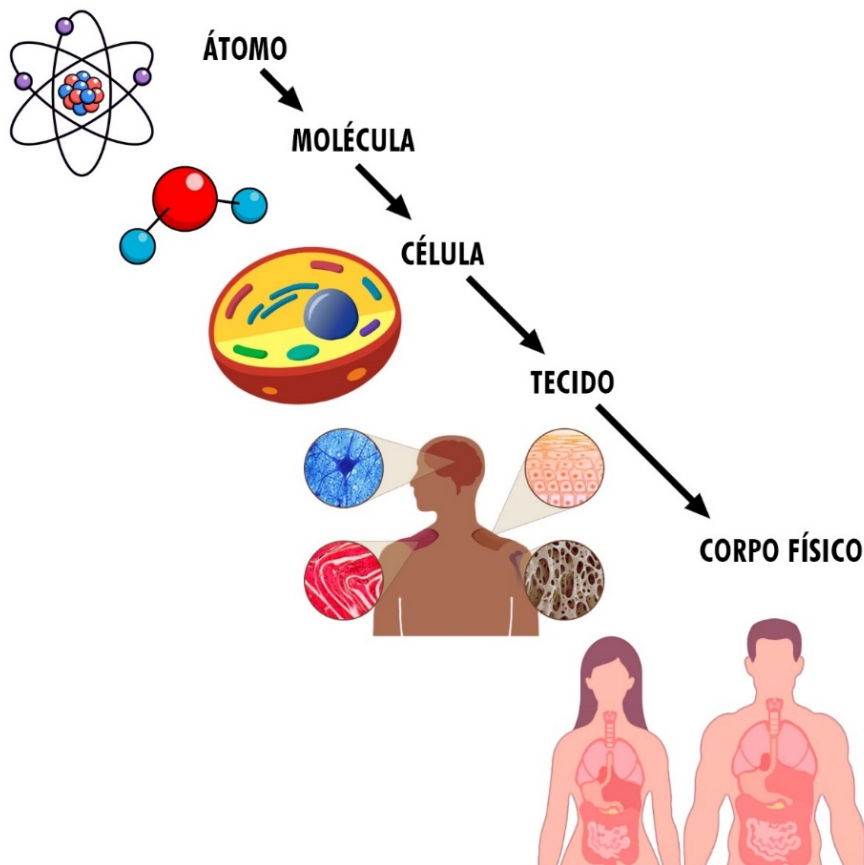
As cores de um arco-íris, por exemplo, nada mais são que um feixe de luz que vai vibrando em diferentes frequências hertz dentro de uma escala, onde o vermelho tem o valor mais baixo e, aos poucos, vai passando pelas cores e frequências intermediárias do alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e chegando até o violeta, que possui a maior frequência hertz desta faixa. Isso sem falar das frequências de luz que existem, mas que não conseguimos enxergar, como

os raios infravermelhos (as frequências de cores que vibram abaixo do vermelho) e os raios ultravioleta (que estão com frequência acima do violeta). Mesmo que você não possa ver, estas energias existem e são importantes para o universo. Pense ainda nas ondas de rádio, no aparelho wi-fi da sua internet, na frequência 4G do seu celular, tudo isso são energias invisíveis, mas que existem.

Há muitos anos a ciência tenta comprovar a tese de que nosso corpo físico também é feito de energia. Então, os cientistas pegaram nosso corpo e o subdividiram em sistemas e em órgãos. Vamos considerar, neste exemplo, o sistema digestório como uma fatia destes sistemas, que se inicia na boca, passando pela faringe, esôfago, estômago e intestinos delgado e grosso. Isso então demonstra que este sistema é constituído de vários órgãos. Mas do que eles são feitos? Então, vamos selecionar o órgão do estômago e tentar ampliar um pouco mais a sua constituição física. Entendemos que o estômago é formado por tecidos que, quando ampliados de forma microscópica, revelam que são feitos de bilhões de células.

E do que são feitas as células? Ampliando um tanto mais percebemos que possuem inúmeras moléculas em suas estruturas e que, por sua vez, são formadas por átomos. O átomo é a unidade fundamental da matéria e significa “indivisível”. Ele é formado por um núcleo, que contém nêutrons e prótons, e por elétrons que circundam o núcleo.

Neste momento, a ciência depara-se com a demonstração de que nosso corpo físico é formado, em essência, de energia. Se fizermos o caminho inverso deste raciocínio, assim poderíamos ilustrá-lo:



A física clássica de Newton, Einstein e tantos outros pensadores contemporâneos conseguiu comprovar o que a espiritualidade e as leis universais já compreendiam há milhares de anos. Se a matéria é consequência daquilo que

está vibrando, a saúde do nosso corpo físico precisa observar certos padrões e frequências energéticas.

Para entendermos melhor, pelo olhar da metafísica e da espiritualidade, como nossa estrutura energética funciona e alcançarmos um estado elevado de saúde mental, energética, espiritual e física, vamos conhecer ao longo do livro toda a nossa trajetória evolutiva, começando pelos processos kármicos de vidas passadas, e como eles podem influenciar a forma física do corpo.

Depois passaremos pelo olhar holístico, para cada uma de nossas estruturas energéticas. É importante desmistificar neste ponto do livro a palavra “holístico”. Algumas pessoas fazem uma ideia preconcebida de que o holístico é algo incompreensível, uma palavra modinha da vez ou um conceito associado a oráculos e adivinhações. O holístico nada mais é do que o olhar para o todo, um olhar para o global. Quando consideramos, por exemplo, um corpo físico que emana saúde e qualidade de vida, não podemos focar apenas as práticas físicas de bem-estar (como alimentação saudável, atividades físicas regulares, sono com qualidade ideal para cada faixa etária). É preciso também considerar os aspectos emocionais e mentais que interferem, por exemplo, na redução e controle do estresse e ansiedade, uma vez que essas emoções podem desregular nossos hormônios do bem-estar e prejudicam o sono, o metabolismo e muitos outros aspectos.

Além da saúde mental e emocional, não podemos desprezar a saúde da alma. Muitas doenças físicas advêm de uma alma adoecida, como é o caso do câncer e da depressão. E todos estes aspectos até aqui estão conectados por uma estrutura energética que entenderemos melhor nas próximas páginas. O olhar holístico, portanto, considera todo este contexto para que possamos caminhar ao longo de nossa existência terrena com saúde e qualidade de vida.

Entender este olhar também é considerar diversas doutrinas orientais da espiritualidade para que possamos traçar, numa linha do tempo, de onde viemos, por que estamos aqui, para onde estamos indo e, neste processo, buscar nosso equilíbrio, focados em nosso próprio eixo.

Como tudo precisa começar de um ponto, a minha iniciação neste universo da espiritualidade e das energias começou com uma profunda curiosidade sobre o funcionamento da nossa estrutura energética, num momento em que vi minha saúde sendo tomada de mim e tive que encarar de frente a desgastante experiência de lutar contra um câncer.

Este livro vai te guiar por minhas pesquisas e descobertas do mundo energético que envolvem nossa estrutura interna e a nossa relação com o externo (família, trabalho, vida pessoal, espiritualidade, relacionamentos, etc.). Minha intenção não é trazer a você uma profundidade científica

digna de uma tese de doutorado em Harvard, mas sim buscar traduzir, de um jeito leve, todo o contexto que envolve o mundo energético e espiritual para uma linguagem fácil de absorver por todas as pessoas que desejam iniciar sua jornada de despertar junto à espiritualidade.

Venho de família mineira e cresci com a cultura de que um bom livro se lê com uma caneca de doce de leite do lado. Se não for esta a sua guloseima favorita, apenas acomode-se confortavelmente e prepare seu celular para fotografar as páginas pretas, com citações de autores escolhidos a dedo, preparadas especialmente para você postar nas suas redes sociais e me marcar (@viaenergia). Prometo interagir sempre que for possível!

"TUDO É ENERGIA E ISSO É TUDO O QUE
HÁ. SINTONIZE A FREQUÊNCIA QUE
VOCÊ DESEJA E, INEVITAVELMENTE,
ESSA É A REALIDADE QUE VOCÊ TERÁ.
NÃO TEM COMO SER DIFERENTE. ISSO
NÃO É FILOSOFIA. É FÍSICA."

ESSA FRASE É COMUMENTE ATRIBUÍDA A ALBERT
EINSTEIN, EMBORA NÃO HAJA EVIDÊNCIAS DE QUE
ELE REALMENTE TENHA DITO ISSO. SE NÃO HÁ
NENHUM AUTOR RECONHECIDAMENTE LIGADO
À FRASE, EU JÁ POSSO ASSINAR EMBAIXO?

CAPÍTULO 2

A Queda Antes do Despertar



Foi um dos piores dias da minha vida. Eram quase duas da tarde, da primeira sexta-feira de julho de 2016, quando o avião em que eu estava pousou na cidade de Palmas, capital do Tocantins, transportando uma enxuta equipe que fora conduzir um Planejamento Estratégico Institucional para o Tribunal de Contas daquele es-

tado. Isso mesmo, a meditação, as áreas holísticas e as limpezas energéticas, até ali, nem existiam no meu dia a dia. Eu tinha uma carreira muito estressante e corrida, trabalhava como gerente de projetos de governança corporativa, realizando consultorias em projetos de grande complexidade, conduzidos junto a importantes instituições no Brasil e, dada a infinidade de viagens aos quatro cantos do país, o aeroporto tornou-se uma extensão da minha sala.

O dia havia sido corrido, tínhamos poucos minutos para realizar o check-in no hotel onde ficaríamos hospedados nesta temporada tocantinense. Nós nos arrumamos às pressas no hotel, guardamos as malas e seguimos direto para a primeira palestra que daria abertura ao projeto, onde contaríamos com a presença da alta gestão do TCE-TO (presidente, conselheiros, alto escalão das áreas finalísticas e administrativas). O intuito deste primeiro encontro foi criar uma atmosfera de parceria entre a consultoria contratada e os servidores da instituição, para que pudéssemos contar com uma boa sinergia ao longo de todo o projeto.

Durante os anos em que atuei em consultoria voltada para governança corporativa, sempre sentia um clima de insegurança quando iniciávamos um novo projeto, o que é natural. Éramos consultores de negócio, com o papel de mapear todo o trabalho conduzido pelas áreas internas numa instituição, numa etapa chamada de diagnóstico e, então, propúnhamos ações, soluções de contorno e desvios de rota,

para que a instituição pudesse alcançar seus objetivos de longo, médio e curto prazo. Desta forma, é um trabalho que pode causar incômodo, haja vista a necessidade de intervir dentro de uma cultura organizacional já estabelecida. É por essa razão que sempre consideramos o primeiro encontro com o novo grupo de trabalho como um momento crucial para estabelecermos uma relação de parceria.

Preparamos o material da apresentação, imprimimos apostilas, propusemos dinâmicas em grupo, alinhamos o discurso com o time da consultoria e o time do Tribunal, num dia exaustivo, li e reli inúmeros materiais e ferramentas de gestão e um sem número de autores desta área. Para mim, ainda tinha mais um motivo para aquele dia se tornar importante, pois se tratava do primeiro projeto que conduzia dentro de uma empresa que acabara de me contratar, logo, os olhos da minha chefia imediata se voltavam a mim, para avaliação do meu desempenho dentro do período da experiência. Havia uma profunda cobrança interna para performar bem na apresentação, uma cobrança externa da minha chefia e muitas expectativas sendo lançadas pelo cliente para que os resultados deste trabalho fossem excepcionais.

Nós nos dirigimos ao auditório do TCE-TO, um espaço lotado com 400 cadeiras mais a presença de ilustres gestores e conselheiros da instituição. Enquanto nosso time interno aguardava na primeira fila a chegada de al-

guns gestores importantes e o cerimonial preparava os últimos detalhes do evento, tive a ideia mais estapafúrdia minutos antes de iniciar minha apresentação: “Acho que tenho mais uns três minutinhos, vou checar meu e-mail pessoal para ver se chegou algo importante”. Na caixa de entrada, constava o resultado de um laudo, referente a uma biópsia que tinha realizado dias antes, na região da tireoide. Por precaução, realizava exames anuais de rotina, em que uma ultrassonografia no pescoço detectou caroços na região da tireoide e meu médico achou por bem punçar a área. “Carcinoma papilífero”, dizia o laudo. E foi assim que eu descobri, a segundos de conduzir um evento importante, que estava com câncer.

"AS EMOÇÕES NÃO
EXPRESSAS NUNCA MORREM.
ELAS SÃO ENTERRADAS VIVAS
E SAEM DAS PIORES FORMAS
MAIS TARDE."

SIGMUND FREUD

CAPÍTULO 3

A vida é mesmo uma só?

Cresci numa família católica e participei dos rituais do catolicismo, do batismo à crisma. Dentro desta doutrina e de toda a cultura que construímos no Ocidente, acreditamos que viemos ao mundo num corpo físico, constituído de órgãos, glândulas, tecidos, sistemas... e de uma alma inserida neste corpo. Acreditamos ainda, na visão ocidental, numa medicina que busca remediar as doenças já instaladas neste corpo físico, a partir de drogas e técnicas físicas. Adoecemos e, então, tomamos remédio ou buscamos tratamentos.

A cultura ocidental torna-nos, por vezes, acumuladores de remédios em caixas, para uso “em caso de necessidade”, e muitas pessoas erroneamente se automedicam sem uma avaliação adequada de um profissional da medicina. Como todo esse comportamento é tido como padrão na visão ocidental, crescemos com esses profundos valores de que as doenças são oriundas de casualidade, que um câncer pode acometer qualquer indivíduo por um acaso fora do nosso controle, da maneira como esse mal me pegou naquela fatídica tarde de 2016.

Após a desgastante trajetória do tratamento desta doença, essa tal aleatoriedade dos males que acometem nosso

corpo físico permanecia como uma incógnita em minha mente: Por que adoecemos? Como as doenças do corpo físico se manifestam? Em que momento começam? Existe alguma maneira de prevenir o surgimento destes males e trazer qualidade de vida ao nosso corpo físico?

Mergulhei em uma longa pesquisa da nossa cultura ocidental, empiricamente frequentei diversos centros religiosos, templos, igrejas, terreiros e foi olhando para o Oriente que algumas respostas começaram a vir à tona. Enquanto por aqui procuramos tratamentos físicos após a instalação de uma doença, no Oriente existe uma vasta cultura da medicina preventiva, relacionando práticas de saúde mental, espiritual, emocional e até mesmo energética, como um pilar importante para a saúde física: mente sã, corpo são.

As técnicas orientais que envolvem práticas como meditação, *mindfulness*, Reiki, radiestesia, dentre tantas outras, buscam atuar em partes de nós onde a medicina física não conseguiu alcançar. E foi a partir do aprofundamento da espiritualidade e sua literatura que encontrei a chave da nossa saúde física: tudo é energia!

Para chegar aos conceitos energéticos que nos geram bem-estar físico, precisamos primeiro olhar um tanto mais para trás, dar alguns passos no beabá da espiritualidade, uma vez que minha proposta é dar a você a bagagem necessária para o seu despertar espiritual.

O primeiro passo que proponho nessa caminhada de autoconhecimento e evolução é separarmos os conceitos de religião e espiritualidade. A religião é comumente associada a um conjunto de dogmas (regras) e uma relação com uma Entidade Divina a partir de rituais específicos. A espiritualidade pode ser conceituada como algo inato ao ser humano. Mesmo quem não acredita em Deus ou quem não tem uma religião, mas acredita em energias vibracionais, na mãe natureza, em um “eu superior”, identifica essa espiritualidade intrínseca, essa conexão a algo maior. É seguro pensar, portanto, que os conhecimentos da espiritualidade que trago aqui não irão ferir a sua fé. Nossa proposta é expandir sua consciência a um nível que, talvez, você ainda não tenha alcançado a partir do conjunto de normas que você pratica.

A maioria de nós acredita, por força seja de uma religião, seja de uma cultura, que possuímos uma alma dentro do corpo e muitos ainda creem na possibilidade de vivermos muitas vidas. Precisamos começar a desconstruir estas ideias preconcebidas para que você tenha mais clareza desses conceitos.

Não somos um corpo com uma alma dentro, pelo contrário, somos em essência um ser espiritual vivendo uma experiência humana (em que esta última é passageira). Como seres involuídos buscando a transformação consciencial e a evolução, fazemos muitos ciclos reencarnatórios

na Terra, como humanos, para vivermos experiências únicas direcionadas ao crescimento de cada um de nós. Em nossa estrutura espiritual sutil (que detalharemos mais à frente), vamos densificando nossa energia para que possamos receber a matéria do corpo físico, tomamos uma forma, aprendemos e erramos nesta rápida passagem encarnatória e, depois, retornamos ao plano espiritual para consolidar as experiências e nos prepararmos para um novo ciclo.

Desta forma, é incorreto pensar que temos várias vidas. Temos apenas uma vida, dentro de nossa essência espiritual, e ora experienciamos essa vida encarnados na matéria, ora estamos desencarnados em espírito nos planos superiores (“Na casa de meu Pai há muitas moradas.” — João 14:1-6). Todos nós já fizemos este ciclo incontáveis vezes, porque nosso processo evolutivo não ocorre como uma linha reta em constante melhoria. Nosso gráfico consciencial pode se assemelhar mais a uma montanha russa de emoções, alegrias, dores, vitórias, frustrações, que alteram nossa vibração e nossa maneira de reagir às circunstâncias.

A frase mais conhecida por nós brasileiros, que ilustra esse ciclo, é quando dizemos “hoje eu vou chutar o balde”. Quem nunca reprimiu um determinado comportamento, engoliu sapos, deixou de dizer aquilo que seu coração mandou, foi acumulando, acumulando, até que um dia... explodiu e chutou o balde?! O que ninguém te conta é que depois

de jogar o balde longe, você vai ter que respirar fundo, contar até 100 e buscar o balde de volta. Nossa vida é um eterno “chuta o balde, busca o balde”... Pelo olhar da espiritualidade, este padrão é chamado de lei da sementeira, em que somos livres para plantar o comportamento que quisermos, mas seremos eternos prisioneiros daquilo que plantamos, colhendo de volta cada emoção lançada ao mundo, cada vibração energética. Você também pode conhecer a lei da sementeira pelo nome de karma, e é aqui que vamos começar a história da nossa existência. E você pensou que seu livre-arbítrio lhe dava o direito de ser livre o tempo todo, né? (“Tudo me é lícito mas nem tudo me convém.” — 1 Coríntios 6:12). Sua relação com o dito “livre-arbítrio” vai ficar bem mais fácil no momento que dominar as três leis kármicas, que veremos no próximo capítulo.

“O SENTIDO DA VIDA É VIVÊ-LA,
DAR O QUE TEMOS PRA DAR, RECEBER O
QUE TEMOS PRA RECEBER E FAZER O QUE
TEMOS DE FAZER. É ESTAR NO QUE É.
ASSIM, NÃO IMPORTA TANTO QUE
SENTIDO A VIDA TEM PRA MIM, MAS
QUE SENTIDO EU TENHO PARA A VIDA.
OU SEJA, QUAL A NOSSA COLABORAÇÃO
À BELEZA E AO CANTO DA VIDA.”

JOAN GARRIGA BACARÍ

CAPÍTULO 4

A Verdade sobre as Três Leis Kármicas

Karma é a grande lei que preside a criação, ela rege a harmonia do Cosmos em seus infinitos detalhes. “Karma” vem do sânscrito e significa ação. É um termo vindo do budismo, hinduísmo e jainismo, que foi adotado pelo espiritismo. É a lei de causa e efeito. A todo instante, com todas nossas atitudes, estamos produzindo karma — seja ele positivo, seja negativo. “Dharma”, por sua vez, é uma palavra em sânscrito que significa aquilo que se mantém elevado. Também é entendido como a missão de vida, o que a pessoa veio para fazer no mundo.

Dentro dos nossos ciclos reencarnatórios, podemos categorizar três maneiras de experienciar um processo kármico, quais sejam: as dívidas kármicas, as lições kármicas e os processos missionários. Vamos entender melhor cada um destes processos.

A Terra é um planeta de provas e expiações. Há mundos inferiores à Terra e mundos superiores. Imagine você que já viemos a este mundo diversas vezes, onde nosso espírito assumiu uma forma física e veio experienciar os prazeres da carne e as experiências evolutivas que a espiritualidade traz a cada um de nós. Quanto mais passamos pela

Terra, mais consciência adquirimos e, em tese, mais crescimento consciencial e espiritual agregamos a nós mesmos.

Imagine o quanto já pôde aprender até aqui, desde o dia em que nasceu na encarnação atual. Basta fazer um exercício de se lembrar de uma memória da infância, de uma postura reativa ou impulsiva na adolescência, de uma escolha mal feita na juventude. Tenho certeza de que você pensa que hoje teria feito muita coisa diferente. Isso significa que olhar para o seu passado traz a você consciência do seu aprendizado e de todas as bagagens que foi acumulando ao longo da sua jornada. Se nesta única experiência encarnatória você pôde ser melhor que si mesmo ao longo dos anos, imagine se pudesse olhar para todas as outras encarnações passadas em que viveu.

É importante entendermos este processo, pois quanto mais caminhamos para o passado, em geral, nós nos deparamos com nosso eu menos evoluído que o eu do presente. Isso significa dizer que em algumas vidas passadas já fomos involuídos o suficiente para roubar, matar, gerar profundos processos de dor nos outros. Basta fazer um breve exercício de pensar em momentos de grande dor na humanidade e em que provavelmente estivemos presentes, como nas guerras, na Inquisição... Há pouco mais de um século a sociedade da época entendia como legítimo queimar as bruxas na fogueira.

Entrando de maneira bem superficial no conceito de “bruxa” que entendemos hoje, este termo pode ser associado a qualquer pessoa que utiliza os elementais elementares da natureza e se vale dessa energia para viver em harmonia consigo mesmo e com os seus. Hoje em dia entendemos que os praticantes da bruxaria são profundos conhecedores da natureza e buscam a partir desta egrégora a conexão com o todo e a própria evolução. Nossa sociedade vem evoluindo, a passos lentos, diga-se de passagem, no conceito de diversidade, inclusão, tolerância e não julgamento. São bem recentes, por exemplo, em se tratando da história da humanidade, as discussões sobre o comportamento humano em relação à misoginia, racismo, homofobia, gordofobia, etarismo...

Trago toda essa introdução para que você entenda que os valores de uma sociedade mudam na linha do tempo e, quanto mais voltamos para o passado, mais preconceito, julgamento e exclusão encontramos, a ponto de chegarmos a uma época em que acendíamos uma fogueira e amarrávamos nela as pessoas que estudavam a sua relação com a mãe natureza, condenando à pena de morte as bruxas julgadas como “hereges” por não seguirem uma determinada doutrina tida como padrão de uma época. Pode parecer inverossímil, mas todos nós presenciamos este e tantos outros momentos da história, participando daquela sociedade, daquele inconsciente coletivo, com ações ou inações diante de tantas dores e injustiças provocadas aos outros. Imagine

só processos de dor que já geramos aos outros nesta versão involuída do nosso eu do passado. Ou já morremos queimados na fogueira, ou já colocamos o fogo nela. Sinceramente não ousa imaginar qual cenário seria pior. Por tantas vezes em que já viemos e geramos dor aos outros quando “chutamos os baldes”, retornamos ao nosso planeta Terra para viver as dívidas kármicas e buscar de volta nosso balde.

Quando faço a escolha de encarnar na Terra por um processo de dívidas kármicas, isso significa que tenho como missão auxiliar o universo a equalizar as dores que gerei no mundo. Pela lei da semeadura, venho colher tudo aquilo que plantei em encarnações passadas. Grosso modo, é como se a gente tivesse deixado uma conta aberta no bar e viemos aqui quitar a dívida com os respectivos juros e multas. Qualquer ação que tomei no passado, que tenha lesado de alguma maneira o fluxo do universo, terei de retornar para quitar uma dívida kármica.

É importante considerar que se em muitas vidas gerei dor ou infringi as leis universais, terei que retornar quantas vidas forem necessárias para equalizar, zerar aquilo que eu lesei numa outra encarnação. Estas dívidas podem ser adquiridas por uma ação aos outros, ou um dano a nós mesmos. Há uma história bem conhecida de Chico Xavier, contada no livro *Chico, de Francisco*, do autor Adelino da Silveira, que narra uma senhora que procurou o Chico com uma criança no colo, que nasceu surda, cega, muda e sem

os braços e agora, precisava amputar as pernas. Após ser questionado pela senhora sobre o sentido encarnatório desta criança, Chico recebeu a resposta de seu mentor, Emmanuel:

— Chico, explique à nossa irmã que este nosso irmão em seus braços SUICIDOU-SE NAS DEZ ÚLTIMAS ENCARNAÇÕES, e pediu, antes de nascer, que lhe fossem retiradas todas as possibilidades de se matar novamente. Mas, agora que está aproximadamente com cinco anos, procura um rio, um precipício para se atirar. Avise nossa irmã que os médicos amigos estão com a razão. As duas pernas dele vão ser amputadas, em seu próprio benefício, para que ele fique mais algum tempo na Terra, a fim de que diminua a ideia do suicídio.

Já atendi a muitos clientes na técnica da radiestesia (que explicarei em mais detalhes ao longo do livro). Estas pessoas se queixavam de uma vida muito difícil com o pai ou a mãe, receberam deles as piores experiências de abandono e rejeição, alguns chegaram a sofrer violência física, e não entendiam por que tinham recebido pais tão desumanos. Verifiquei no pêndulo (uma das ferramentas da mesa radiônica) que estes assistidos vieram ao mundo por um processo de dívidas kármicas, pois viveram em encarnações passadas outros tipos de relação com os atuais pais e, naquele momento, estiverem numa posição em que geraram dor nestas pessoas e, por essa razão, escolhem agora vir como filhos deles para que aprendam a amar como pais

estas pessoas que agora provocam dor neles. Mais tarde, alguns destes clientes foram direcionados para terapia de regressão de memória, onde puderam ver com os próprios olhos tudo o que ocorreu em vidas passadas com os atuais pais e conseguiram, finalmente, adquirir consciência sobre a árdua missão que cumpriam dentro deste processo de dívidas kármicas.

Não entenda uma dívida kármica como vingança. Você não mereceu apanhar do seu pai (se foi esse o seu caso) só porque tem um karma com ele. Você fez a escolha de encarnar como filho(a) dele para equalizar uma energia que estava em desequilíbrio para que ambos evoluam neste processo. Mas se o seu pai ou sua mãe ainda estão aquém da própria jornada evolutiva, eles lidam com esse karma da forma como a consciência de cada um consegue.

Limpar todos os processos em que geramos dor, a partir das dívidas kármicas, pode demorar muitas e muitas encarnações, porque, como já relatei, nossa evolução não ocorre numa linha reta contínua, ora acertamos, ora erramos na mão, ora explodimos... É por isso que a maioria de nós encarnados na Terra está experienciando este primeiro processo e ainda vamos demorar muito tempo para irmos para a próxima etapa: as lições kármicas.

Quando fazemos a escolha de encarnar por um processo de lições kármicas, geralmente recebemos da espiritualidade uma vida mais neutra, sem grandes traumas ou processos de dor. A intenção desta encarnação é validar se

realmente você absorveu a lição aprendida e se faz voluntariamente a escolha de não incorrer novamente nos mesmos erros.

A espiritualidade nos concede o direito de encarnar por um processo de lições kármicas, quando já conseguimos quitar nossas dívidas, quando já equalizamos com o universo tudo aquilo em que geramos desequilíbrio sobre seu fluxo natural. Zerar essa conta é algo muito difícil, por isso o processo de lições kármicas é oferecido para poucas almas que conseguiram vencer o primeiro patamar das dívidas.

De maneira prática, é muito confortável para nós assumir uma postura humilde quando estamos em dor. Nós nos sentimos vítimas do mundo, incapazes de lutar por aquilo que sonhamos. Pensamos que a sorte não sorriu para nós, os amores não vieram, o dinheiro não chegou, o acolhimento familiar não se conectou comigo. Quando estamos em dor na dívida kármica, viramos santos. A gente reza, faz promessas, acende vela para o nosso anjo da guarda, ficamos bonzinhos quando estamos diante de um grande problema.

A pandemia de COVID-19, por exemplo, colocou-nos na vibração do medo, das incertezas do futuro, do luto pela despedida daqueles que amamos e, neste contexto, fomos buscar apoio espiritual para encontrar forças e atravessar essa crise. Muitas pessoas despertaram espiritualmente em meio ao tsunami emocional que devastou a maior parte de

nós. Ocorre que durante a dor, baixamos nossa guarda, nosso ego, nosso orgulho, e nos colocamos numa postura de bonzinhos diante daqueles que podem nos ajudar. É como se nossa fé fosse a única alternativa possível diante do caos. Dessa forma, como poderemos validar junto à espiritualidade se nossa consciência evoluiu por uma escolha própria, se não tive da vida outra alternativa senão a de ser humilde diante de um profundo processo de dor?

Então, na Lição Kármica, a espiritualidade nos coloca numa experiência de abundância. É comum vir numa família abastada, ou alcançar o sucesso e a fama, adquirir riquezas e viver em constante energia de prosperidade. Embora este patamar de vida possa ser o desejo de muitos, saiba que aqueles que fizeram a escolha de experienciar a Lição Kármica também continuam em constante observação pela espiritualidade.

Suponhamos que por qualquer razão, você foi uma alma involuída no passado que tinha o hábito de roubar dos outros. Isso pode ter sido motivado por uma necessidade real de fome, por dificuldade financeira, ou por cleptomania. O que quer que seja, de alguma maneira você subtraiu algo de outrem que não te pertencia, mas conscientemente acreditava que não haveria outra maneira de atravessar este processo senão roubando. Então fica difícil quebrar este comportamento, se não foi dada a você outra alternativa em que ser honesto fosse uma escolha consciente, a partir dos seus valores e caráter.

É provável que depois de quitar suas dívidas kármicas, ao retornar num processo de Lição Kármica, você venha como um empresário muito bem-sucedido ou um político famoso, quando várias oportunidades de negligenciar a lei possam estar a seu alcance. Uma propina aqui, um desvio de verba ali. Mesmo que ninguém saiba, mesmo que a justiça do homem jamais possa condená-lo, esta atitude estará escrita no seu livro da vida, sujeita à única justiça que é infalível no universo: a justiça divina. A pergunta que precisa ser respondida neste processo, para este indivíduo, é: agora ele não roubou porque não teve a chance, ou não roubou porque conscientemente compreendeu que a honestidade e a ética estavam enraizados em sua conduta moral?

Qualquer que seja o seu desafio nas lições kármicas, você será colocado à prova, até o último dia da sua encarnação. Essa é uma prova de fogo que pode fazer você retornar algumas casas no seu caminhar evolutivo, incorrer em novos erros e ter que regressar à Terra em uma nova encarnação para um processo de dívida kármica. É muito comum ficar neste ciclo de dívida-lição-dívida por incontáveis encarnações, até que sua consciência consiga se elevar o suficiente para o próximo patamar: os processos missionários. (Alguém perguntou a Jesus: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” Ele respondeu: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Pois eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão.” — Lucas 13:22-30).

Poucas são as pessoas que conseguiram quebrar este ciclo e retornar à Terra por uma experiência de processos missionários. Geralmente são seres já muito evoluídos, que escolheram encarnar por uma missão de ajudar seus irmãos a adquirirem consciência e evolução espiritual.

Todos nós somos células de um só corpo. A sabedoria milenar de Hermes Trismegisto estabelece como uma das leis universais a lei da correspondência: o que está em cima é como o que está embaixo. O que está dentro é como o que está fora. O micro está contido no macro. Isso significa dizer que a humanidade está contida numa unidade. Você é parte deste todo e o todo está contido em você. Entendendo que a evolução da humanidade se dá pela jornada interna de cada um de nós, cuidar do outro também é um exercício de autocuidado.

Levar para o outro um acolhimento, um sorriso, uma energia positiva, faz isso reverberar de volta para mim. Entendendo este processo, os seres energéticos evoluídos fazem a escolha de retornar à Terra para auxiliar a humanidade em seu propósito evolutivo. Poucos indivíduos chegaram a esta etapa. Dentre eles, destacamos os grandes mestres da humanidade: Jesus Cristo, Siddhartha Gautama (Buda), Chico Xavier, Madre Teresa de Calcutá, estão seguramente neste seletor hall.

Estes seres, por vezes, abrem mão de uma vida abundante e confortável, para nos ensinar, pelo próprio exemplo, os verdadeiros valores e objetivos que precisamos perseguir nesta jornada evolutiva.

Agora que você entendeu como funcionam as leis que regem nossos ciclos reencarnatórios, deve estar se perguntando por que não somos capazes de lembrar de todas as experiências que vivemos em vidas passadas, para que possamos ter mais discernimento dos nossos karmas. A resposta é simples: porque ainda não estamos preparados para isso! Imagine se você soubesse que em encarnações passadas matou alguém da sua família e agora vem aprender a amar esta pessoa. Como você lidaria com isso? Poderia piorar seu processo evolutivo entrando numa frequência de culpa tremenda.

Trazer à tona para o consciente todas as “sujeiras” que deixamos no mundo em todas as nossas encarnações passadas é como lidar com um caminhão de tijolos que é despejado em cima da sua cabeça, não temos condições de suportar isso. É por essa razão que existe um mecanismo chamado de “véu do esquecimento” que nos prepara para a nova encarnação, colocando as informações de vidas passadas numa estrutura que existe em nós, mas que não acessamos de forma consciente.

As terapias de vidas passadas, por exemplo, podem auxiliar você a resgatar essas memórias, desde que seu consciente esteja preparado para lidar com elas, com um

acompanhamento de um terapeuta especializado que vai te conduzir ao longo do processo.

As leis kármicas não existem para promover a vingança. Não encare um karma como algo pesado a se “pagar”, como uma condenação. O karma existe para que você possa viver uma determinada experiência, porque quando você sente na própria pele, então não corre o risco de incorrer novamente neste erro. Sentindo essa dor, você não desejará mais provocá-la nos outros.

Independentemente do processo kármico que você veio experienciar nesta encarnação, ao vir para a Terra, você precisou densificar sua energia sutil e armazenar sua consciência de vidas passadas dentro de si mesmo. Seu corpo espiritual foi se acoplando a outros corpos energéticos até se estabelecer na matéria, para que você pudesse se tornar um ser humano de carne e osso. Para entender melhor como funciona nossa estrutura energética quando encarnamos, vamos conhecer, no próximo capítulo, os sete corpos sutis.

"O CAMINHO DE TODOS É BASICAMENTE
O MESMO. TODOS NÓS PRECISAMOS
APRENDER CERTAS ATITUDES ENQUANTO
ESTAMOS NO ESTADO FÍSICO, COMO
CARIDADE, ESPERANÇA, FÉ, AMOR...
NÓS TENDEMOS A SER MOVIDOS POR
RECOMPENSAS E JUSTIFICATIVAS PARA
O NOSSO COMPORTAMENTO...
A RECOMPENSA VEM DO FAZER
SEM ESPERAR NADA...
DESINTERESSADAMENTE."

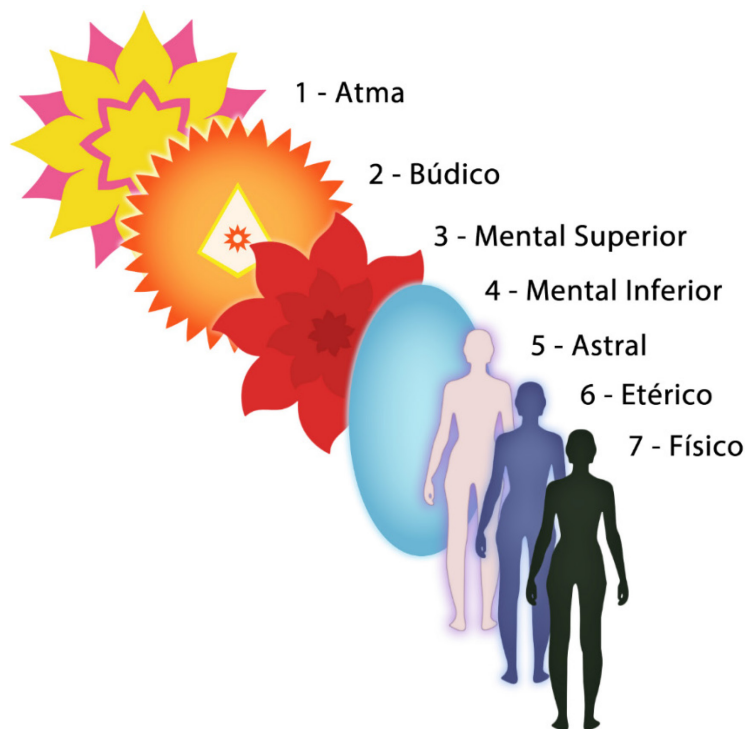
BRIAN WEISS

CAPÍTULO 5

Para Além da Matéria: os Sete Corpos Sutis

Para a maioria de nós que cresceu em contato com o cristianismo, entendemos que possuímos dois corpos: o físico e o espiritual (a alma). Na cultura ocidental sem um vínculo religioso, nossa alma é desdobrada em outros dois corpos, sendo a emoção e a mente, constituindo, portanto, três corpos. Mas se olharmos mais para trás, a sabedoria milenar vai nos mostrar que esta estrutura é maior do que imaginamos.

De acordo com o hinduísmo, uma das doutrinas mais antigas da humanidade e os sagrados Vêdas, com registros datados de até 6.000 anos antes de Cristo, nossa essência é constituída de 7 corpos espirituais. A estrutura destes corpos é a base que pauta a maior parte das técnicas holísticas que praticamos hoje, tais como Reiki, radiestesia, ThetaHealing, terapia de vidas passadas, dentre tantas outras. É muito comum, encontrar na literatura espiritualista, diversas linhas de pensamento que referenciam os 7 corpos espirituais, como 7 corpos sutis, que serão detalhados a seguir.



A ordem dos corpos sutis foi convencionalizada observando nosso corpo mais elevado, o Atma, para o corpo mais denso, o corpo físico. Mas acredito que, por uma questão didática, ficaria mais fácil entender esta estrutura começando pela ordem inversa, ou seja, partindo do corpo físico que já conhecemos e indo, aos poucos, caminhando na direção dos corpos mais elevados.

O corpo número 7 é nosso corpo físico, que possui um conjunto de músculos, ossos, cartilagens, tecidos... É puramente matéria densificada, como tudo aquilo que existe na natureza. Ele representa a casa onde você escolheu morar,

com as características perfeitas para que você viesse ao mundo manifestar um projeto. Sem a vida que dá movimento ao corpo físico, ele seria meramente um amontoado de carne e osso inanimado. Esse corpo responde pelos “comandos energéticos” que são dados pelos demais corpos sutis. É daí que vem a ideia de que nossas doenças físicas vêm de um desequilíbrio emocional, espiritual e energético. Vamos entender isso melhor...

O corpo número 6 é chamado de corpo etérico ou corpo duplo etérico. É muito comum encontrar na literatura a referência de corpo etérico, mas geralmente quando estou em aula ou em atendimento, o segundo nome me vem mais frequentemente (duplo etérico). Este corpo é alimentado pela energia prana (que permeia todo o universo) e armazena nossos chakras, nossos principais centros de energia. O duplo etérico é responsável por dar vida ao corpo físico, por dar movimento. Os chakras são centros de energia vital que cuidam da nossa saúde física, temos milhões deles espalhados pelo corpo. Muitos estudiosos espiritualistas defendem a ideia de que cada poro da pele, onde eliminamos suor, por exemplo, contém um chakra. Contudo, consideramos sete centros de energia principais ao longo do corpo, que são situados do alto da cabeça até a base da coluna e cada um destes chakras responde pela saúde de uma determinada glândula do corpo físico. Nós estudaremos em mais detalhes o papel de cada chakra em

nosso organismo, mas por ora, é importante que você entenda onde eles estão armazenados e é justamente no corpo duplo etérico em que eles se localizam.

O corpo número 5 é o corpo astral ou corpo emocional. Toda a sua capacidade de perceber uma determinada emoção está armazenada neste corpo. É a partir dele que conseguimos sentir tristeza, raiva, paixão, amorosidade, gratidão, mágoa, orgulho, alegria e tantas outras emoções... Este corpo também nos dá a habilidade para sentir dor ou prazer, emoções passionais, desejos, paixões e vícios. Então, quando sentimos uma emoção em que parece que nosso coração está apertado, ou que produz um frio na barriga, um arrepio, é a partir deste corpo astral que somos capazes de acessar essa emoção.

O corpo número 4 é o mental inferior ou concreto. A partir daqui, os corpos mais sutis já não acompanham a forma do nosso corpo físico. O mental inferior é a nossa capacidade de racionalizar com a mente e tem uma forma ovoide extrapolando o campo do corpo físico. Num português claro, podemos pensar que nosso corpo físico está protegido por uma espécie de bolha ao nosso redor. É importante que você entenda, neste momento, que o cérebro é diferente da mente. O seu cérebro é um órgão físico capaz de traduzir em impulsos elétricos e pensamentos aquilo que seu corpo mental inferior está pensando. Outra analogia que podemos fazer é sobre um sinal de TV. Quando

você sintoniza sua TV num determinado canal, por exemplo, na Rede Globo, você é capaz de receber essa transmissão pelo aparelho da sua sala, mas você não está presente dentro do programa que pode estar sendo transmitido a partir dos estúdios da emissora, com sede no Rio de Janeiro. A sua TV não é a Rede Globo, assim como seu cérebro não é a sua mente racional. Como o mental inferior responde pela nossa capacidade de racionalizar, também é nele que nasce a construção do nosso ego.

O corpo número 3 é o mental superior, conhecido por muitos como nosso eu superior. Quem já teve a oportunidade de participar das meditações que conduzimos nos cursos, nos atendimentos de radiestesia e nas *lives* ao vivo no Instagram, já me ouviu citar a nossa conexão com esse corpo, pois somos capazes de acessá-lo a partir de uma prática *mindfulness* ou de uma meditação energética. Mas qual a diferença entre o mental superior e o mental inferior? A nossa mente (mental inferior) é capaz de racionalizar, resolver problemas, mas não traz em si todas as respostas de que precisamos para esta encarnação. Esta função é atribuída ao mental superior, ou seja, um corpo mais sutil que a mente e que armazena todas as informações importantes que promovam um vínculo com aquilo que viemos fazer aqui, com o nosso propósito, com nossa missão de alma. Resgatando a consciência que já adquirimos sobre nossos karmas no começo deste livro, quando traçamos um novo projeto reencarnatório na Terra, fazemos a escolha

de tudo aquilo que viemos transformar em nós mesmos e no mundo ao nosso redor, os lugares onde vamos morar, as profissões que vamos exercer e as nossas principais escolhas de vida. É importante ressaltar que nossos erros do passado, que geraram karmas, não estarão armazenados neste corpo mental superior. Se isso ainda não for trabalhado na encarnação atual, estas informações vão ficar em outro corpo...

O corpo número 2 é o búdico ou buddhi e ele é um corpo de luz responsável por todos os registros de todas as nossas encarnações, de tudo que já vivemos. É como se fosse um arquivo de todas as experiências que você já viveu desde a sua primeira existência encarnada, mas que não pode ser acessado por você de maneira consciente. Já entendemos que existe um processo chamado de véu do esquecimento, a que somos submetidos quando encarnamos, para que tenhamos condições de suportar nossos desafios sem entrar no mérito da culpa, ou do julgamento. Tudo aquilo que não for necessário de ser trabalhado e que foi armazenado no mental superior fica guardado no corpo búdico para que possamos trazê-lo para o consciente num momento oportuno, seja pelo nosso retorno aos planos espirituais, seja até mesmo para as nossas futuras reencarnações. Muitos autores espiritualistas também se referem a estas informações de vidas passadas como registros akáshicos e é no corpo búdico que elas estão guardadas.

O corpo número 1 é o corpo átomico ou Atma. Também é conhecido por Centelha Divina, é o nosso corpo mais iluminado, representa Deus dentro de nós. Imagine você que existe um grãozinho de Deus que mora em sua estrutura energética e espiritual. Muitas religiões abordam este corpo átomico da maneira como conseguiram traduzi-lo dentro de sua doutrina. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? [...] O templo de Deus, que sois vós, é santo” (1 Coríntios 3:16-17). No hinduísmo e no budismo, por exemplo, é comumente utilizada uma palavra em sânscrito, “Namastê”, que pode ser interpretada pela seguinte expressão: “O Deus que habita em mim, honra e saúda o Deus que habita em você”. Percebemos este corpo de luz perfeito que habita em nós de muitas maneiras, e pelo olhar holístico oriental, ele é chamado de átomico e representa nossa parte mais sagrada. Portanto, vós sois deuses.

Agora que você entendeu os conceitos de cada corpo sutil, podemos olhar para a ordem correta (de 1 a 7) e entender parte da história da sua criação e da sua estrutura energética. No primeiro momento, você nasceu de uma ideia de um ser superior, o Divino Criador, que deu a você o dom de se tornar um ser de luz. Você recebeu de Deus um pedacinho Dele próprio, que chamamos de corpo átomico (corpo 1).

Com esse Atma, o Divino que habita em você criou um novo corpo sutil, para que você pudesse guardar os

registros de todas as vezes em que veio à Terra encarnar numa experiência física, para viver os prazeres da carne e buscar se tornar uma versão melhor de si mesmo. Este corpo também te deu a ideia de individualidade dentro do todo. E demos a este segundo corpo o nome de corpo búdico, em que todos os seus registros akáshicos estão guardados (corpo 2).

Ao traçar o seu projeto encarnatório, você escolheu suas experiências para equalizar os seus karmas, viver o seu dharma, encontrar seu propósito e materializar sua missão de alma. Para que este projeto pudesse lograr êxito, você precisou separar, dentre todos os registros akáshicos, quais informações seriam necessárias para a próxima encarnação, e armazenou tudo que você precisava saber no seu eu superior, o corpo mental superior (corpo 3).

Então, com toda esta estrutura formada, fomos construindo os corpos mais densos, que estão mais próximos do corpo físico. Construimos a mente racional capaz de pensar, interpretar, apontar caminhos a partir do corpo mental inferior (corpo 4). Com os pensamentos em ordem, tudo aquilo que racionalizamos nos gera uma sensação no corpo astral (corpo 5). E a percepção destas emoções, por sua vez, gera-nos uma vibração energética capaz de interferir na rotação dos nossos chakras, que ficam armazenados no corpo duplo etérico (corpo 6).

Como os chakras controlam a saúde física das nossas glândulas, que por sua vez produzem os hormônios necessários para vivermos com qualidade de vida, o duplo etérico abastece nosso corpo físico (corpo 7) de vida e bem-estar. E novamente, fechamos o ciclo dos sete corpos sutis.

Este é o olhar que observamos a partir dos conceitos holísticos orientais, identificando cada um dos sete corpos. Como não existe verdade absoluta, estes corpos também podem ser estudados a partir do olhar das religiões cristãs. Dentro desta doutrina, como nas igrejas católicas e evangélicas, são abordados apenas dois corpos, sendo o primeiro o corpo físico (corpo holístico número 7) e a alma (um agrupamento dos corpos holísticos de 6 a 1). No espiritismo, especialmente na linha de Allan Kardec, estes corpos foram agregados em três grupos, sendo o primeiro o corpo físico (corpo holístico número 7), o segundo o perispírito (agrupamento dos corpos holísticos de 6 a 2) e o espírito (corpo holístico número 1).

Muitas pessoas conhecem o livro *O Segredo* da autora Rhonda Byrne, onde ela explica o mecanismo de manifestação dos nossos sonhos, ou como dizemos na visão espiritualista, nosso poder de cocriação. Antes de entendermos melhor este processo, com o olhar voltado para os sete corpos sutis, eu preciso explicar a você o conceito de cocriação.

A Centelha Divina habita em nós. Isso significa dizer que todos nós somos criaturas de um único Criador. Neste

processo, somos criaturas criadas para manifestar um projeto interno e externo, que muitos chamam de missão de alma. Nosso projeto interno é se tornar uma versão melhor de nós mesmos, equalizarmos nossos karmas, adquirir mais consciência sobre as leis universais, a espiritualidade, evoluir como seres energéticos e colocar em prática o plano que traçamos junto à nossa equipe espiritual, antes de encarnar na Terra. Nosso projeto externo está em servir aos outros manifestando nosso melhor em nós, entendendo que somos uma única unidade e que ao me colocar presente e consciente para o outro, eu também estou fazendo isso por mim.

Essa missão de alma que traçamos para nós depende da manifestação aqui na matéria 3D de diversos projetos. Como tudo que há no físico é um desdobramento do plano energético, o exercício da cocriação é sutilar nossas energias a um patamar mais elevado, para que possamos nos conectar com nosso eu superior e, em conjunto com nosso Divino Criador, tornamo-nos criadores das nossas criaturas, ou seja, os nossos projetos, os nossos sonhos, os nossos desejos.

Portanto, cocriar é manifestar com o Divino aquilo que você veio realizar aqui na Terra. Neste sentido, também preciso despertar sua consciência sobre o conceito de livre-arbítrio. Nossa liberdade de escolha é colocada com muitas limitações. Alguns autores espiritualistas inclusive

defendem a ideia de que não temos o livre-arbítrio. Como isso pode ser possível?

A razão é simples: antes de assumir sua forma física no 3D, você projetou todo este caminho a partir dos corpos sutis, para construir seu projeto de vida. Você fez isso inclusive em acordo com sua equipe espiritual nos planos superiores, que incluem seus mentores espirituais, amigos espirituais, seu anjo da guarda e toda a equipe que nos ancora espiritualmente para contribuir com nosso projeto.

Isso significa dizer que há uma direção do rio que corre para o mar, ou seja, quanto mais nós caminhamos rumo ao projeto que traçamos para nossa atual existência, mais energia recebemos dos planos superiores para manifestar isso na Terra e mais os caminhos se tornam fluidos, em todos os aspectos, como familiar, profissional, afetivo, financeiro...

Em contrapartida, se caímos na armadilha do nosso ego, do nosso orgulho ferido e do nosso mental inferior, que acredita que somos autossuficientes e inteligentes o bastante para viver nossa vida em plena liberdade, incorremos no grave erro de acharmos que a vida deve seguir na direção que queremos, da maneira que queremos, na hora em que queremos, da forma como imaginamos que seria melhor para cada um de nós. Este último gesto nos afasta do nosso plano original e, a partir daí, paramos de receber o apoio divino, já que estamos tentando remar na direção oposta da maré. Se você percebe que sua vida está

estagnada em qualquer área ou até mesmo andando para trás, é muito provável que você esteja precisando olhar para estes dois pontos principais:

1 — Você se afastou da espiritualidade e acreditou que seria capaz de conduzir a própria vida sozinho, tomando suas escolhas. Este distanciamento fez você parar de receber os insights poderosos que vêm da Centelha Divina, abastecem seu mental superior e chegam até você por intuição, sonhos ou pensamentos ao elevar a energia do mental inferior (sua mente).

2 — Você não está caminhando na direção do projeto que construiu para si e o universo tenta de responder, da maneira dele, que estas portas que estão fechadas não foram feitas para serem as oportunidades que você imaginou. Há de se refazer a rota do seu barco, quando você perceber que os ventos estão mudando de direção.

É por esta razão que você não conseguirá manifestar no 3D, por qualquer prática de cocriação, um desejo ou um sonho que não esteja em sintonia com o projeto que você construiu. Abandone a ideia de cocriar um prêmio na Mega Sena, por exemplo. Você precisa entender que já tem do universo tudo aquilo de que precisa nesta encarnação para manifestar o seu projeto. Não passe a vida numa frequência de escassez, acreditando que só será feliz ao se tornar milionário, ou só poderá realmente ter a carreira, o relacionamento ou o projeto de vida quando estiver com um bilhete premiado.

Agora que você entendeu a etapa da cocriação, vamos voltar ao livro *O Segredo* para entender como este processo funciona em nossos corpos sutis. Segundo a autora Rhonda Byrne, tudo aquilo que penso gera em mim uma sensação. E a partir deste sentimento que consigo perceber como uma emoção, eu me movo para manifestar este projeto.

É exatamente assim que nossa estrutura energética funciona. Quando utilizamos nossa energia, a partir de diversas técnicas holísticas que abordaremos ao longo do livro, o mental superior abastece o inferior de uma ideia. Esta ideia é trazida da mente para o cérebro, que produz impulsos elétricos e pensamentos. Estes, por sua vez, vão me gerar uma sensação, que abastece meu corpo astral. Imbuídos deste sentimento, meus chakras no duplo etérico vão vibrar numa determinada frequência, para colocar meu corpo físico em ação. Você entende agora o poder que carrega em sua mente?

Ninguém explicou com tanta maestria o poder do nosso mental como Hermes Trismegisto. Já trouxe uma das leis herméticas ao citar a lei de correspondência, segundo a qual o micro está inserido no macro e vice-versa. Agora abordo outra lei deste sábio filósofo, que é a lei do mentalismo: o todo é mente, o universo é mental.

Segundo Trimegisto, toda a criação universal nasceu de uma ideia, que veio de um Criador. Qualquer criação do mundo existiu dentro de uma mente antes de se tornar real. Ninguém faz um lápis sequer sem antes pensar nele.

A empresa Faber-Castell, muito conhecida por seus lápis coloridos, jamais tropeçou em suas criações ao acaso. Para existirem, elas foram planejadas no âmbito mental. As coisas evoluem de maneira ordenada para estados mais complexos e a evolução está guiada por uma mente superior que planejou tudo isso, desde o começo dos tempos. A nossa própria existência como seres humanos foi um projeto de um Criador maior que primeiro pensou, com sua mente divina, sobre tudo aquilo que existe.

“E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite” (Gênesis 1:3-5). Como criaturas desde Divino Criador, também podemos criar nossos projetos, que nascem, essencialmente, a partir da mente. Sua mente pode ser sua principal aliada e sua pior inimiga. Só depende da maneira como você lida com ela. Se ao ter uma ideia mental sobre um novo caminho, um projeto, uma tomada de decisão, você acredita profundamente na possibilidade de colocá-la em prática, o mundo pode te dizer o contrário, mas você seguirá firme rumo ao seu propósito. E o contrário também é tão verdadeiro quanto.

A maior parte de nós construiu em si tantas crenças limitantes de autossabotagem que não percebe a causa de seus projetos jamais se materializarem. É como se o mental superior abastecesse nossa mente (mental inferior) de uma ideia. Por exemplo, gostaria de ser um renomado juiz de

uma alta corte no Brasil. Mas a vida inteira eu tive que estudar contabilidade, para dar continuidade ao negócio do meu pai, uma vez que ele administra um escritório contábil. “Agora que já me graduei em ciências contábeis, como posso jogar tudo para o alto e recomeçar o meu sonho da magistratura? O que vão falar de mim? No meio de tantos profissionais tarimbados neste mercado, como conseguirei lograr êxito diante da minha inexperiência? Acho que não vou dar conta do recado, isso não é para mim, melhor deixar para lá e continuar realizando o sonho do meu pai.” É assim que os projetos morrem, quando nem mesmo saíram do papel. Quando ainda estão no campo da ideia, já matamos nossa força mental por insegurança, pelo medo de errar, pelo receio de desagradar nossos pais ou as pessoas que nos amam, pela possibilidade de sofrer uma crítica ou o medo do julgamento.

Entenda que o universo sempre vai dizer sim para você! Mas ele não diz “sim” em português, como aprendemos a falar. Ele disse “sim” àquilo que estamos vibrando. Se meu campo mental recebeu uma ideia, isso aqueceu meu campo astral (senti uma emoção positiva), mas se imediatamente carreguei neste projeto várias crenças limitantes de que as coisas vão desandar, então o universo nos diz: “Se é assim que você pensa, sente e vibra, então não vamos manifestar o projeto no 3D, que seja feita a sua vontade”.

Nós ainda estamos só aquecendo os motores da nossa estrutura energética, para você entender como tudo que

ocorre em nossas vidas está profundamente ligado à maneira como vibramos numa determinada frequência energética. Ainda temos mais alguns mecanismos que precisamos conhecer em detalhes. Abordaremos no próximo capítulo o poder que exercemos em nosso corpo físico, a partir da energia dos nossos chakras.

“A LEI NATURAL DO GRANDE UNIVERSO
E DE CADA ESPÍRITO HUMANO, COMO
PEQUENO UNIVERSO, DEVE SER CONS-
TANTEMENTE UNIDA, EXISTINDO COMO
UMA. SE PROCURA PROTEÇÃO, OLHE PRA
DENTRO DE TI. O TEU VERDADEIRO
ESCUDO É O TEU SER INTERIOR.
PERMANEÇA SEMPRE LIGADO A ELE E
NADA TERÁS A TEMER NESTE MUNDO.”

MIKAO USUI

CAPÍTULO 6

O que não te contaram sobre os chakras

A palavra “chakra” ou “chacra” (em português) foi originada no sânscrito e significa “roda de luz”. A despeito de possuímos milhões destes chakras em nosso corpo, consideramos sete chakras principais, que também são conhecidos como centros vitais.

Conforme os preceitos milenares do hinduísmo, o nosso corpo concentra sete principais centros de força, que vibram em sintonia uns com os outros, produzindo energias que sustentam nossas glândulas físicas (como pâncreas, glândulas suprarrenais, timo, entre outras).

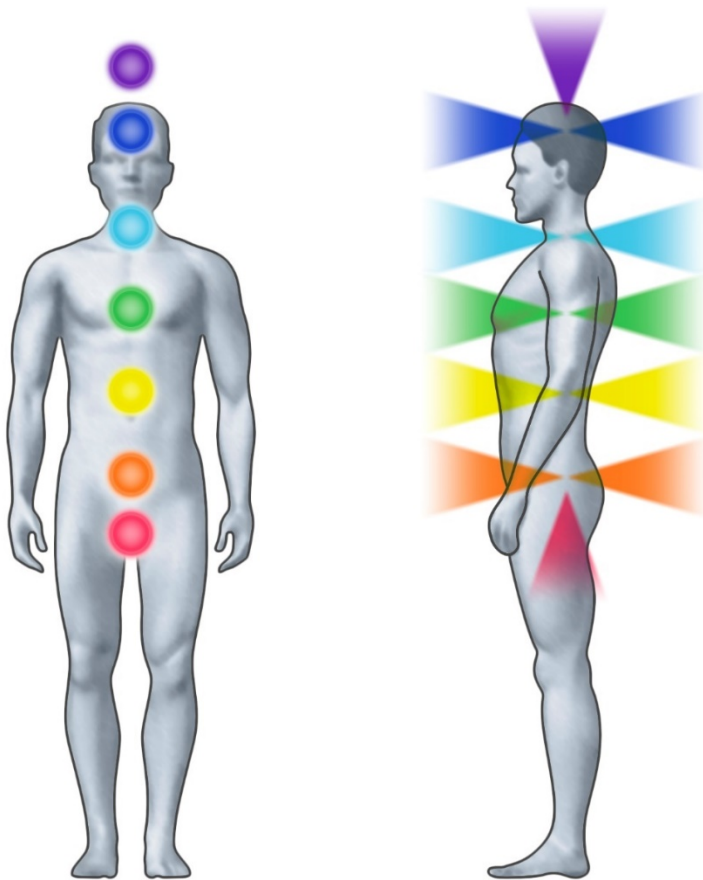
Nossas glândulas, por sua vez, produzem hormônios que auxiliam no metabolismo e na nossa saúde física. Os chakras são responsáveis pelas trocas de energia (recepção e liberação) de energia e nos acompanham ao longo de toda nossa existência neste plano físico. Vamos, então, conhecer os sete principais chakras, a quais glândulas eles estão relacionados, qual sua localização e, sobretudo, que tipo de energias e frequências eles são responsáveis por produzir, quando estão em equilíbrio.

Antes de entrar no detalhe de cada chakra, você já deve ter visto muitos autores explicando um modelo 2D dos chakras, com a posição de cada um deles ao longo do

nosso corpo. Existe uma convenção entre os autores em que os chakras são classificados de baixo para cima, sendo o primeiro (chakra básico) na base da nossa coluna, bem acima do cóccix, e o sétimo (chakra coronário) acima da cabeça. Ocorre que o modelo 2D visto na imagem abaixo, representado por uma pessoa sentada, estabelece o ponto em que cada chakra fica no corpo, mas não nos dá a dimensão de sua amplitude. No modelo 3D, à direita, representado por uma pessoa em pé, podemos observar que estes centros de energia têm o formato de um cone, sendo o primeiro apontado para baixo (pois é o chakra que se conecta com a energia telúrica da Terra), o último apontado para cima (uma vez que se trata do chakra que recebe a energia da espiritualidade) e os demais chakras intermediários reverberam para frente e para trás ao mesmo tempo.

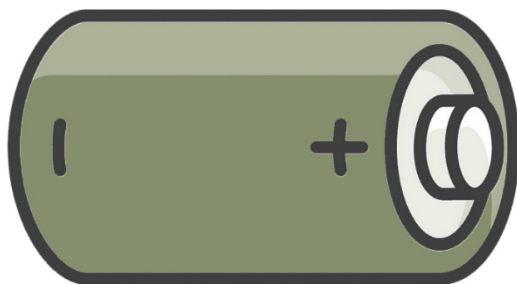
A representação dos chakras no modelo 3D nos dá a dimensão de que nossa energia extrapola o limite físico do corpo e, ainda, podemos receber e transmitir estas energias em várias direções. Você já ouviu falar de um hábito conhecido em que as pessoas tapam o umbigo com um pedaço de esparadrapo para se proteger de energias negativas? Percebendo o modelo 3D dos chakras, entendemos que essa prática não faz muito sentido, já que teoricamente você estaria tapando apenas uma direção, mas vou desenvolver melhor essa ideia ao longo deste capítulo.

Seres Energéticos



Para desenvolver com você a função energética de cada chakra, precisamos também trazer um conceito simples sobre energia. A primeira característica da energia que referimos ao longo do livro foi a frequência em que um determinado elemento pode vibrar por segundo, a partir da unidade de medida em Hertz. Outra característica da energia é que ela possui polaridades: a positiva e a negativa. Assim como uma pilha que identifica suas polaridades

pelos sinais de + e -, tudo que transmite energia também está condicionado a obedecer à mesma lei.



Observe que não há julgamento sobre a polaridade de uma energia, ambos os lados são importantes. Mas o ideal é sempre buscar o equilíbrio entre os dois polos, tentando encontrar o caminho do meio. Os chakras também obedecem a essas polaridades energéticas e agora estamos preparados para entendê-los melhor. Entendemos que cada chakra possui ainda uma velocidade de rotação e, quando gira muito acima da velocidade ideal, este chakra está com excesso de energia positiva, e quanto está muito abaixo da ideal, o chakra desacelera sua rotação e se mantém na polaridade negativa. Caso essa energia permaneça desregulada por muito tempo, isso pode levar também ao adoecimento do corpo físico.

O Chakra Básico

O primeiro chakra é o básico, que fica localizado na base da nossa coluna, na região do cóccix. Ele possui a cor predominante vermelha e está ligado ao elemento terra. A direção do cone deste chakra está voltada para baixo, para a Terra, pois ele é responsável pela absorção da energia telúrica e pelo estímulo direto ligado ao corpo e à circulação do sangue. Este chakra, portanto, abastece-nos da energia da vida e nos dá suporte para viver no plano terrestre. A energia deste chakra é absorvida pelas glândulas suprarrenais, expressando a saúde do corpo físico como um todo.

Quando o chakra básico gira em perfeito equilíbrio, você pode perceber algumas características em si mesmo:

- Você cria uma conexão de amor com seu trabalho e se sente valorizado pelas pessoas ao seu redor, também se empenhando com prazer em suas tarefas.
- Você possui uma relação de bem-estar com a vida e com o dinheiro. Você possui uma boa organização financeira e sempre tem mais do que o suficiente para viajar ou realizar as compras materiais que desejar.
- Você tem uma boa relação consigo mesmo, com seus amigos e com sua família. De maneira geral, você se sente bem quisto pelas pessoas ao seu redor. Você também tem uma boa relação com o espelho, conseguindo se acolher mesmo que não esteja em seus melhores dias.

- Você sente segurança, estabilidade, aterramento e repouso em quaisquer situações em que vive, seja no aspecto pessoal, seja no familiar, afetivo, profissional, financeiro ou espiritual. Este chakra traz conexão com o aqui, o agora e o seu corpo físico.

Já conseguimos perceber o quanto é importante manter a energia do chakra básico em equilíbrio. Como este é o chakra que nos abastece de energia vital, a vontade de viver em abundância sustenta os demais chakras. No aspecto físico, é importante compreender o papel das glândulas suprarrenais, que cuidam do bom funcionamento dos nossos rins. Os rins filtram nosso sangue, nossa energia vital. Fazendo uma analogia com o aspecto emocional e energético, pela metafísica o sangue representa o fluxo da vida e é preciso olhar para a vida com determinados filtros, para que tenhamos equilíbrio entre o mundo externo e o interno.

Quando você entende esta relação entre a fluidez do sangue e a fluidez da vida, começa a perceber o quanto é importante manter seu chakra básico em equilíbrio. Voltando para o conceito das polaridades, vamos entender qual o comportamento deste chakra quando está muito acelerado (excesso da polaridade positiva) ou muito lento (excesso da polaridade negativa).

Na polaridade excessivamente positiva, o chakra básico fica muito aterrado às questões materiais. O indivíduo passa a viver uma vida materialista demais, preocupando-

se demasiadamente em acumular bens, fortunas e um patrimônio abastado. São pessoas que possuem uma ganância desenfreada, colocam o dinheiro como seu senhor e buscam de forma obsessiva a segurança, além de serem extremamente resistentes a mudanças. É muito comum observar o desequilíbrio no chakra básico em pessoas controladoras e manipuladoras.

Na polaridade negativa, este chakra nos traz fraqueza emocional, insegurança para ir para a vida, enfrentar desafios. Geralmente, as pessoas com o chakra básico na rotação lenta se sentem medrosas, nervosas ou inseguras. Como existe uma forte relação entre o caminhar para a vida e o dinheiro, na rotação lenta este chakra nos traz a dificuldade de materializar a energia do dinheiro, e estamos sempre em dívida com o mundo e com nós mesmos. Outro comportamento comum nesta polaridade é a dificuldade de lidar com a morte ou de criar raízes, o cansaço, a apatia e o apego. Sempre que menciono a energia deste chakra, vem-me à mente uma mãe que atendi na sessão de radiestesia (técnica energética que conheceremos mais à frente), que não conseguia ir para a vida e conduzir seus próprios projetos e sonhos porque se paralisava completamente ao lidar com a menor ideia da própria morte ou dos seus filhos. Seu temor à morte era tamanho que ela se negava a caminhar na direção dos sonhos ou da vida. Naturalmente, entender todo esse processo da espiritualidade que está

sendo abordado ao longo deste livro vai te trazer consciência sobre a necessidade de vivermos em estado de graça, celebrando o dom da vida e não temendo a morte, já que a esta se trata apenas de uma continuidade da vida no plano espiritual.

O Chakra Sacro

O segundo chakra é o sacro, mas ele também pode ser chamado de outros nomes, como chakra sacral, sexual ou esplênico. Sempre que estou em atendimento terapêutico com a radiestesia ou dando aulas, acabo me referindo automaticamente ao nome sacro, pela referência de sacramento, daquilo que é sagrado.

O chakra sacro é regido pela lua, por isso está vinculado ao feminino, à sexualidade e à criação, além de estar relacionado ao elemento água e às glândulas de reprodução (gônadas). O chakra sacro também ajuda a balancear a energia do amor-próprio. Sua cor predominante é a laranja e ele representa o corpo emocional (corpo astral que já estudamos), estando localizado mais ou menos dois dedos abaixo do umbigo.

Quando o chakra sacro está girando em sua velocidade equilibrada, estes são os principais sinais que você pode perceber:

- Você consegue manifestar seus prazeres sem culpa. De uma forma mais ampla, é o prazer de viver, a alegria de realizar tudo aquilo que te dá prazer, o prazer da sua própria existência. De maneira mais focada, você também vive seus prazeres sexuais com integridade, verdade, de forma saudável. Você gosta de praticar o ato sexual de forma apaixonada com seu parceiro ou parceira e você sente vontade de estar o tempo todo junto de seu amor.

- Você é capaz de atrair pessoas que sentem prazer em estar em sua companhia e que fazem você se sentir uma pessoa melhor.

- Você é uma pessoa criativa, já que a energia da criação habita em você em sua melhor potência. Isso te dá a capacidade de ter ideias inovadoras, buscar soluções criativas para os seus projetos, construir pontes que extrapolam sua zona de conforto.

- Você se sente autossuficiente, você consegue se posicionar diante das situações que te incomodam com boa autoestima.

Na polaridade negativa, o chakra sacro pode trazer distúrbios nos órgãos sexuais ou aversão ao sexo. Pessoas consideradas com baixo apetite sexual estão comumente com este chakra numa rotação abaixo da ideal. Um dos aspectos afetados pelo chakra sacro que identifiquei muito nas sessões de radiestesia são pessoas com baixa autoestima, que não conseguem se olhar no espelho sem apontar alguns

defeitos, pessoas que se cobram demais e com pouca ou nenhuma criatividade. A energia da procrastinação relaciona-se muito intimamente a este chakra, já que também depende da nossa capacidade de criar e sermos inovadores. Pessoas muito introspectivas e indecisas também podem estar sofrendo com a energia baixa deste chakra. Ainda temos na polaridade negativa outro sintoma comum, que é o desânimo para se relacionar (no sentido afetivo íntimo).

Na polaridade positiva (girando acima da velocidade ideal), o chakra sacro pode potencializar demais a energia sexual, gerando um comportamento ninfomaniaco (viciados em sexo), resultando ainda em pessoas excessivamente dominadoras e agressivas.

O Chakra Plexo Solar

Ligado à glândula do pâncreas, o terceiro chakra, chamado de plexo solar, tem como cor predominante o amarelo e seu elemento é o fogo. Ele é um dos chakras que mais precisam ser tratados e harmonizados, pois nele ficam retidas as emoções inferiores como raiva, medo, angústia, mágoa, tristeza e ansiedade. O plexo solar representa o corpo mental, portanto, o nosso ego (a capacidade de racionalizar e trazer o desejo de que as coisas sejam como eu quero, no meu momento).

Em sua vibração equilibrada, o chakra plexo solar apresenta os seguintes aspectos:

- Você se sente confiante e tem seu ego equilibrado. Você consegue se relacionar com autoestima diante das pessoas ao seu redor, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional e nos seus relacionamentos.

- Você consegue administrar suas frustrações com sabedoria, sem permitir que os desafios do mundo baixem sua energia.

- Você consegue dar aos outros o benefício da dúvida, sem a necessidade de estar no controle de tudo a todo momento. Você tende a permitir que os outros sejam aquilo que são, sem tentar forçar a barra para que as decisões sempre sejam tomadas na direção que você imaginou.

- Você consegue viver experiências centradas no presente, sem tentar antecipar o futuro ou controlar aspectos que estão totalmente fora do seu alcance.

Na polaridade negativa, o plexo solar gera uma sensação de vulnerabilidade. Ao se defender ou se posicionar, é difícil para você tomar decisões que julga importantes. É comum assumir uma certa negligência diante da sua autorresponsabilidade e, ainda, sentir raiva por estar fazendo coisas de uma maneira que não gostaria de fazer. Tudo aquilo que te estressa ou gera frustração, oriunda de um sentimento de incapacidade para mudar a situação, está intimamente ligado à polaridade negativa do plexo solar.

No extremo oposto (polaridade positiva em excesso), o plexo solar acumula muita energia de raiva, ansiedade e estresse. Todas as pessoas que já passaram pela incômoda experiência de sofrer uma crise de ansiedade ou ataque de pânico estavam com a energia do plexo solar sobrecarregada, girando a uma velocidade muito mais alta do que aquela que seria a saudável para si. Pessoas com dificuldade de dormir, porque quando se deitam sentem os pensamentos acelerados e preocupação excessiva com os problemas, também acumulam sobrecarga neste chakra, já que ele é o responsável pelo campo mental e pelo ego. Você já passou por alguma situação em que discutiu com alguém (seja um chefe exigente demais, seja um parceiro ou parceira tóxica) e no momento da discussão você percebeu que não se posicionou da maneira ideal ou não trouxe todos os argumentos que gostaria na hora da raiva? Depois que a poeira baixa, você retorna para casa para pensar a respeito e fica repassando com a mente todas as possibilidades e argumentos que você deveria ter levado para aquela discussão, tudo aquilo que queria ter dito e não disse, e isso vai gerando em você ainda mais angústias. Toda essa carga energética de estresse está sendo absorvida pelo plexo solar. Embora ele responda pela glândula do pâncreas, por estar localizado na região do estômago, é muito comum sobrecarregá-lo, fazendo produzir mais suco gástrico que o necessário e ainda disparar descargas excessivas de adrenalina no corpo (lembre-se de que também está ligado à

mente). Neste sentido, o excesso de estresse pode gerar desconforto estomacal e até gastrite, além de prejudicar o seu sono e o metabolismo, pelo excesso de adrenalina descarregada na sua corrente sanguínea. Na cultura ocidental, lidamos com muita naturalidade com esta conexão entre o estresse e a dor de estômago, e agora você entende melhor como se dá este processo pelo olhar da energia.

O Chakra Cardíaco

O chakra cardíaco tem como cor predominante o verde e está ligado à glândula timo. O chakra do coração também promove equilíbrio energético para os outros chakras, pois está no centro. Tendo abaixo dele três chakras inferiores e, acima, três chakras superiores. É o coração que conecta o céu com a Terra e representa o corpo astral (nossas emoções). O elemento do chakra cardíaco é o ar. Quando enchemos nosso peito de ar numa respiração profunda, estamos levando oxigênio para todo o corpo e também revigoramos nosso coração, trazendo-o para um batimento mais suave. Você já fez um exercício de respiração profunda por três vezes num momento de angústia e percebeu seu coração imediatamente desacelerar? Este movimento é causado pelo ar sendo trabalhado em seu chakra cardíaco.

Este chakra tem duas particularidades interessantes. A primeira trata do amor incondicional. Enquanto o chakra

do plexo solar, que fica na altura do umbigo, fala das emoções inferiores, o chakra cardíaco trata das emoções superiores, a nossa capacidade de amar a nós mesmos e aos outros incondicionalmente. Você já percebeu o quanto é difícil entrar na frequência de amor incondicional? Este é um amor que não coloca condições para amar, apenas ama. Portanto, cada vez que colocamos condições para amar, alteramos o padrão ideal deste chakra. Como isso ocorre? Pelo nosso julgamento e a capacidade de compartimentalizar os outros em conceitos preconcebidos. Só amar alguém que gosta do mesmo time de futebol que você, ou pratica a mesma religião que a sua, ou ainda, que tem o mesmo olhar sobre a vida que o seu, são práticas de condicionar o amor a determinados padrões. Particularmente acredito ser bastante difícil manter o chakra cardíaco sempre em equilíbrio, por isso é importante contarmos com técnicas energéticas, que conheceremos mais à frente, para sustentar estes chakras.

O segundo aspecto do cardíaco é a sua ligação com nossa saúde física, uma vez que ele cuida da glândula do timo e esta, por sua vez, está relacionada à produção de linfócitos T, que contribuem para o fortalecimento do nosso sistema imunológico. Isso significa que, quando não nos amamos ou enfraquecemos nosso chakra cardíaco (aquela sensação de que o coração está apertadinho), isto afeta diretamente a defesa do sistema imunológico, também nos enfraquecendo fisicamente.

Aqui estão alguns aspectos que revelam um chakra cardíaco bem equilibrado:

- Você consegue estabelecer relações saudáveis com os outros ao seu redor, mesmo com pessoas com a personalidade diferente da sua. Você entende que cada consciência só consegue interagir com a vida a partir da própria percepção e que isso não depende de você.

- Você se relaciona bem com seus amigos, familiares e também no seu relacionamento. Em geral, você demonstra uma postura de alguém confiável e amável diante dos outros.

- Você consegue viver em estado de graça diante da vida, centrado em sua essência, sem depender de que os outros reforcem suas qualidades. Você consegue viver em estado de solitude entendendo que a responsabilidade pela sua felicidade vem única e exclusivamente de você.

- Você desenvolve a capacidade de sentir compaixão pelas pessoas ao seu redor.

Na polaridade negativa (girando mais lentamente que o normal), o chakra cardíaco pode gerar autossabotagem nos relacionamentos, desconfiança, ressentimentos e tristeza. Também é comum a sensação de não pertencimento aos lugares, parece que você não se encaixa a nenhum padrão ou estilo de vida e ainda luta frequentemente com situações mal resolvidas com pessoas próximas a você.

Na polaridade positiva (velocidade acima da normal), o chakra cardíaco pode trazer uma sensação de amor sufocante, pessoas que amam excessivamente ocupando o lugar de si mesmas e do outro, não dando ao outro a liberdade para ser quem é e fazer suas próprias escolhas. É um amor que sufoca e que se transforma numa relação de posse e apego.

Tenha sempre em mente que as relações não são contratos vitalícios. Ninguém pertence a ninguém. Cada um deve permanecer numa relação porque quer. Não há amor maior do que alguém que escolhe te amar por vontade própria. Permita, por amor, que o outro se afaste de você e que tome as próprias escolhas, mesmo que isso signifique romper com você qualquer tipo de relação. Amar verdadeiramente também é deixar ir, quando o outro assim desejar. O seu maior gesto de amor ao outro é aprender a amar a si mesmo em primeiríssimo lugar.

O Chakra Laríngeo

O chakra laríngeo é responsável pela nossa capacidade de comunicar e expressar nossas ideias. Fisicamente, ele controla a glândula tireoide e a região da garganta, boca e vias respiratórias, tendo como cor principal o azul celeste e como elemento, o éter. Toda a nossa capacidade de expressar aquilo que sentimos em palavras ou ações tem profunda

ligação com o chakra laríngeo. Um dos aspectos mais comuns com que já me deparei nos milhares de atendimentos que realizei com a radiestesia foi conhecer pessoas com dificuldades de expressar verdadeiramente aquilo que sentem.

Se você já passou pela experiência de ser solicitado por alguém para fazer qualquer coisa e, naquele momento, você não queria, não podia ou não estava disponível, mas mesmo desejando dizer não ao outro, você disse sim para agradá-lo, então você disse não a você mesmo. Você disse não à sua saúde mental, à sua capacidade energética e ao seu bem-estar.

Outro comportamento comum é o de “engolir sapos”, deixando as coisas entaladas na garganta sem ter coragem de dizê-las com verdade, sinceridade e sabedoria. Não é preciso ser grosseiro com ninguém para manifestar sua verdade, você pode fazê-lo com amorosidade. Muitas vezes, o seu “não” será um grande ato de amor a si mesmo e ao outro.

O chakra laríngeo costuma estar equilibrado nas seguintes situações:

- Você é bom em comunicar aquilo que sente (suas emoções) e suas ideias aos outros.
- Você costuma agir com justiça e integridade aos seus valores, manifestando ao outro tudo aquilo que não está confortável em si mesmo, buscando uma solução de contorno, um caminho do meio viável a você e ao outro.

- Você se sente valorizado por sua habilidade de comunicação. Você transmite verdade e segurança na sua fala ou na escrita, mesmo que isso possa ser desconfortável para alguns.

Na polaridade negativa, o chakra laríngeo apresenta fraqueza ou incapacidade de comunicação. Isso faz você assumir uma postura tímida demais, negando seus próprios valores, negando sua verdade. Existe muita dificuldade de você manifestar o que sente. Você se sente o tempo inteiro julgado pelos outros e se pauta sempre pela opinião deles, tendo medo de tomar decisões importantes e sofrer o julgamento daquilo que os outros vão dizer ou até mesmo pensar. Você sente que não tem nada de valor para dizer no mundo, que aquilo que sabe não fará nenhuma diferença na vida das pessoas e, por esta razão, tende a não se manifestar. Trazendo essa polaridade negativa para os tempos atuais, com o advento das redes sociais, é muito comum encontrar pessoas que têm medo de aparecer nas redes, medo de gravar vídeos, medo de produzir conteúdo para divulgar um negócio próprio, uma empresa, ou trabalhar a imagem pessoal como marca, o que também acarreta a dificuldade de crescer profissionalmente.

Na polaridade positiva, o chakra laríngeo assume o excesso da comunicação. Isso significa que você pode se tornar um “sincerão” ou “sinceroná”, dizendo ao mundo tudo aquilo que pensa ou sente, sem filtros, sem perceber que

as palavras também ferem e, por vezes, acaba gerando muitos conflitos em todas as suas relações. Você também fica com muita dificuldade de ouvir as pessoas. Numa discussão, por exemplo, você assume o papel daquele(a) que está só esperando o outro acabar de falar, sem prestar atenção a nenhuma palavra, para então derramar também a sua “metralhadora cheia de mágoas”, como diria Cazusa. Entendo que toda a energia que transmitimos aos outros é devolvida a nós, pela lei da sementeira ou a lei kármica. Isso significa que palavras, pensamentos, ações ou inações são devolvidas a nós em sua mesma potência, mas com o sentido inverso. Pode não ser hoje ou amanhã, pode até mesmo não ser nesta encarnação, mas compreenda que a justiça divina é implacável e tudo aquilo que emanamos ao mundo irá, um dia, reverberar de volta em nossa direção. Portanto, assuma autorresponsabilidade sobre suas ações e palavras. Liberte-se do desejo de magoar o outro com suas palavras, mesmo que você esteja ferido(a). É preciso trabalhar sua comunicação para não se anular, mas também não ferir ninguém.

O chakra laríngeo é especialmente importante para mim, pois toda a minha busca pela espiritualidade, pelo mundo energético e pela metafísica me fez enxergar que manter este chakra em desequilíbrio causa problemas físicos na glândula tireoide e na garganta, de maneira geral. Foi justamente a batalha vencida contra o câncer na tireoide que me fez buscar a causa energética que somatizou

essa doença no corpo físico. Entendi que estava na polaridade negativa do chakra laríngeo por muitos anos, e a forma com que o corpo duplo etérico conseguiu equalizar a energia do chakra laríngeo foi expurgando esse desequilíbrio para o corpo físico, o que gerou o adoecimento da garganta. Se você percebe nódulos na garganta ou tem qualquer desconforto nessa região, reflita sobre estes aspectos da sua comunicação que trago aqui. E claro, procure também seu médico para fazer um check-up anual (isso salvou a minha vida!). O caminho do meio em nossa energia de comunicação é sempre o ponto de equilíbrio!

O Chakra Frontal

Mais conhecido como terceiro olho, o chakra frontal localiza-se entre as sobrancelhas, no meio da testa, sendo o azul escuro (ou índigo) a sua cor principal. Este chakra está ligado à glândula hipófise, aos sentidos, à visão ampla para ver as coisas de outra maneira. Podemos dizer que é o chakra responsável pelos cinco sentidos, como tato, olfato, visão, audição e paladar, além do sexto sentido, que é nossa intuição. Por se tratar de um chakra superior, o frontal está relacionado a todos os elementos (terra, fogo, água, ar e éter). O chakra frontal é responsável por regular nossas atividades intelectuais, como também é o ponto de abertura da visão interior.

Os aspectos mais comuns percebidos quando o chakra frontal está equilibrado são:

- Você é capaz de racionalizar as coisas de forma equilibrada e consegue tomar decisões baseadas também na sua intuição, sobre tudo que é importante na sua área familiar, profissional, afetiva, financeira e espiritual.
- Você tem insights sobre caminhos a seguir e tem uma sensibilidade aguçada para perceber a si mesmo e aos outros.
- Por conseguir estar centrado em si mesmo(a), geralmente você é o ponto focal das pessoas ao seu redor, que te procuram para ouvir um conselho, uma palavra amiga, um acolhimento.

Na polaridade negativa (girando em velocidade lenta), o chakra frontal pode provocar a sensação de desinteresse pelo presente e medo do futuro, pessoas alienadas da própria vida e do que ocorre ao seu redor. Você ainda pode perder a capacidade de autopercepção e passa a ter pensamentos rígidos, transferindo suas decisões a terceiros, pautando-se sempre pela necessidade de obter aprovação das pessoas ao seu redor e se tornando uma pessoa confusa sobre seus valores.

Na polaridade positiva (acima da normal), o frontal te coloca no mundo da lua, e você se torna uma pessoa que vive em um universo paralelo, cheio de ilusões. Também é

comum ter pensamentos negativos que podem criar obsessão mental, perturbação psíquica, problemas de memória e até alucinações.

Um *disclaimer* importante a esta altura do livro: vamos explicar mais à frente que o simples tratamento do campo energético não promove a cura física das doenças que já somatizaram no corpo físico. Todo o conceito que foi construído até aqui defende a ideia de práticas preventivas para auxiliar a saúde física, já que tudo que se manifesta na matéria é um desdobramento da energia. Se qualquer um dos distúrbios energéticos apresentados já se instalou no seu corpo físico, naturalmente você deverá procurar um médico especialista para se tratar pela medicina tradicional, enquanto você também olha de maneira integrada para os outros aspectos do seu corpo (mente, emoção, energia e espírito).

O Chakra Coronário

O coronário recebe este nome porque tem o formato de uma coroa e se localiza no alto da cabeça, sendo responsável pela glândula pineal. Sua cor principal é o violeta e, a partir deste chakra, podemos alcançar a compreensão de tudo por meio da espiritualidade. Por se tratar de um chakra superior, assim como o frontal, este chakra também está relacionado a todos os elementos. Resgatando a ima-

gem 3D que ilustramos no início deste capítulo, o coronário reverbera a sua energia apontando para cima, pois é a nossa principal conexão com o plano espiritual e as energias sutis.

O chakra coronário tem como missão entender toda a existência e iluminar espiritualmente nosso ser, ligado com a consciência do Divino e do todo, com o mental superior à nossa espiritualidade. Com este chakra em **equilíbrio**, nós nos sentimos assim:

- Você percebe a todo momento uma forte ligação com um plano superior, da maneira como sua consciência percebe esta consciência maior, que você pode chamar de Deus, consciência universal, mãe natureza, ou simplesmente o seu eu superior (lembre-se do seu campo átmico, onde o Divino também habita em você).

- Você se sente seguro para sair da sua zona de conforto, alçar novos voos, mudar a sua rota conforme isso te gera vida, pois você tem a certeza de nunca estar só e você é capaz de perceber esta proteção divina em todo o seu ser.

- Você consegue caminhar pela vida em estado de graça e presença plena. Você percebe que está conectado ao todo e você sente gratidão pelo amor universal.

Sempre que me refiro ao chakra coronário, faço a analogia da antena parabólica e do satélite. Imagine que você foi passar uns dias de folga num sítio distante, isolado da

área urbana, onde a única forma de assistir TV é pelo aparelho velho da sala que está ligado à uma antena parabólica. Esta antena, por sua vez, deve estar precisamente apontada para a direção do satélite, que vai alimentá-la do sinal que a rede de televisão está transmitindo. Se os ventos fortes por acaso mudarem a antena de direção, ela não será capaz de captar o sinal do satélite e sua TV sairá do ar. É curioso pensar que o satélite sempre está à nossa disposição, transmitindo 24 horas o sinal da TV, mas se a antena parabólica não estiver conectada na direção certa, a TV vai apresentar um monte de chuviscos na tela e você não poderá assistir ao seu programa favorito.

Assim também é a espiritualidade para nós. Nossos mentores espirituais, ou guias, ou anjos da guarda, ou o Espírito Santo (não importa como você reconhece), sempre estão lá nos planos sutis, numa dimensão onde o tempo não corre da mesma maneira como percebemos aqui, sempre disponíveis para que nós possamos captar o sinal. Mas é nossa a responsabilidade de apontar nossa antena na direção certa, sintonizar a parabólica na frequência certa deste satélite, para que possamos captar a mensagem. As igrejas cristãs geralmente traduzem esse processo dizendo que Deus sempre está disponível para nós, mas ele não entra numa porta que está fechada, é o nosso papel abrir esta porta e buscar a sabedoria divina para que possamos

ser iluminados. Este é o importante papel do chakra coronário, exercer a função de antena. A propósito, como anda o sinal da espiritualidade na sua TV mental?

Sempre que realizo nossas meditações energéticas, convido as pessoas a ativarem a glândula pineal, que se localiza bem no centro da nossa cabeça e está diretamente relacionada ao chakra coronário. Nós mentalizamos três sinais direcionados à pineal para ativar essa glândula e, dentro desta analogia que construímos, significa ativar nossa antena parabólica para se alinhar à direção correta do satélite.

Na potência negativa (rotação baixa), o chakra coronário pode gerar a desconexão com o espírito, o cinismo em relação ao que é sagrado (falta de fé), fobias, pânico, falta de paz e vazio interior. É comum encontrar pessoas que estão se sentindo sozinhas, vazias de si mesmas, com pensamentos rígidos e alienação espiritual. A depressão, por exemplo, que é uma doença do corpo, da mente e da alma, impacta diretamente a potência negativa do chakra coronário, e a pessoa sente inclusive a dificuldade de se reconectar ao Divino.

Na potência positiva (excesso de velocidade), o indivíduo pode passar a intelectualizar demais as coisas, podendo ficar viciado em temas espirituais e ignorando suas necessidades corporais como se isso não fosse mais necessário. Também é comum sentir dores de cabeça. Veja que nada em excesso é saudável, até mesmo quando os temas

espirituais te dominam por completo. É muito importante cuidar também do seu corpo físico, já que neste instante você é um ser espiritual experienciando uma oportunidade humana, e seu corpo também precisa dos devidos cuidados.

Agora que você entendeu a função de cada chakra, eu vou retomar o raciocínio que construímos no início deste capítulo, sobre colocar um pedaço de esparadrapo no umbigo, com o intuito de “fechar o corpo”. Mesmo que fosse possível fechar um campo energético com um pedaço de esparadrapo, na altura do umbigo, estaríamos lidando apenas com o chakra plexo solar, contudo, ele possui dois cones (sendo um para frente e outro para trás), então estaríamos fechando apenas uma das duas portas. Ainda assim, teríamos outros seis chakras totalmente abertos ao longo do nosso corpo.

O único caminho que penso ser plausível para este hábito de tampar o umbigo é, quando ao fazê-lo, eu me colocar na frequência de segurança e bem-estar e isso me trazer conforto. Se tudo é energia, quando realizo qualquer “ritual” e isso me traz uma sensação de “fazer a coisa certa”, automaticamente me coloco na frequência da proteção e segurança. Mas perceba que não foi exatamente o esparadrapo que fez isso, e sim você, que entrou nessa faixa energética ao fazê-lo. Se você tem o hábito de tampar seu umbigo com esparadrapo, não precisa abandoná-lo, se isso for te gerar medo, mas tenha a certeza de que você é capaz de se colocar

nesta energia de proteção realizando outras práticas energéticas que detalharemos nos próximos capítulos, sem a necessidade de se valer de um material físico.

Até aqui, entendemos a dinâmica energética do campo duplo etérico e seus chakras. Também entendemos a relação do corpo mental inferior com o superior e as vidas passadas armazenadas no corpo búdico. Para chegarmos aos desafios do nosso processo encarnatório e entendermos como nosso dia a dia influencia nossos corpos sutis, precisamos mergulhar ainda na dinâmica do corpo astral, que lida com nossas

“VOCÊ É O ÍMÃ MAIS PODEROSO DO UNIVERSO! VOCÊ CONTÉM UMA FORÇA MAGNÉTICA DENTRO DE SI, EMITIDA POR SEUS PENSAMENTOS E SENTIMENTOS. ASSIM QUE COMEÇA A ENTENDER DE FATO E DOMINÁ-LOS, VOCÊ CRIA SUA PRÓPRIA REALIDADE. O UNIVERSO É ABUNDANTE. A VERDADE É QUE O UNIVERSO TEM RESPONDIDO A VOCÊ A VIDA TODA, MAS VOCÊ NÃO PODE RECEBER RESPOSTAS A MENOS QUE ESTEJA ACORDADO.”

RHONDA BYRNE

CAPÍTULO 7

Os Segredos das Emoções do Corpo Astral

Toda a base que você está adquirindo sobre nossa estrutura energética apresenta, até aqui, um conjunto de corpos sutis, para além da matéria, que vibram em diferentes frequências. O corpo mental inferior, por exemplo, que é representado pela nossa capacidade de racionalizar, deve, sempre que possível, vibrar em baixa frequência. Isso nos dá a capacidade de ter foco em nossos pensamentos, direcionar nosso raciocínio e reduzir nossas crenças limitantes. Faz muito bem para a mente se manter em velocidade reduzida, pois pensamentos acelerados demais produzem déficit de atenção, preocupações excessivas, ansiedade e estresse.

Enquanto devemos perseguir a velocidade lenta do mental inferior, vamos, em contrapartida, buscar ampliar a frequência do corpo astral, pois ele é responsável por nossas emoções. Quanto mais elevamos a frequência das emoções, mais atingimos patamares nobres como a sensação de gratidão, iluminação, paz, e nos conectamos emocionalmente com essa consciência universal que representa o todo. Muitos autores espiritualistas defendem essa ideia da elevação do campo emocional para que alcancemos a iluminação.

Um dos estudos mais difundidos sobre as frequências energéticas do nosso campo emocional foi conduzido por um psiquiatra norte-americano chamado Dr. David R. Hawkins, que dedicou boa parte da sua carreira para identificar as emoções humanas e como elas se apresentavam numa escala evolutiva, que ele denominou de Escala Hawkins. Vale lembrar que Dr. Hawkins atribuiu esta escala emocional à nossa consciência. Contudo, pelo olhar dos sete corpos sutis, esta consciência está localizada em nosso corpo astral, ou seja, o lugar onde percebemos nossas emoções.

A Escala Hawkins conta com 18 frequências emocionais, começando pela de menor padrão vibratório, a Vergonha (na frequência 20 Hz) passando pela Neutralidade (250 Hz) e indo rumo às mais elevadas do corpo astral, como a Iluminação (700 Hz). Nós visitaremos cada uma delas com um olhar prático, trazendo estudos de casos reais.

Nos milhares de atendimentos terapêuticos que já realizei com a técnica da radiestesia radiônica, deparei-me com inúmeros casos de clientes que se encontravam em patamares de baixa vibração energética do corpo astral. Você há de convir que a maior parte das pessoas que se sentem bem consigo mesmas, felizes e realizadas, em tese, não procura terapia. Muito embora este seja o momento ideal para se valer de técnicas de autoconhecimento e evolução, é nos momentos de dor que geralmente buscamos apoio terapêutico. Trago neste livro alguns casos práticos

de atendimentos já realizados, para que você possa entender a importância de cuidar da energia do seu corpo astral e das suas emoções. Embora os relatos a seguir sejam reais, os nomes citados abaixo são fictícios, para preservar a identidade das clientes.

VERGONHA (20 Hz): Patrícia cresceu numa família em que os pais reprimiam sua criatividade. Ela não podia sair de casa, nem brincar com os amigos da escola. A mãe transmitiu a ela a cultura que recebeu da avó, de que mulher veio ao mundo para cuidar da casa e da família. Construir uma carreira era algo dispensável. Quando chegou ao mercado de trabalho, não conseguia crescer na carreira porque travava sempre que tinha que manifestar alguma opinião em reuniões. Dar treinamentos para o seu time ou uma palestra para os colaboradores da empresa, nem pensar! Esta vergonha exacerbada pode gerar uma sensação de estagnação para não tomar decisões, evitando conviver com o julgamento dos outros, portanto, afastando o indivíduo do convívio social. Pessoas exageradamente tímidas podem vibrar na frequência da vergonha e isso as impede de viver diversas experiências ao longo da vida, pelo medo de que os outros irão pensar ou dizer a respeito delas. O julgamento e a crítica que vêm do mundo externo paralisam completamente estas pessoas.

CULPA (30 Hz): Carla sentia-se culpada por não conseguir prosperar financeiramente. Ocorre que sua energia

na carreira era minada pela culpa de não poder apoiar sua irmã, que estava recentemente enlutada pela perda do marido. Carla não podia estar presente na vida da irmã, pela culpa de não conseguir administrar seu relacionamento, que já estava desgastado, mas que não acabara pela culpa de deixar o filho distante da convivência do pai. Percebe quanta culpa tem nesse emaranhado? A culpa pode nos trazer um enorme fardo em nossas costas, um peso das escolhas que fizemos ou não fizemos e da maneira como conduzimos nossas relações interpessoais. A culpa também pode nos colocar na sensação de não merecimento. Traçando para o exemplo de Carla, ela pensava: “Como posso prosperar financeiramente, se a minha irmã sofre neste momento?” Muito cuidado, pois o universo nos responde na mesma frequência que vibramos. Estar no não merecimento significa negar seus méritos, suas conquistas e realizações materiais.

APATIA (50 Hz): Michele esteve casada por alguns anos com um marido que a traía. Consciente da traição, sentia-se impotente para se separar desta relação. Em terapia, descobriu que essa fragilidade era reflexo das experiências dos seus pais. Sua mãe se manteve infeliz por muitos anos ao lado do pai, por acreditar que seria uma desonra para sua família tornar-se uma mãe solteira. Após alguns anos de terapia e tratamentos, Michele sentiu-se determinada a se separar. Contudo, tornou-se apática em

seus novos relacionamentos. Para se proteger da possibilidade de ser traída ou abandonada, ela se tornou afetivamente indisponível para novas relações. Na frequência da apatia, o indivíduo não consegue reagir aos desafios que são trazidos para sua evolução espiritual. Essa emoção gera uma sensação de “tanto faz” e de incapacidade de mudar a realidade ao seu redor.

TRISTEZA (75 Hz): Laura viveu dois lutos profundos, pela perda dos pais durante a pandemia de COVID-19. Mal pôde atravessar este período de recolhimento, e também teve que lidar com a perda do seu emprego. Confinada em casa, sem ter como retornar ao mercado de trabalho, Laura desenvolveu um processo depressivo. A tristeza é uma emoção natural e legítima para todos os seres humanos, assim como todas as outras emoções. Mas precisamos observar este estado do nosso campo astral. Permanecendo indefinidamente na frequência da tristeza, vamos minando nossa energia vital e podemos gerar uma dor na alma. No momento em que desencadeamos processos depressivos (o início de uma depressão leve), precisamos contar com acolhimento da nossa rede de apoio e, se possível, buscar apoio terapêutico.

MEDO (100 Hz): Manoela era uma criança hiperativa e, em sua fase escolar, foi reprovada no primeiro ano colegial (o que seria, nos dias de hoje, o ensino médio) na disciplina de matemática. Tomou uma surra do pai naquele

ano. Ele proferiu contra ela os piores palavrões, a chamava de burra, imprestável, e que ela nunca seria capaz de vencer na vida. Manoela cresceu apavorada pela ideia do fracasso. Nunca conseguiu tirar a carteira de motorista, pelo medo da reprovação no dia do exame. Tornou-se incapaz de desenvolver o valor da liderança no ambiente de trabalho, era a funcionária apagada que se escondia durante as reuniões importantes. Pessoas que estão na vibração do medo se sentem inseguras diante da própria vida. O medo pode deixá-las paralisadas, podendo desenvolver pensamentos paranoicos ou o desejo de controlar tudo ao seu redor para que não corram nenhum tipo de risco. Esse comportamento controlador pode ser extremamente cansativo, quando percebemos que quase nada está de fato sob o nosso controle.

APEGOS (125 Hz): Helena experienciou a separação dos pais na infância. Apesar de sentir-se mais conectada ao pai do que à mãe, teve de lidar com o distanciamento do pai após sair de casa. Este vazio emocional fez Helena desenvolver compulsão alimentar e tornou-se obesa na adolescência. Seu sobrepeso era motivo de muito *bullying* na escola, o que fez com que Helena tivesse dificuldade de cultivar amizades e ter um bom círculo social. Na frequência do apego, a pessoa pode assumir uma postura materialista, podendo desenvolver compulsões ou vícios diversos, como comida, bebida, objetos e bens materiais, compras e

luxúria. O apego também pode se manifestar nos relacionamentos, desenvolvendo ciúmes ou possessividade.

RAIVA (150 Hz): Amanda era a filha mais velha de uma família de cinco irmãos. Por ter sido a primogênita, foi colocada numa posição de ter que cuidar dos irmãos mais novos enquanto os pais saíam para trabalhar. Ela sentia também certa diferença de tratamento do seu pai para com os filhos. Aos filhos homens, o pai dava mais liberdade e direitos. Às filhas mulheres, o pai atribuía mais obrigações e restrições. Amanda foi crescendo e construindo suas relações com a tendência de sempre se doar mais do que receber. Era natural para ela trazer para si responsabilidades e dores que não eram necessariamente suas e sentia-se muito desconfortável em pedir ou receber ajuda. Frustrava-se constantemente porque os outros nunca se preocupavam com ela da mesma maneira que ela sempre esteve presente para eles. Com o tempo, começou a sentir raiva de si mesma, da sua sensação de impotência em mudar essa situação, e começou a manifestar esta raiva em todas as suas relações. A raiva é uma emoção típica das pessoas que projetaram muitas expectativas sobre um projeto, uma situação ou uma pessoa, e se frustraram ao perceber que as coisas não necessariamente caminharam na direção em que acreditaram. Numa situação mais extrema, a raiva pode manifestar comportamentos violentos (seja no aspecto verbal, seja no físico). Isso pode se dar projetando a raiva em

alguém, como se a pessoa fosse culpada por sua frustração, ou até em você mesmo, num processo de autoflagelação.

ORGULHO (175 Hz): O orgulho está comumente associado a um lado ruim ou pejorativo de alguém que superestima o próprio valor. Neste sentido, quando o orgulho é mal usado, podemos nos sentir especiais em detrimento dos outros, achando que somos mais importantes, que merecemos reconhecimento e prioridade em tudo. Para algumas religiões cristãs, o orgulho separa o homem de Deus, pois faz o ser humano acreditar que não precisa de ninguém, que é autossuficiente. Mas o orgulho também pode ser bem usado, quando acreditamos verdadeiramente em nosso valor, na nossa essência, e não nos deixamos levar por críticas injustas. O orgulho bem usado pode fazer que manifestemos o nosso melhor para o universo. Cada ser humano é único e vem cumprir com um projeto interno de adquirir consciência de si mesmo e um projeto externo que é de servir aos outros a partir daquilo que traz propósito. Desta forma, para o universo, somos todos essenciais. A sua existência é essencial para o plano divino, mas isso não o torna mais importante que os outros seres.

CORAGEM (200 Hz): Camila encarnou numa família com pais machistas e valores culturais muito restritos. Seus pais tentavam a todo instante introjetar nela a ideia de que a mulher deveria crescer e se desenvolver para ser uma boa dona de casa, uma boa esposa para seu marido e uma boa mãe. Camila aprendeu a cozinhar, costurar, fazer tricô,

sabia matar galinhas e porcos para comer, teve aulas de etiqueta, de primeiros socorros e todo o aparato necessário que a tornasse uma dona de casa de primeira. Mas Camila nunca quis ser dona de casa. Seu coração pulsava de alegria com a ideia de construir uma carreira jurídica, queria estudar Direito e fazer concurso público para a magistratura. Mesmo a contragosto de seus pais, Camila recorreu à energia da coragem para quebrar este ciclo de sua ancestralidade (todas as mulheres da sua família anularam a si mesmas para darem aos respectivos maridos a realização profissional). Camila cresceu e reuniu forças para sair de casa, estudar em outra cidade e buscar o sonho de usar uma toga. Nesta frequência da coragem, começamos a olhar para os nossos limites entendendo que podemos dar o próximo passo e ir rumo ao desconhecido.

NEUTRALIDADE (250 Hz): Débora é terapeuta e, como qualquer outro ser humano, passa por dores, incertezas, inseguranças e questões pessoais que podem minar sua energia. Débora nasceu com dom de mediunidade e encarnou no mundo com o propósito de levar consciência para as pessoas ao seu redor. Não por acaso, Débora fez a escolha de se tornar uma profissional da área de desenvolvimento humano e de cura. Quando uma situação emocional tira a Débora de seu próprio eixo, ela é capaz de se auto-observar e perceber que não é necessário ficar se lamentando ou propagando impropérios ao mundo. Ela pre-

fere ativar seu observador interno a partir da sua inteligência emocional e olhar para essa questão com mais sabedoria. Os ventos podem nos abalar, mas nossa capacidade emocional de ser resilientes nos faz retornar ao nosso centro, nossa casa. Apesar do nome “neutralidade”, nesta frequência começamos a atingir um patamar mais positivo, se comparado aos parâmetros iniciais desta escala emocional. Perceba que neutralidade não significa apatia. Neste nível, já lidamos bem com a ideia de um universo consciencial ao nosso redor, percebemos a nossa relação com a espiritualidade e, aos poucos, nos tornamos um pouco menos apegados às questões materiais. No estado neutro você já não tem mais a necessidade de ficar provando seu valor para os outros, ou vivendo na perspectiva de agradá-los para se sentir aprovado.

DISPOSIÇÃO (310 Hz): Alice tem uma jornada dupla há muitos anos. Durante o horário comercial, cumpre a função de secretária executiva e, ao chegar em casa, tem uma exaustiva rotina de estudar para concurso público e buscar um pouco mais de estabilidade financeira. Alice já abriu mão de muitos fins de semana com os amigos, passeios, viagens e incontáveis noites de sono para direcionar sua mente aos densos artigos da Constituição Federal e de tantos outros conteúdos do concurso. Neste patamar você já consegue gerar energia de magnetismo nos seus projetos, começa a caminhar na direção dos seus sonhos, a materializar seus desejos por meio da ação. É nesta frequência

que você acolhe sua criança interior ferida, que ficou na birra acreditando que não recebeu o suficiente do mundo, e coloca no comando seu adulto, entendendo que você só colherá os frutos daquilo que plantar. Primeiro precisamos dar o passo, para depois o universo trazer o chão.

ACEITAÇÃO (350 Hz): Sofia viveu vários relacionamentos em que foi traída. Carregava consigo a ferida da traição e se fechou para novas relações por medo de repetir o ciclo. Com a busca por autoconhecimento, terapia e práticas energéticas, Sofia começou a ressignificar sua história, percebendo que o externo é o reflexo do interno. Sofia se deu conta de que se traía em suas relações, quando se anulava completamente dos seus valores para buscar a aprovação dos parceiros. Como nossa conexão com os outros se dá pela mesma frequência que estamos vibrando, Sofia sempre repetia o padrão da traição em suas relações. Depois de algum tempo, ela parou de se trair, reconectou-se com seus verdadeiros valores, aprendeu a se posicionar em suas relações e a perdoar a si mesma, reconhecendo que todos são seres em evolução e que não podemos mudar a consciência de ninguém, a não ser a nossa própria. Aceitou que o passado não poderia ser mudado, mas que o presente e o futuro estavam em suas mãos. Aos poucos, Sofia começou a notar mudanças em sua vida. Ela passou a se relacionar de forma mais saudável e autêntica, estabelecendo limites claros e expressando suas necessidades emo-

cionais. Sua autoestima cresceu à medida que ela se reconhecia como uma mulher resiliente, capaz de superar adversidades. Aceitar não é engolir goela abaixo qualquer situação. Aceitar é entender que você viveu ao longo de toda a sua vida a experiência perfeita para o seu aprendizado. Para muito além do entendimento racional, você sente a aceitação de que recebeu os pais perfeitos, a família perfeita, nasceu e morou na cidade perfeita, teve os amigos perfeitos e trilhou por todos os caminhos na área familiar, profissional, afetiva e financeira que te trouxeram até aqui. A vida não é exatamente do jeito que eu queria que fosse, a vida é como é. Todos os desafios que foram trazidos até mim pela espiritualidade tentavam me fortalecer e trazer aprendizado. No patamar da aceitação, você já tem facilidade em perdoar primeiramente a si mesmo e aos outros.

RAZÃO/CONTEMPLAÇÃO (400 Hz): Aqui, estamos afinando um tanto mais nossa frequência vibratória do campo astral. Por essa razão, é mais raro encontrar pessoas que vibram constantemente neste patamar em diante. No nível de contemplação, você adquire consciência dos patamares mais sutis da nossa energia, das multidimensões do universo, da espiritualidade e suas inúmeras maneiras de enxergá-la. Fazendo uma analogia com um filme de grande sucesso, você sente que “saiu da Matrix” e agora vive em sintonia com sua espiritualidade.

AMOR (500 Hz): Um patamar muito elevado do nosso campo astral, difícil de alcançar, pois trata do amor incondicional, aquele amor que não coloca condições para amar. Cada vez que condicionamos nosso amor, ou seja, quando julgamos ou só amamos aqueles que correspondem ao nosso “padrão”, nos afastamos desta frequência. Esta frequência está intimamente ligada ao equilíbrio do chakra cardíaco, em que já vimos os diversos desafios de manter este patamar energético, considerando nosso orgulho, nosso medo, nossas incertezas, nosso desejo de ter o controle sobre as situações... A partir daqui, será necessário viver em constante sintonia com o seu eu superior, seus valores e, sobretudo, trabalhar a nossa capacidade de não julgamento. Deixe que cada consciência seja como é.

ALEGRIA (540 Hz): Um estado de leveza constante. Não confunda com a empolgação momentânea de quando você recebe uma boa notícia, quando cai o pagamento no quinto dia útil do mês, quando você descobre que vai ter um filho. Isto são estados temporários. Hawkins cunhou esse termo “alegria” (na frequência 540 Hz), mas podemos melhor traduzi-lo para felicidade, ou seja, um bem-estar constante consigo mesmo. Ainda que as coisas não estejam completamente nos eixos, somos capazes de vibrar em estado de graça pelo dom da vida e nossas experiências diárias. Neste estado você possui alta inteligência emocional também, com excelente capacidade de resiliência diante

das frustrações e dissabores da vida. Neste nível vibracional, seu corpo astral se torna radiante, e você contamina a todos ao seu redor com essa energia de bem-estar. Vamos nos lembrar da máxima de que pessoas feridas ferem e pessoas curadas curam.

PAZ (600 Hz): Este é um nível muito elevado de paz interior e profunda conexão à espiritualidade e à sua essência. Você se torna impermeável diante da crítica ou do julgamento dos outros. Você se torna o legítimo dono da sua paz, não cedendo a ninguém o poder de tomá-la de você. Você reconhece que cada consciência está onde se coloca e que você não é capaz de mudá-la. Tudo aquilo que você não é capaz de mudar no outro irá buscar transformar em si mesmo. O filósofo e historiador Leandro Karnal, certa vez, disse em uma de suas palestras que não devemos dar a ninguém o poder de tomar a nossa paz, pois aquele que nos toma a paz passa a ser o dono dela. Se o seu chefe, por exemplo, tira a sua paz, ele passa, portanto, a ser dono dela e poderá definir quando você pode ou não pode se sentir em paz. Para além do entendimento meramente racional, colocar o seu corpo astral nesta frequência de paz faz você sentir que o micro e o macro são uma coisa só, o indivíduo e o todo, que você é parte de uma sabedoria infinita que acolhe a todos nós e que não há necessidade de ter o controle de nada, apenas se ancore à espiritualidade e deixe que o Divino Criador conduza nossos caminhos da

maneira como Ele entender que será melhor para cada um de nós.

ILUMINAÇÃO (700 Hz): Na frequência da iluminação você percebe o real conceito da palavra “humanidade”: uma unidade. Cada ser é, em essência, uma minúscula célula de um grande corpo e todos nós somos essenciais ao universo. Levar sua luz para a sombra do outro também é iluminar sua sombra. Doar sua energia para a evolução consciencial de cada uma das células deste grande corpo também é um exercício de evolução interna. Nada está separado. Ninguém está desconectado. Somos todos filhos de um único Criador e, como irmãos, caminhamos rumo ao fim do individualismo. Naturalmente, pouquíssimos seres energéticos atingiram esse patamar, enquanto fizeram sua passagem na Terra como humanos. Este foi um legado dos grandes mestres da humanidade como Jesus e Buda. Para os adeptos do Budismo, o estado de iluminação é alcançado pelo Nirvana, que significa em sânscrito “cessar o sofrimento” e carrega a ideia de um estado de libertação tão elevado que nos livra de uma vida mundana e apegada e nos coloca em contato direto com a plenitude espiritual.

Enquanto seres energéticos, precisamos estar sempre atentos àquilo que sentimos, pensamos e como agimos, sempre tentando ampliar nosso padrão vibratório do campo astral. Até aqui, você conheceu em profundidade a constituição da nossa estrutura energética. A seguir, vamos

aprender a manipular essas energias, partindo de diversas técnicas holísticas que atuam em todo o nosso ser. Você vai perceber no próximo capítulo que independentemente da prática energética que você quiser utilizar, invariavelmente vai esbarrar na mais importante de todas as técnicas, que será a porta de entrada para qualquer outra. Arrisca um palpite? Faça sua aposta.

“NOSSA PERCEPÇÃO DO
MUNDO SE DÁ A PARTIR DO
NÍVEL DE CONSCIÊNCIA
EM QUE ESTAMOS.”

DR. DAVID R. HAWKINS

CAPÍTULO 8

A Prática Mais Importante de Todas as Técnicas Energéticas



Agora que você entendeu a estrutura energética dos nossos corpos sutis, vamos compreender melhor como as técnicas energéticas atuam em nosso ser. Primeiramente, é importante estabelecer as fronteiras de cada tratamento que realizamos, cada corpo está vibrando numa determinada frequência e tem características específicas. Se você, por exemplo, foi dar um passeio de bicicleta no parque, e, ao cair, fraturou seu braço, existe uma dor física estabelecida no corpo físico. Portanto,

aplicar um tratamento espiritual neste momento será muito eficaz para a alma, mas pouco resultado trará para o corpo físico. Você precisa se consultar com um ortopedista, fazer um exame de raios X para avaliar a fratura, engessar o braço e eventualmente tomar os medicamentos prescritos pelo especialista. Em paralelo, você também pode realizar cuidados no corpo mental, emocional e energético para atravessar o período de tratamento com leveza e sabedoria.

Dessa forma, entendemos que dor física se trata com técnica física. Dor emocional se trata com técnica emocional. Dor espiritual, com técnica espiritual, e assim por diante... Quando nos valem das técnicas holísticas, estamos tratando o corpo de maneira integrativa. Existem muitas práticas terapêuticas que atuam no nosso campo energético e espiritual, como Apometria, ThetaHealing, Reiki, Regressão de memória, Radiestesia, Barras de access, Cromoterapia, Constelação familiar, Hipnoterapia, Ho'oponopono, dentre tantas outras... Neste livro, quero abordar com mais detalhes o Reiki e a Radiestesia. Mas antes de chegar até elas, existe uma prática comum que realizamos ao iniciar qualquer técnica energética, que é a meditação.

Como terapeuta holístico, já tive a oportunidade de ser submetido a muitas técnicas energéticas com outros colegas e pude conhecer na prática diversas abordagens. Em todos os métodos de que participei, os terapeutas que me atenderam sempre me convidavam, de forma sutil, a

atingir um estado meditativo antes de iniciar a sessão, mesmo que isso não ficasse necessariamente explícito como uma maneira de meditar.

Na técnica do Reiki, por exemplo, a mestre que me iniciou sempre defendia a ideia de fazermos respirações profundas para começar, relaxar o corpo e autoaplicar o Reiki antes de iniciar qualquer tratamento com terceiros. Na constelação familiar de que participei, a terapeuta que conduziu a sessão convidava os participantes a se concentrarem individualmente, realizando qualquer técnica que trouxesse conexão à espiritualidade, como uma oração, um mantra, um Ho'oponopono. Na apometria e na regressão de memória, fui convidado a me deitar e imaginar que respirava profundamente uma luz dourada e emitia uma fumaça cinza ao expirar, num processo de limpeza a partir da respiração. Nas barras de access (único tratamento integrativo desta lista que é feito exclusivamente de forma presencial), fui convidado a me deitar numa cadeira inclinável, então, a terapeuta pediu que eu fechasse os olhos e imaginasse um momento de paz e amorosidade que vivi. No ThetaHealing, a profissional foi me colocando na frequência Alpha do cérebro, para então atingir a Theta e iniciarmos a sessão. E na radiestesia, sempre convido meus assistidos a fazerem nossa meditação energética chamada de relaxamento Alpha antes de iniciarmos o atendimento. Você percebeu que em todas as situações relatadas aqui,

fizemos, de alguma maneira, uma técnica meditativa, mesmo que este conceito não tenha sido mencionado?

A meditação nos auxilia a desacelerar a frequência do campo mental, reduzir nossas preocupações, baixar nossas crenças limitantes e a tendência de racionalizar tudo que ocorre ao nosso redor. Em contrapartida, ampliamos a frequência do corpo astral (nosso emocional), sentindo nossa conexão com o todo. Pessoas que já praticam a meditação de forma rotineira, são capazes de fazer viagens astrais, onde elas tem a percepção de estar fora do seu corpo físico. Isso ocorre porque o corpo astral consegue se elevar a um padrão energético mais sutil e vamos aprendendo a sair do estado racional da mente (que só produz pensamentos e se limita aquilo que é lógico) e resgatamos aquilo que sentimos no campo astral, tornando a meditação uma prática de mais sensação e menos racionalização. Não é preciso entender, é só sentir.

Durante uma prática meditativa ainda colocamos a mente no estado Alpha, que é o primeiro estágio do nosso sono, quando nos preparamos para dormir à noite. É possível atingir este estágio de relaxamento mesmo estando consciente, que é um dos principais benefícios da meditação, além de trabalharmos nossa capacidade de memorização e concentração.

No corpo físico também ocorrem muitas mudanças. Colocamos o sistema simpático em modo relaxado. Isso é

importante, pois o sistema simpático é uma parte do nosso sistema nervoso que nos prepara para reagir em situações de medo, estresse e excitação, deixando-nos em estado de prontidão. Ao mesmo tempo, ativamos o sistema parassimpático, que é o responsável por estimular ações que permitem ao organismo responder a situações de calma, como saciedade, repouso e digestão. Este processo ainda ajuda a produzir hormônios importantes como a serotonina (equilibra o humor, apetite, sono e memória), a ocitocina (reduz a ansiedade e aumenta a sensação de calma e segurança) e a endorfina (atua como um analgésico, sendo liberada pelo organismo em situações de dor e estresse).

A partir da meditação, damos ao corpo físico um comando de que estamos em segurança e que não precisamos estar em estado de alerta. Isso coloca mente, corpo, espírito e energia preparados para que possamos equilibrar nosso ser num todo, preparando-nos para iniciar cada uma das técnicas terapêuticas mencionadas acima.

Todos os dias, nossa mente precisa realizar algo em torno de 35 mil escolhas. Imagine quantas decisões conscientes seu mental racional precisa produzir a cada passo que você pensa em dar. Por isso é muito importante praticar a meditação e ensinar a mente que não é necessário produzir um milhão de sinapses a todo momento, trazendo-nos a sensação de sobrecarga mental por não poder con-

trolar todas as coisas a todo momento, porque este processo prejudica nossa capacidade de ter foco e realizar uma tarefa de cada vez.

Quem nunca começou uma atividade e, no meio da execução, desviou sua atenção para o celular ou se viu pensando em outra coisa e nunca mais retornou para aquela tarefa inicial? Pesquisas científicas já comprovaram que fazer uma coisa de cada vez, com concentração, reduz em até 73% o tempo de execução de uma tarefa. Se eu desejo acelerar meus resultados, ser mais produtivo e mais eficiente no meu tempo, é necessário desacelerar a mente, para que eu tenha capacidade de me concentrar em uma coisa de cada vez. Gosto muito destas ideias antagônicas, como esta proposta de desacelerar para acelerar.

Uma mente concentrada pela prática de meditação é uma mente muito mais forte. Isto acontece porque ao nos colocarmos em estado de presença plena, nós nos libertamos (ainda que momentaneamente) das dores e culpas do passado, que inutilmente carregamos em nós, e deixamos de tentar antecipar o futuro, que não nos pertence. Existe uma máxima que diz que a depressão é excesso de passado e a ansiedade é excesso de futuro. Ao permanecer plenamente no tempo presente, no agora, você percebe que pode deixar ir tudo o que não está ao seu alcance e isso inclui o tempo (que já passou ou que ainda não veio).

Se você já tentou meditar e não conseguiu, por acreditar que a meditação não é para você, ou que você não consegue parar de pensar, saiba que você é a pessoa mais indicada para aprender a meditar. Entenda que nosso corpo mental inferior, em conjunto com o nosso cérebro, são estruturas criadas com o objetivo de produzir pensamentos. A mente só para de pensar quando estamos em coma. É inútil acreditar que você pode desligar seus pensamentos. Ao invés disso, tente observá-los na meditação, permita que eles venham até você, que te visitem, mas deixe-os irem embora, sem que eles te levem com você. Este é o primeiro passo para você começar a educar a mente, ensinando-a que não há problema em pensar, mas que você vai ficar mais um minutinho concentrado na sua respiração, nos batimentos do seu coração e em cada pedacinho de você.

Outra ideia equivocada que as pessoas usam como justificativa para não meditar é que não conseguem ficar uma hora num estado meditativo, ou que sentem dor ao tentarem fazer a posição de lótus (é uma postura de Yoga, na qual a pessoa fica sentada com as pernas cruzadas e a sola dos pés voltada para cima). Saiba que nenhuma das duas coisas é necessária para iniciantes. Você pode meditar sentado numa cadeira ou num sofá, com a coluna perfeitamente apoiada. Lembre-se também que toda grande jornada se inicia com o primeiro passo. Como permanecer parado por uma hora se você nunca tentou? Comece com

uma meta mais modesta, cinco minutos diários... Com uma semana, passe para seis... sete... Até chegar a 10 minutos. Depois tente 15... até chegar em 20. Aos poucos, sua mente vai se acostumando ao processo. Se você conseguir alcançar 30 minutos diários meditando, verá como a sua vida ao seu redor vai se transformar, porque na verdade você transformou a si mesmo, ativando seu observador interno, tornando-se menos reativo e aprendendo a se desapegar das situações que estão totalmente fora do seu controle.

Os resultados são impressionantes, mesmo num curto prazo, a partir de 15 dias. Atendi a milhares de pessoas nas sessões de radiestesia e nas mentorias de meditação que me relataram uma redução significativa de dores de cabeça, dor nas costas, dor nos ombros, braços, pernas, pés, redução de insônia, ansiedade, estresse, depressão... São inúmeros relatos de pessoas que adotaram a prática, naturalmente em paralelo a outros tratamentos físicos (quando indicado), e hoje vivem com muito mais qualidade de vida.

Quando for praticar a meditação, você pode começar numa posição que seja confortável para o seu corpo. O ideal é fazermos na posição sentada para não corrermos o risco de cair no sono durante a experiência. A não ser que você realmente queira meditar para dormir à noite, você pode se deitar. Mas o ideal é fazer uma boa meditação sentado, para que você aprenda a desacelerar a mente estando consciente em si mesmo e no estado de presença plena. Se desejar, você também pode fazer um mudra (lê-se “mudrá”)

de conexão. O mudra são gestos com as mãos que aprendemos na Yoga, o mais simples é tocar a ponta do indicador na ponta do dedão e manter os outros dedos esticados. Você pode fazer esse mudra com as duas mãos voltadas para cima e apoiadas na sua perna, enquanto permanece sentado(a). O mudra nos auxilia a ampliar nossa conexão à energia vital que permeia o Cosmos e que absorvemos durante a meditação. Essa energia vital também pode ser chamada de prana e você já aprendeu neste livro que ela abastece nosso corpo duplo etérico.

Se você quiser meu apoio para os seus primeiros passos na meditação, preparei um minicurso de três meditações guiadas chamadas de *Meditações de Sustentação Energética — As 3 Práticas Essenciais*” com técnicas bem pontuais para dormir melhor, reduzir a dor e se libertar da procrastinação. Você pode adquirir este minicurso no meu Instagram (@viaenergia). Neste livro, deixo um script para te orientar a meditar pela primeira vez, é só seguir as orientações abaixo.

- Encontre um assento confortável em um lugar livre de distrações.
- Sente-se com uma coluna ereta, apoiada de forma confortável. Seus braços e pernas podem descansar confortavelmente na superfície que o sustenta. De preferência, não cruze os braços nem as pernas.

- Agora concentre sua atenção no topo da cabeça.
- Feche os olhos ou olhe para o chão.
- Respire lenta e silenciosamente, inspirando e expirando pelo nariz.
- Coloque a atenção na sua respiração.
- Depois de se sentir estabelecido e focado, comece fazendo 10 respirações profundas. Encha o peito de ar, segure o peito cheio de ar por dois a três segundos... Solte todo o ar, segurando seu peito vazio por dois a três segundos...
- Conte sua inspiração como número um, seguida pela expiração número um.
- Em seguida, respiração número dois...
- Solte todo o ar... e vamos para a inspiração número três, e assim por diante, até atingir as dez.
- Sempre que você perceber que perdeu a conta, simplesmente comece de novo com a inspiração número um... Continue contando até dez, ou tentando chegar a dez, até que consiga.
- Comece lentamente a escanear o seu corpo da cabeça aos pés, observe todas as áreas de tensão que encontrar (incluindo seus pensamentos). Sempre que você se de-

parar com algum tipo de tensão, respire fundo algumas vezes nesta área (ou neste pensamento). Ao inspirar, sussurre silenciosamente: Eu vejo você. Ao expirar, sussurre silenciosamente: Estou relaxando.

- Continue com esse testemunho e respiração consciente enquanto sussurra:

- Eu vejo você... estou relaxando.

- Eu vejo você... estou relaxando.

- No lugar de “estou relaxando”, você também pode sussurrar “eu te acolho”. Escolha a afirmação que mais combina com você ou crie a sua própria.

- Depois de terminar a varredura de todo o corpo, mantenha todo o seu ser em plena consciência enquanto se concentra por meio da respiração por mais alguns minutos. Se surgirem quaisquer outros pensamentos ou sentimentos que desejam ser soltos, repita as mesmas afirmações ao longo de cada respiração e se despeça de cada um deles.

- Quando sentir que completou a varredura, concentre-se nos seus pés e no chão que você pisa, vá ancorando toda a sua energia em seu corpo físico, começando pelos pés e subindo até a cabeça. Abra os olhos quando sentir que conseguiu concluir esta experiência.

“O SEGREDO DA SAÚDE MENTAL E CORPORAL ESTÁ EM NÃO LAMENTAR O PASSADO, NÃO SE PREOCUPAR COM O FUTURO, NEM SE ADIANTAR AOS PROBLEMAS, MAS VIVER SÁBIA E SERIAMENTE O PRESENTE. MEDITAÇÃO TRAZ SABEDORIA; A FALTA DE MEDITAÇÃO DEIXA-O NA IGNORÂNCIA. SAIBA BEM O QUE O CONDUZ PARA A FRENTE E O QUE O PRENDE ATRÁS, E ESCOLHA O CAMINHO QUE O GUIE À SABEDORIA.”

BUDA (SIDDHARTHA GAUTAMA)

CAPÍTULO 9

A Energia Reiki de Maneira Segura



Meu primeiro contato com a energia Reiki foi uma experiência bem inusitada. Com a pandemia e a impossibilidade de sair de casa, tivemos a grata oportunidade de conhecer muitos reikianos que oferecem tratamentos a distância, e alguns deles fazem *lives* emanando sua energia para as pessoas conectadas.

Como a energia flui independentemente da distância física, é muito comum conversar com pessoas que tiveram o primeiro contato com o Reiki a partir de uma experiência online. Comigo foi um pouco diferente.

Estava passando férias na minha cidade natal (Caratinga/MG) e, nos últimos dias da viagem, soube que uma senhorinha muito querida na cidade realizava o tratamento Reiki de forma presencial em seu espaço terapêutico. Fui apresentado a ela, mas como era um fim de semana, seu ambiente de trabalho estava fechado, então ela gentilmente me convidou até sua casa para conversarmos sobre universo, energia e tratamentos holísticos. Naquela oportunidade, compartilhei minhas descobertas com a radiestesia e, em contrapartida, ela carinhosamente dividiu comigo seu conhecimento de Reiki. A certa altura, ela me perguntou: “Você gostaria de receber um tratamento de Reiki agora, aqui em minha casa?” Eu, muito empolgado, respondi que “sim, claro!” Então, como seu espaço terapêutico estava fechado, ela preparou a sala de jantar para que eu pudesse me deitar sobre a mesa.

Imagine você, eu que sou uma pessoa alta (com 1,92 m de altura) me deitando em cima de uma mesa de jantar, afastando as cadeiras e os arranjos que a enfeitavam, numa casa desconhecida, para participar de um tratamento Reiki. Sem nenhuma crítica, apenas trazendo o olhar de que quando estamos dispostos a dar qualquer passo, não tem tempo ruim, precisamos sempre perseguir nosso melhor e

fazer o que está ao nosso alcance. É como eu penso e foi como a querida senhorinha reikiana também pensou.

A terapeuta então me convidou a deitar sobre a mesa, fechar os olhos, e colocou uma música instrumental muito tranquila e inspiradora, pedindo-me para trazer à mente pensamentos positivos. Veja só que, com outras palavras, ela me conduziu a um estado de meditação antes de iniciar o Reiki. Então, ela esticou os braços e, com as palmas da mão voltadas na direção do meu corpo, ela concentrava alguns momentos na direção de cada um dos chakras, começando no alto da cabeça e indo até a base da coluna. É sempre válido lembrar de que quando realizamos o Reiki de forma presencial, não há nenhuma necessidade de o terapeuta tocar em seu assistido, o processo pode ser feito a uma distância segura entre as mãos do terapeuta e o corpo do assistido, e, dessa maneira, a reikiana foi energizando cada um dos meus chakras. Lembro-me de ter permanecido deitado à mesa por volta de uma hora, sentindo uma energia de muita paz. Saí de lá leve, como se pudesse flutuar.

“Reiki” significa energia vital universal e sua etimologia pode ser assim dividida: “rei” (divino) e “ki” (energia vital). O Reiki como conhecemos hoje foi decodificado pelo japonês Mikao Usui, um monge budista nascido em 1865, que passou 21 dias no Monte Kurama (no Japão) e teve, durante este processo, uma iluminação que o fez entrar em contato com os mestres Reiki e sua energia.

O Reiki é aplicado a partir da palma das mãos do terapeuta. Assim como temos inúmeros pontos de energia no corpo, como já expliquei no início do livro, e ainda considerando os sete chakras principais como vórtices energéticos, também contamos com a palma das mãos como um local de transferência de energia. Sendo assim, o terapeuta iniciado na prática do Reiki por um mestre realiza a imposição de mãos para o assistido, e então a energia vital do universo é canalizada pelo terapeuta — descendo ao seu chakra coronário, passando pelo chakra cardíaco e saindo pela palma das mãos até o assistido. Além de impor as mãos sobre os sete chakras, o reikiano também pode colocá-las em qualquer outra área do corpo que estiver ferida, auxiliando na recuperação daquela área.

Além de aplicar a técnica em pessoas, o Reiki também pode ser direcionado para animais, plantas, objetos, comida, água e todo o planeta. Aprendi certa vez com uma outra mestre Reiki que sempre que pedia comida pelo delivery, ela impunha as mãos sobre o pacote entregue e aplicava o Reiki antes de ingerir os alimentos. Sua justificativa era que ela não sabia como estava a energia das pessoas que prepararam aquele alimento, se estavam aflitas ou angustiadas, se estavam passando por alguma situação de estresse e, por isso, essa mestre gostava de “higienizar energeticamente” o alimento.

Reiki não é uma religião, ou hipnoterapia, tampouco passe espiritual. A energia do Reiki pode ser considerada

uma ferramenta quântica, porque seu tratamento ocorre a partir do trabalho do terapeuta, que utiliza seu campo mental, astral e energético para disponibilizar essa energia curativa ao seu assistido. O processo de formação para a prática de Reiki é constituído por alguns níveis:

- Nível 1: É o estágio inicial da formação, que pode ser oferecida a qualquer indivíduo sem necessidade de requisito preliminar. Também conhecida pela etapa de iniciação, o reikiano receberá a energia Reiki por um mestre e estará apto a aplicá-la em si mesmo ou em outros seres, de forma presencial.

- Nível 2: O terapeuta agora começa a expandir seu canal energético, sendo capaz de canalizar uma carga maior, para direcionar a outras pessoas ou a si mesmo. Neste nível, o reikiano recebe chaves energéticas (símbolos sagrados) que lhe possibilitam aplicar o Reiki a distância. Isso significa que qualquer pessoa pode receber a energia Reiki de um terapeuta graduado no segundo nível, em qualquer lugar do universo. Não há necessidade de estarem frente a frente. Você alcançou o quão poderosa é essa chave que realiza a quebra de tempo/espaço? Você pode enviar Reiki para qualquer indivíduo em qualquer tempo. Pense nas inúmeras possibilidades. Conheci uma mestre Reiki muito sábia, que certa vez me contou que enviava Reiki a si mesma, para o seu “eu do futuro”, energizando seus corpos sutis no momento do seu desencarne para o

retorno ao plano espiritual, para que sua passagem pudesse ocorrer de forma tranquila. Achei essa possibilidade muito interessante! Alguns autores de Reiki defendem a ideia de que os símbolos Reiki do segundo e terceiro níveis são secretos e só devem ser conhecidos pelos reikianos habilitados para os seus respectivos níveis. É curioso perceber que isso não é uma unanimidade entre os praticantes Reiki, conheço inúmeros terapeutas que divulgam os símbolos publicamente. Acredito que cada um se conecta com o mestre Reiki e com a linha com que mais se identifica e tento não julgar a consciência dos iniciados em gavetas de “certo” e “errado”. No início do meu despertar junto ao mundo energético, às vezes me pegava pensando neste pensamento binário “sim/não”, “certo/errado”, e hoje sempre que me deparo com pensamentos diferentes dos meus, tento absorver este novo olhar como uma forma de aprendizado e repito mentalmente meu mantra: “Dê a cada consciência o direito de manifestar aquilo que é, as coisas são como são”. Também é aconselhado aguardar um período de dois a três meses após a conclusão do primeiro nível para se graduar no nível 2. Durante este prazo, o reikiano deve aplicar o Reiki em si mesmo para adquirir “musculatura energética” nesta técnica.

- Nível 3: O reikiano agora recebe a energia universal em sua potência máxima, podendo aplicar o Reiki a distância, ou para um coletivo de pessoas. Este nível também é conhecido como “mestrado”, em que o terapeuta se torna

mestre de si mesmo e ainda estará apto a iniciar outras pessoas na energia Reiki. O nível 3 também deve ser realizado somente quando o terapeuta já se sentir seguro o suficiente para lidar com os símbolos sagrados do nível 2, uma vez que no nível mais avançado, o reikiano receberá novos símbolos sagrados.

Esta prática trabalha, portanto, vários corpos sutis: duplo etérico e seus respectivos chakras, mental inferior, astral e perispírito. É muito fácil e rápido aplicar o Reiki em si mesmo, você pode fazê-lo gastando, em média, 15 minutos diários e sempre estará com sua energia vital em equilíbrio.

Antes de finalizar a abordagem Reiki, quero fazer mais um *disclaimer* quanto a qualquer técnica energética. Este é um olhar muito pessoal sobre a maneira como aprendi a lidar com a energia. Nas escolas em que me formei, nos mestres que conheci, nas abordagens que aprendi, fui ensinado a respeitar o direito de livre-arbítrio do outro. A espiritualidade de luz entende que todos os seres humanos receberam de Deus o dom do livre-arbítrio. Deus nos ama tanto que nos dá a liberdade de buscar a iluminação espiritual e a consciência universal a partir do nosso próprio desejo, da maneira como nossa consciência percebe o mundo. Não somos obrigados a buscar o Divino contra nossa vontade.

Isso significa que sempre que aplicamos qualquer técnica energética em outras pessoas, devemos observar essa lei e pedir autorização ao outro para que possamos realizar o tratamento. Isso não precisa ser algo formal, como um contrato assinado em três vias com firma reconhecida em cartório. Basta dizer ao outro que você irá fazer uma limpeza energética e pedir pela sua autorização.

Muitas pessoas me perguntam, por exemplo, se não podem realizar tais limpezas mesmo quando amam alguém, como na relação de uma mãe com um filho, entre irmãos, uma esposa com o marido. Mesmo nesses casos você deverá pedir autorização. Ainda que você acredite que esta energia só fará o bem, irá jogar luz em alguma sombra do seu ente querido, dê a esta pessoa o direito de escolher receber essa energia.

Sempre faço a analogia de um homem adicto que foi compulsoriamente internado em uma clínica de reabilitação. Se este homem está lá contra o seu desejo e a sua consciência, isso significa que sua essência não irá mudar ao longo do tratamento, a não ser que ele queira mudar. Caso não ocorra essa profunda mudança interna com o legítimo desejo da cura, ele até poderá superar fisicamente seu vício, mas ao voltar para “o mundo lá fora”, ele retornará a consumir a substância que o viciou, porque sua consciência não mudou. É por isso que dizemos que cada consciência está onde se coloca. Muitas clínicas de reabili-

tação já entendem que o processo de cura não ocorre somente no aspecto físico, é preciso também trabalhar o mental, emocional, energético e espiritual e muitas casas oferecem tratamentos integrativos para cuidar de todas as dimensões daquele assistido.

Trago essa analogia do adicto para que você entenda que fazer algo a alguém que não o autorizou é entrar na frequência obsessora. Lembre-se que como tudo é energia, quando entramos na frequência da obsessão, também estamos com nosso campo aberto para sofrer obsessão de outras energias com as quais não queremos nos conectar. É por essa razão que eu sempre peço autorização para todas as pessoas que atendo com as terapias energéticas.

Cabe ressaltar que o olhar que trago aqui é baseado em minha experiência de vida, portanto, algo empírico. Já conheci outros terapeutas Reiki que argumentam que esta energia pode ser emanada a qualquer pessoa, mas caso ela não esteja aberta a recebê-la, a energia Reiki retornará à sua fonte.

“TODOS OS SERES VIVOS POSSUEM
A CAPACIDADE ESPIRITUAL DE SE
RECUPERAREM DOS SEUS PROBLEMAS
DE SAÚDE. SEJAM PLANTAS OU
ANIMAIS, TODOS A POSSUEM. MAS,
ESPECIALMENTE, NOS SERES HUMANA-
NOS, ESTA CAPACIDADE APRESENTA-SE
MAIS FORTE. O NOSSO USUI REIKI
RYOHO É A CONCRETIZAÇÃO DESSA
CAPACIDADE.”

MIKAO USUI

CAPÍTULO 10

Desmistificando a Radiestesia Radiônica



A radiestesia é uma técnica milenar com registros datados desde quatro mil anos A.C., praticada entre os romanos, egípcios, maias e incas. Outra referência energética que realiza a interação com ambientes físicos foi o Feng Shui, que surgiu na China, e harmoniza

a energia do ser humano com o ambiente onde ele se encontra.

A radiestesia é muito aplicada por pessoas que procuram água em um solo, utilizando a forquilha como instrumento, tentando estabelecer o melhor lugar para perfurar um poço artesiano. A partir do século XX, a técnica é desenvolvida como a conhecemos hoje, e a palavra “radiestesia”, criada por padres católicos franceses, vem de uma origem latina, “radius” (rádio, radiação), e outra grega, “aisthesis” (sensibilidade). Antes de receber esse nome, essa técnica era chamada de rabiomancia, que significa adivinhação por meio da vara (o instrumento que era utilizado à época, para medição).

Como a própria etimologia da palavra diz, “radiestesia” significa medir a vibração de uma energia. O radiestesista é o profissional responsável por se conectar com as energias da Terra para captá-las, realizar as limpezas dos campos energéticos em desarmonia e até transmiti-las a distância. O que possibilita codificar essa energia em informação são os instrumentos radiestésicos.

Um dos instrumentos mais utilizados hoje em dia é o pêndulo, com o qual a técnica do radiestesista permite conectá-lo com o objeto ou a pessoa a ser pesquisada. O pêndulo também pode ser usado em conjunto com a mesa radiônica, para realizar tratamentos terapêuticos.

Cito neste momento do livro dois conceitos importantes que precisam ser esclarecidos: a diferença entre radiestesia e mesa radiônica e o seu uso na abordagem terapêutica. Vamos começar com o primeiro. Sempre que trago o tema da radiestesia em minhas *lives* ou mentorias, recebo, com muita frequência, a dúvida sobre se a radiestesia é diferente da mesa radiônica. Conceitualmente, a radiestesia é a técnica que permite medir uma energia. Por exemplo, você pode fazer a seguinte pergunta ao pêndulo: O chakra coronário deste assistido está vibrando em sua frequência normal, sim ou não? Está mais acelerado ou mais lento? Então o pêndulo vai apontando estas medições para o radiestesista.

Depois de realizar a anamnese de todos os campos (já falaremos mais sobre eles), o terapeuta pode equilibrar estas frequências. A técnica que faz a limpeza se chama radiônica, que é quando o radiestesista dá ao pêndulo o comando para enviar a vibração necessária ao seu assistido, para que este campo energético retorne para o seu estado natural. Então, na radiestesia fazemos a detecção, na mesa radiônica fazemos a limpeza. Por isso, é comum nos referirmos à técnica como radiestesia radiônica (detecção e limpeza).

Mas e a mesa? Mesa radiônica é diferente de radiestesia? Para responder a isso eu sempre recorro à metáfora do marceneiro. Você bem sabe que o marceneiro é aquele

profissional que consegue manipular a madeira para produzir diversos objetos como portas, janelas, cadeiras e outros. Para realizar esta manipulação, como cortar, polir e dar forma, o marceneiro utiliza a técnica da marcenaria. Para aplicar a técnica, o marceneiro também vai contar com diversas ferramentas como um martelo, um serrote, uma parafusadeira, régua, esquadros, etc.

Então, na radiestesia temos o mesmo conceito, trata-se de uma técnica de detecção energética e conta com muitas ferramentas, dentre as mais comuns, o pêndulo e a mesa radiônica. Portanto, a mesa é uma ferramenta e a radiestesia radiônica é a técnica. São conceitos diferentes, mas, para o resultado final, eles estarão dentro do mesmo universo. Se você tem interesse em aprender a técnica da radiestesia para aplicar em si mesmo (já veremos as inúmeras possibilidades) ou gostaria de receber um atendimento terapêutico com essa técnica, tanto faz dizer “vou fazer uma limpeza na radiestesia radiônica” ou “vou fazer uma limpeza na mesa radiônica”. Parece trivial, mas acredite, é disparadamente a dúvida que mais recebo dos alunos, clientes e seguidores.

Agora que você entendeu esta diferença, vamos explicar como a radiestesia evoluiu da detecção da água em terrenos para uma abordagem terapêutica (de ganho consciencial e de limpezas energéticas em seres humanos, pets, ambientes e objetos).

Em 1926 aconteceu em Paris o III Congresso Internacional de Psicologia Experimental, onde foram realizadas várias sessões de radiestesia com os presentes. A partir daí, muitos outros congressos sucederam. Traçando uma linha do tempo, podemos destacar três momentos importantes para o universo da radiestesia:

- 1926 a 1929 — Criação da Associação Francesa e Internacional dos Amigos da radiestesia.
- 1932 — Congresso de Avignon com a representação de 12 países.
- 1956 — Congresso Internacional de Locarno cria a União Mundial dos Radiestesistas.

Antes de mergulharmos nas diversas aplicações da radiestesia, ainda quero desmistificar outras duas dúvidas que são muito presentes nos seres energéticos que já atendi. É confusa, para muitas pessoas, a ideia de que uma limpeza energética na mesa radiônica possa ser feita a distância. E outro medo comum é a comparação da técnica da radiestesia com o copo que se mexe na tábua de Ouija e a possibilidade de comunicação com espíritos desencarnados.

Começando pela primeira dúvida, a maneira mais fácil com que consigo responder é pela analogia da energia negativa. Como já entendemos até aqui, tudo que existe no universo é energia e ela tem a polaridade negativa ou positiva. Pense agora numa faca. É bom ou ruim ter uma faca

em casa? Depende de como você vai usá-la. Se for para cortar alimentos e preparar um almoço caprichado, esta faca estará sendo usada para alimentar pessoas, trazer energia e gerar vida. Agora, se a faca for usada intencionalmente para ferir alguém, ela estará tirando energia vital. Percebe que não tem nada de errado na faca?

Então, imagine agora que existem inúmeras maneiras de manipularmos as energias, e as pessoas podem usar essa manipulação para gerar vida, ou tirar vida. Assim como existe a espiritualidade de luz, também existe a espiritualidade da sombra. Dentro da lei hermética da polaridade (tudo é duplo, tudo tem dois polos), também temos pessoas que trabalham com as energias na luz e pessoas trabalhando nas sombras.

Dito isto, imagine que um trabalhador da sombra resolveu fazer mal a alguém e criou os chamados “trabalhos de magia” para atingir uma pessoa, seja para fechar seus caminhos, seja para fazer qualquer tipo de mal. Você acredita que esta pessoa que quer prejudicar a outra vai solicitar à sua vítima que a acompanhe presencialmente até o local onde esta energia será manipulada? Imagine a cena, num português claro, alguém te pegando pela mão e dizendo: “Oi, fulano(a)! Tudo bem? Venha aqui comigo! Eu quero manipular sua energia para prejudicar você. Vamos aqui num cantinho que eu resolvo logo, logo!” Ela não vai fazer isso, não é mesmo? O que ela vai fazer? Ela vai usar seus rituais energéticos para aplicá-los na polaridade negativa e fará isso

bem longe de você. Esta energia poderá te atingir se você não estiver com seu padrão vibratório blindado.

Se funciona para o mal, também funciona para o bem. A energia flui em todo o universo, independentemente do tempo/espaço. As pessoas não precisam estar cara a cara para realizarem limpezas energéticas e é por esta razão que, mesmo a distância, o pêndulo detecta com exatidão as dores e desequilíbrios energéticos daquele assistido, para que possamos limpá-los com a radiônica.

Sobre a comunicação com espíritos desencarnados, é importante que você entenda que a radiestesia radiônica se limita exclusivamente à detecção de energia. Esta não é, definitivamente, uma ferramenta de comunicação com espíritos desencarnados. Todas as limpezas que são feitas na mesa se pautam em nossa estrutura energética, ou seja, em nossos sete corpos sutis. Esta técnica não foi construída para falar com os seres dos planos superiores e o radiestesista também não precisa estar incorporado de nenhuma entidade espiritual para realizar o tratamento energético.

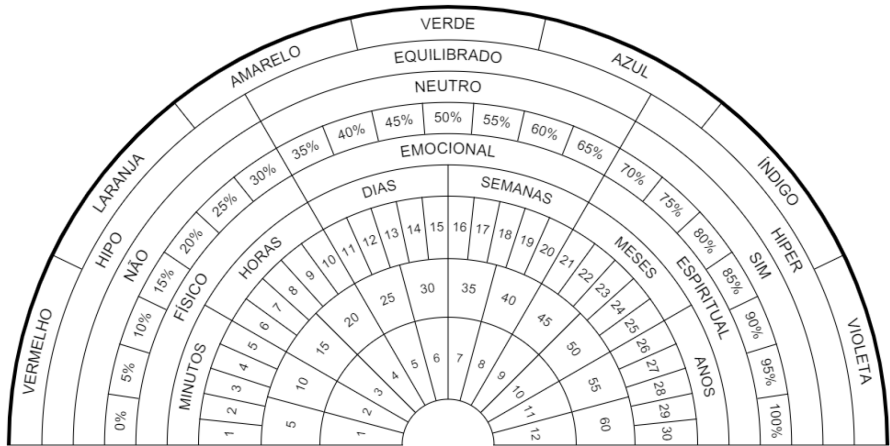
Com certa frequência meus assistidos de mesa radiônica perguntam se estão realmente falando comigo ou com alguma entidade incorporada. Nunca trabalhei o dom de incorporação e nenhum terapeuta radiestesista recorre a este processo para realizar suas consultas. A radiestesia ocorre entre duas pessoas comuns (o terapeuta e seu assistido) plenamente conscientes de si (sem nenhum tipo de

hipnose ou manipulação da consciência). Qualquer um pode aprender a realizar estas limpezas energéticas em si mesmo e nos outros, dentro de um processo seguro. Agora que você quebrou por terra estes mitos, vamos entender quais são as aplicações mais usadas na radiestesia.

As aplicações que já utilizei com a técnica da radiestesia são inúmeras: já harmonizei a energia de pessoas, pets, objetos, processos na justiça, carros, imóveis, ambientes de trabalho. Certa vez, perdi a minha carteira em casa e usei a radiestesia para localizá-la (cheguei em casa com muita pressa por estar atrasado para um evento, cheio de sacolas de supermercado, e coloquei a carteira dentro de uma dessas sacolas. Na correria, guardei as compras na geladeira com a carteira dentro e só depois de perguntar na mesa onde estava minha carteira é que fui encontrá-la dentro da geladeira).

Quero abordar de forma mais profunda a limpeza energética de pessoas, dentro de uma prática terapêutica. Nós terapeutas radiestesistas não adivinhamos o pensamento de ninguém, apenas fazemos a leitura da vibração que o pêndulo aponta na mesa. Quando conectamos a energia do assistido nos instrumentos radiestésicos, podemos perguntar para o mental superior deste assistido sua sintonia em relação à sua estrutura energética e ao seu entorno.

Seres Energéticos



A imagem acima representa um dos instrumentos que compõem a mesa radiônica, chamado de biômetro ou relógio radiestésico. Esta é uma das muitas formas de identificarmos um padrão energético. Quando a energia do assistido está conectada à mesa radiônica, podemos posicionar o pêndulo sobre este instrumento e identificar inúmeros padrões. É a partir daqui que as pessoas sempre se surpreendem sobre como a energia não mente. Aqui estão algumas perguntas que costumo fazer para o pêndulo, em conjunto com a mesa radiônica e o relógio radiestésico, nas sessões on-line de radiestesia:

– Os chakras deste cliente estão em equilíbrio? Quais não estão? (Identificando a vibração de cada chakra, podemos mapear muitos processos do cliente, resgatando a referência emocional de cada chakra).

– Qual é a sintonia desta pessoa em relação à empresa em que ela trabalha? Tem sintonia para permanecer no local ou sair? Tem sintonia para mudar de casa, bairro ou cidade?

– Existe desequilíbrio energético em seus órgãos, glândulas e sistemas físicos? Onde há desequilíbrio? (Aqui mapeamos inúmeras possibilidades de constatar a causa emocional que trouxe o desequilíbrio para aquele órgão, como já expliquei na minha história de vida, quanto ao meu câncer de tireoide).

– Como está a sintonia deste cliente na relação amorosa? Tem sintonia para permanecer nesta relação? Este companheiro ou companheira do cliente é sua alma gêmea? Essa relação começou em vidas passadas?

– Como está a energia deste cliente na família? Existem resgates kármicos sendo cumpridos neste sistema familiar? Com quem nesta família o cliente possui karmas? Como é a vibração energética do cliente com os entes do seu núcleo familiar (pai, mãe, irmãos, filhos, marido/esposa)?

– O cliente tem indicação de realizar algum tratamento para os corpos sutis? Qual o tratamento específico e qual o corpo? (Aqui entram diversas técnicas energéticas e espirituais que podem ser aplicadas para tratar os aspectos multidimensionais do cliente).

– Como está a energia financeira do cliente? Quais projetos têm sintonia para serem iniciados neste ano? O cliente tem sintonia para passar em concurso público? Em qual instituição? Tem sintonia para passar na prova da OAB? Tem sintonia para abrir um negócio novo? Em qual nicho?

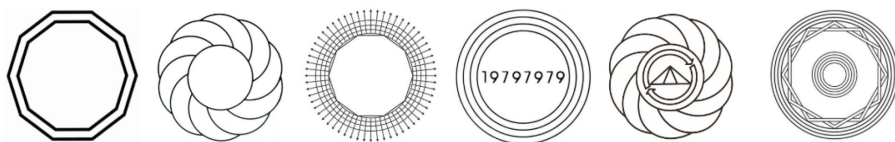
Mapeamos mais de 40 aspectos energéticos na mesa radiônica em todas as áreas: pessoal, familiar, profissional, afetiva, financeira e espiritual. Dentro deste roteiro completo, identificamos a missão de alma do cliente, seus karmas, dharmas, saúde física e sintonia para tomada de decisões.

Se você nunca ouviu falar sobre missão de alma, todos nós temos duas missões principais: a interna e a externa. A missão interna trata de realizar aquilo que nos traz propósito, que nos gera vida e enche nosso coração de alegria. Isso geralmente está ligado a um dom, podendo estar ou não manifestado. A missão de alma externa fala sobre a maneira como servimos aos outros, colaborando para o crescimento consciencial, energético e espiritual das pessoas que nos cercam.

Depois desta anamnese energética completa, fazemos as limpezas com a radiônica, harmonizando os campos que foram identificados em desequilíbrio. Já atendi literalmente a milhares de pessoas com a técnica da radiestesia

radiônica e trago incontáveis histórias de pessoas que passaram por uma experiência muito transformadora.

Este é um dos aspectos desta poderosa ferramenta energética: aliar a limpeza dos chakras e demais campos com ganho de consciência, identificando a vibração dos campos. O Reiki, por exemplo, é uma excelente técnica de limpeza energética de tudo que existe ao nosso redor, mas não traz respostas para tomada de decisão. A mesa radiônica contempla a limpeza energética (embora não seja com a egrégora Reiki) e também permite nos auxiliar em nossa evolução consciencial, trazendo para nosso consciente muitas respostas guardadas no mental superior. Por isso é importante conhecermos tantas ferramentas energéticas, para que possamos extrair o melhor de cada uma delas.



Além da mesa radiônica, também podemos usar gráficos radiônicos de cocriação, que são instrumentos usados para proteção, equilíbrio e limpeza das energias negativas e que nos auxiliam em tratamentos e em aberturas de caminhos. Os gráficos radiônicos são arranjos geométricos com formas que reproduzem padrões da natureza. Na imagem acima, você pode ver alguns exemplares, mas existem

muitos outros. Da esquerda para a direita, apresento os seguintes gráficos e suas respectivas funções:

- Decágono: perfeição individual, ativa e amplia a energia dos testemunhos.
- Turbilhão: gerador holográfico de positividade, acelerando o equilíbrio de processos — área jurídica, fechamento de negócios, contratos de trabalho, etc.
- Desimpregnador: limpeza e proteção astral, proteção contra energias negativas.
- Alta vitalidade: transmite aos seres vivos uma influência cósmica revitalizante, sendo benéfico para plantas, animais e pessoas.
- Turbilhão prosperador: mesma função do turbilhão, com o enfoque na vida financeira.
- Amplificador: encontra objetos perdidos, serve de antena; amplifica a energia do item selecionado em até 200% de sua pulsação.

Colocamos uma intenção no gráfico, que chamamos de testemunho. Por exemplo, eu sempre limpo a energia da minha casa e todos os dias realizo a limpeza específica do meu espaço terapêutico, o local onde atendo às pessoas com a mesa radiônica. Então, quando vou fazer a limpeza deste ambiente, coloco o seguinte testemunho: “Eu, Ra-

phael Valente de Paula Vieira, nascido em 28/05/82, coloco na mesa o meu espaço de atendimento terapêutico, que fica na Rua ... número ... apartamento ... no bairro de ... cidade ... estado ...” Então, vou identificando no pêndulo as frequências em desequilíbrio deste ambiente e vou realizando as limpezas, para que esta energia não interfira na vibração do assistido que atenderei em seguida.

Fazemos isso com o ambiente e também com nossa essência, para que possamos receber o assistido 100% em equilíbrio. Ao final do dia, também é de praxe fazermos uma nova limpeza em nosso corpo, para que as energias que limpamos dos assistidos do dia não fiquem interferindo em nosso campo. Como o externo é reflexo do interno, a melhor maneira de estarmos em equilíbrio para os outros é, em primeiríssimo lugar, permanecermos em equilíbrio com nós mesmos.

Certa vez, um cliente de Portugal me procurou porque se queixava que o seu carro estar sempre indo para a manutenção, dando muitos problemas. Coloquei o carro dele nos gráficos radiônicos e ele retornou para consulta algum tempo depois relatando que não precisou mais ir para a oficina. É importante que você entenda que quando realizamos estas limpezas energéticas, não estamos manipulando esta frequência para que as coisas aconteçam do jeito que queremos. Tudo flui no universo, para o bem, o belo e o justo do todo. Para que algo possa se manifestar, isso precisa ser bom para mim, para você, para todo

mundo. Então, harmonizar um campo significa colocá-lo em sintonia com essa consciência universal para que o fluxo da vida possa atuar sobre ele.

Por esta razão, é comum realizarmos limpezas energéticas e as coisas não saírem exatamente como os clientes queriam. Vou dar dois exemplos que ilustram isso bem. Certa vez, uma cliente me procurou se queixando muito do emprego, uma relação de assédio moral com seu chefe imediato e um ambiente de trabalho tóxico. Ao mesmo tempo que existia uma dor de permanecer lá, a cliente não tinha forças para buscar outra oportunidade. Então fizemos a limpeza e pouco tempo depois ela foi demitida. Isso significa que a limpeza não funcionou? Pelo contrário, funcionou muito! Ela se alinhou ao seu eixo e o universo afastou dela aquilo que não era mais para ser. Ela encontrou outro trabalho em que se sentia mais acolhida algum tempo depois.

Outro exemplo muito marcante foi quando coloquei um contrato de financiamento de imóvel nos gráficos radiônicos. A cliente queria comprar um apartamento e foi buscar junto a um banco o financiamento do imóvel, mas o contrato estava parado na mão do gerente responsável havia semanas e não era aprovado. Então, a mesa radiônica indicou que este testemunho, ou seja, esta intenção, deveria ficar em alguns gráficos radiônicos por um período total de 15 dias. Todos os dias, eu pendulava, ou seja, dava um

comando ao pêndulo de harmonizar aquele campo energético referente ao contrato com o banco. Mas veja bem, não coloquei no testemunho que a cliente queria aprovar o contrato. Isso seria uma manipulação errada. Coloquei que a cliente queria receber o apartamento que fosse para ser o dela. E assim foi indo... Perto de completar os 15 dias, a cliente me procurou muito brava, dizendo que o banco havia negado o financiamento, porque ela não tinha renda suficiente para dar a entrada do empréstimo.

Era o início da minha jornada na radiestesia e ainda não tinha toda a compreensão que adquiri ao longo dos anos de prática, então, não consegui dar a ela uma resposta concreta naquele momento. Dez dias depois, ela me enviou uma mensagem dizendo que encontrou um apartamento muito melhor e com um valor de entrada mais baixo, e ainda, o contrato já havia sido aprovado pela análise de risco do banco. O universo afastou dela algo que não tinha sintonia com seu projeto de vida, para trazer algo muito melhor que ela não conseguia sequer compreender com seu mental racional naquele momento.

Já realizei a limpeza de ambiente de trabalho onde a cliente conseguiu receber uma promoção na carreira. Já realizei a limpeza de processos na justiça parados há muito tempo e que foram julgados pouco tempo depois (lembre-se novamente, foram julgados, mas não necessariamente de forma favorável ao autor da ação). Ainda me surpreendo com as possibilidades da radiestesia radiônica!

Na minha vida pessoal, já utilizei os gráficos radiônicos de cocriação em muitos momentos importantes. Quando decidi abrir o espaço terapêutico Via Energia, não fazia a menor ideia de qual nome dar à empresa. Pendulei essa intenção (testemunho) nos gráficos por alguns dias e quando o prazo venceu, recebi este insight no meio da tarde. A ideia surgiu no meu campo mental. Achei o nome simples demais, pensei: “Esse nome já deve existir, essa rede social já deve estar ocupada e o domínio da internet também”. Surpreendentemente, todos os locais estavam disponíveis e fui correndo fazer os devidos registros.

Qual gráfico radiônico de cocriação posso utilizar e por quanto tempo vou realizar a limpeza energética de um determinado testemunho? Basta perguntar na mesa radiônica e ela vai dar a orientação sobre tudo isso. E podemos harmonizar qualquer campo energético? Bem, voltamos à lei universal básica: tudo lhe é permitido, mas nem tudo lhe convém.

Sempre aconselho em minhas *lives*, mentorias e atendimentos que qualquer prática energética deve ser usada somente naquilo que compete a você e à sua energia. Até mesmo para as práticas de cocriação (onde manifestamos, em conjunto com o Divino, os nossos sonhos). Não devemos cocriar para os outros sem permissão. Já expliquei a você neste livro que isto é assumir uma postura obsessora.

Então, o que podemos limpar na mesa radiônica? Qualquer coisa que for sua. A sua pessoa, os seus corpos sutis, o seu carro, a sua casa, o seu ambiente de trabalho (veja bem, o seu ambiente, ou seja, o local onde você se senta para trabalhar, e não a empresa inteira). “Rapha, mas a minha casa é alugada e o proprietário é um terceiro, posso limpar assim mesmo?” Não tem problema, se você está utilizando este imóvel por um contrato de locação, ele passa a ser temporariamente de sua responsabilidade, então você pode limpá-lo na radiestesia radiônica. O mesmo conceito é aplicado para carros alugados, apartamentos de temporada, quartos de hotéis. Aliás, quarto de hotel é um ambiente muito pesado, por ser frequentado por muitas pessoas. Quando viajava por todo o Brasil com minhas consultorias corporativas, sempre levava a mesa comigo e a faxina energética nos quartos de hotel era bem profunda! Meu sono era mais tranquilo e os projetos fluíam melhor (eu também limpava, com frequência, o local de trabalho onde ficaria nestas cidades).

“Rapha, mas não posso limpar a energia das pessoas que amo? Meu filho, por exemplo. Eu queria tanto que ele fosse feliz, se realizasse, que passasse num vestibular, que parasse de beber, que se casasse e me desse netos...” Olha, o que já ouvi nestes mais de três mil atendimentos daria para escrever uma dúzia de livros. E a resposta é: não! Se você o ama tanto assim, deixe que sua consciência viva o mundo pelos seus próprios valores. Interfira na vida de

quem você ama somente quando você é solicitado a fazê-lo. Sei que você quer o melhor para a vida dele. Mas será que é isso que ele também quer? Muito cuidado com seu ego prepotente que te faz acreditar que é capaz de decidir o que é melhor para os outros. Se você acredita que uma meditação ou prática energética fará bem ao seu filho, faça um movimento muito simples: convide-o a fazer, deixe que ele decida como e quando. Na medida em que ele autorizar, então ele poderá passar por esse processo, adquirindo consciência sobre si mesmo. Deixe que seu ente amado possa cocriar por si mesmo os caminhos que quer manifestar em sua missão de alma.

Nos vários livros e cursos que já estudei sobre o tema da radiestesia, os autores geralmente argumentam que podemos realizar a limpeza energética de forma compulsória (sem autorização) em duas situações muito específicas: quando o assistido está em coma ou quando, ainda muito novo, ele não consegue falar para nos autorizar. Confesso que nunca me deparei com nenhum destes casos.

Em relação aos pets, se você é o tutor, você pode realizar esta limpeza. Não sendo o tutor, peça autorização para o tutor. Os animais também possuem chakras em sua estrutura, localizados da base da coluna até o alto da cabeça, como nós humanos. A única vez que realizei limpeza

energética em pet foi quando adotei uma gatinha que acidentalmente se escondeu no motor do meu carro. É uma história triste, mas com final feliz.

Passsei a semana inteira sonhando que um gato branco de olhos azuis pulava no meu colo, então eu acordava. Naquela semana dos sonhos, essa gata ainda filhotinha foi fugir de algum “perigo” e achou por bem entrar no motor do meu carro, ficando presa lá por três dias. Passou fome e sede. Embora pudéssemos ouvir seu miado na garagem do prédio, ninguém conseguia encontrá-la. Acreditávamos que pudesse ser eco de algum apartamento ou prédio vizinho. Eu mesmo cheguei a me deitar no chão para olhar por baixo de vários carros e não a encontrei. Quando a vi dentro do meu motor, depois de três dias, meu coração ficou muito apertado de pena, ela estava toda suja de graxa e já quase sem voz, de tanto miar chamando pela mãe. Ela era exatamente como eu havia sonhado. Então, levei-a no veterinário, fizemos todas as vacinas e tratamentos para a desidratação e hoje ela mora comigo e é superbrincalhona e carinhosa.

Naquela ocasião, ela estava extremamente fragilizada, então coloquei a energia dela na mesa radiônica (utilizando o testemunho) e fiz a limpeza energética por muitos dias. É claro que não foi apenas isso que a salvou, ela também passou por todos os tratamentos físicos indicados pelo veterinário. Mas alguns dias depois, ela já estava plenamente

saudável de novo! Os gatinhos ainda têm a função de proteger nossa alma e limpar as energias da nossa casa, hoje posso dizer que foi ela quem me adotou!

Este exemplo ilustra bem o fato de que você não deve negligenciar sua saúde física em favor dos tratamentos energéticos. Cada tratamento atua no campo correto, e o melhor resultado virá realizando técnicas integrativas para todos os seus corpos: físico, energético, mental, astral e espiritual. Se você atravessa qualquer dor ou doença física, não basta limpar o campo energético, pois este processo já está somatizado. É preciso buscar também um médico especialista que irá tratá-lo fisicamente. Nós, terapeutas integrativos ou holísticos, inclusive, não temos nenhuma autonomia sobre a prescrição ou interrupção de tratamentos físicos e de remédios. Se um médico prescrever um determinado medicamento, somente ele poderá dizer a hora e a forma de parar. Nossos tratamentos holísticos não interferem na medicina clássica, isso não está dentro da nossa competência profissional.

Até aqui você conheceu nossas estruturas energéticas e excelentes técnicas para mantê-las em equilíbrio, elevando seu padrão vibratório a patamares mais sutis. Como somos um ser eletromagnético (a parte elétrica está relacionada à energia e à conexão ao Divino, a parte magnética está relacionada à nossa matéria encarnada na Terra), pre-

cisamos estar conscientes de que apenas ancorados energeticamente, sem ação ou aterramento, não conseguiremos manifestar nosso projeto evolutivo.

É importante cuidar também do nosso eu interior, assumindo autorresponsabilidade diante da vida e desenvolvendo nosso observador interno para adotar uma postura equilibrada em nossas decisões e nossa jornada.

De nada adianta se blindar com várias técnicas energéticas para buscar sua sustentação se no dia a dia você assume uma posição infantil, deixando seu orgulho e seu ego tomarem conta da sua razão.

Até aqui, aprendemos a cuidar da nossa energia. No próximo capítulo, quero trazer importantes insights sobre a sabedoria consciencial, aprender a navegar pelo caminho do meio, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Como podemos viver com a inteligência emocional diante dos desafios da vida mundana e, ao mesmo tempo, desenvolver nossa conexão à espiritualidade? É o que vamos responder na sequência.

"TODAS AS COISAS SE MOVIMENTAM
E VIBRAM COM SEU PRÓPRIO
REGIME DE VIBRAÇÃO. NADA ESTÁ EM
REPOUSO. DAS GALÁXIAS ÀS PARTÍCULAS
SUBATÔMICAS, TUDO É MOVIMENTO.
A MATÉRIA NÃO É PASSIVA
OU INERTE, COMO NOS PODE
PARECER A NÍVEL MATERIAL, MAS
CHEIA DE MOVIMENTO E RITMO.
ELA DANÇA."

HERMES TRIMEGISTO

CAPÍTULO 11

Encarnei! E agora?



“Nascer é um ato traumático” — Sigmund Freud

Quando está no útero, quentinho, se alimentando, o bebê pensa que tudo que está ao seu redor faz parte dele mesmo. O bebê considera que ele e sua mãe são um só corpo. Foi assim que Freud, o pai da psicanálise, definiu como a nossa psique lida com o nada simples

ato de nascer: passamos por uma traumática ruptura, em que começamos a nos dar conta de que não podemos mais contar com aquela casa quentinha para nos dar abrigo, alimento e todo acolhimento de que precisamos. Nossa criança interior tem no seu inconsciente o desejo de voltar para o útero da mãe. Vamos crescendo com esse sentimento e quando nos tornamos adultos, precisamos romper esse “cordão umbilical invisível da mãe” buscando manifestar nossos sonhos e desejos por nós mesmos.

Não bastasse esse desejo inconsciente que nossa criança assume, ainda trazemos diversas experiências da postura dos nossos pais durante a formação da nossa personalidade. Nossos pais nos criam a partir da consciência de cada um, pelos valores que receberam dos nossos avós (os pais deles), pelos valores da sociedade daquela geração, contando com seus defeitos e limitações, já que eles também são seres energéticos que vieram para a Terra por uma experiência de evolução. Por mais traumática que tenha sido a sua experiência com seu pai ou sua mãe, carregue no seu coração o sentimento de que só eles puderam te dar o maior presente que você recebeu da vida: a própria vida. Infelizmente, não é dessa maneira “madura e evoluída” que nossa criança ferida percebe nossos pais.

Mesmo tentando fazer por nós o melhor que eles puderam, é comum receber em terapia muitas pessoas que experienciaram feridas pelos pais na infância. As feridas podem ser diversas, mas quando a derivamos em terapia,

vamos mergulhando mais a fundo nas relações de causa e efeito e, em geral, chegamos a cinco feridas principais. Neste livro, quero abordar especialmente as duas mais comuns: a ferida do abandono e a ferida da rejeição.

A ferida do abandono geralmente é mais percebida pelo genitor do sexo oposto, ou seja, as filhas “mulheres” (com o perdão da redundância, mas costumamos falar assim num português informal) se sentem abandonadas pelos pais e os filhos “homens” podem perceber o abandono materno. Como toda regra tem sua exceção, pode haver casos em que a ferida do abandono se manifeste em genitores do mesmo sexo do filho. É muito comum notar em filhas a ferida do abandono, percebidas por pais que trabalhavam demais para serem os provedores daquela família e costumavam se fazer ausentes emocionalmente. A filha pode procurar o afeto ou acolhimento do pai e ouvir dele constantemente a frase “eu não posso, preciso trabalhar, tenho compromissos nesse dia, estarei viajando”, ou quaisquer outras justificativas semelhantes.

O abandono não precisa ser no sentido literal da palavra, como ocorre quando pais se separam e deixam de visitar seus filhos, pais que desencarnam, pais que doaram seus filhos biológicos para adoção, genitores que expulsaram seus filhos de casa ou se afastaram deles por muito tempo. O abandono pode ser percebido pelo filho apenas pela vibração energética, ainda que os pais estejam presen-

tes fisicamente, mas não se colocam disponíveis para acolher os filhos, num abraço, num colo ou em outros momentos que gerem conexão afetiva de qualidade.

A ferida da rejeição costuma ser mais percebida pelo genitor do mesmo sexo, embora também possa haver exceções. Enquanto ouvimos dos nossos pais a frase “eu não posso” no abandono, pela rejeição é comum carregar o peso do “eu não quero”. O genitor está ali presente e disponível, não há contratempos, mas não é do seu desejo que as escolhas ou necessidades emocionais da criança sejam atendidas. A ferida da rejeição é muito comum em mães ou pais superprotetores, manipuladores ou controladores. Os genitores criam uma redoma de vidro, superprotegendo a criança de todas as possibilidades de dor do mundo, acreditando que este é o melhor que podem fazer por elas. Mas pela ótica da criança, a superproteção gera um sentimento de que ela não pode manifestar suas escolhas e que não é aceita por ser quem é. Mais tarde, sua reação será rejeitar ou fugir quando alguém a amar, pois terá medo dessa sufocação.

O abandono pode ser sentido pela criança interior como a falta de amor e a rejeição é geralmente percebida como a falta de valor. Vamos crescendo com esse vazio daquilo que não recebemos dos pais e que acreditamos que deveria ter sido preenchido por eles, então vamos para o mundo enfraquecidos da nossa própria força, buscando uma postura de salvador do mundo para que, ao acolhermos os outros, estes possam reconhecer nosso valor e nos

aprovar, quando na verdade esta obrigação é de cada um de nós. Pessoas com essas dores costumam se conectar com os problemas dos outros para tentar resolvê-los. Aquela irmã que tomou o lugar da mãe e criou seus irmãos como filhos. Aquela mulher que se envolveu com um homem cheio de problemas e se apaixonou justamente pela crença de que, ao salvá-lo do seu abismo, ele a reconheceria e permaneceria ao seu lado, fazendo com que ela nunca mais se sentisse abandonada. No trabalho, é aquela pessoa que sempre traz para si todas as responsabilidades de uma equipe inteira, tentando carregar o mundo nas costas, para que o chefe a reconheça, a equipe a aprove, o dono da empresa coloque seu nome no quadro de funcionário do mês. Ou seja, são padrões comportamentais em que a pessoa ferida se abandona completamente de si mesma para colocar como prioridade sempre as questões dos outros.

Experienciando estas feridas emocionais, nós nos colocamos num padrão vibratório baixo do campo astral, enfraquecemos a energia do amor-próprio (chakra cardíaco). Desenvolvemos um sentimento de autocritica e incapacidade (chakra plexo solar), paramos de ouvir nossa intuição e nos conectamos muito mais ao julgamento e crítica dos outros (chakra frontal), com dificuldade de colocar para fora aquilo que sentimos (chakra laríngeo). Muitas outras frequências energéticas podem ser impactadas quando carregamos essas dores emocionais, podendo gerar enfraquecimento da alma e doenças espirituais como depressão e síndrome do pânico.

Como podemos olhar para nossa história sem nos apegar à dor das feridas da nossa criança interior e evoluir, mesmo tendo vivido essas experiências? Naturalmente, a depender do seu caso, você precisa contar com acompanhamento terapêutico para ressignificar estas experiências. A proposta deste livro não é substituir uma terapia, mas sim trazer consciência para o seu despertar junto à espiritualidade, como primeiro passo de uma longa jornada.

Para Bert Hellinger, psicoterapeuta e idealizador de toda a base da constelação familiar, nosso sucesso familiar, profissional, afetivo e financeiro também depende muito da maneira como nos relacionamos com nossos pais e a nossa ancestralidade. Mesmo que seus genitores já estejam desencarnados no plano espiritual, mesmo que você nunca os tenha conhecido nesta encarnação, mesmo que vocês não se falem, é preciso que exista em você uma determinada frequência energética quando você fala ou pensa a respeito dos seus pais: foi suficiente.

Tomar a força dos pais que existe em você é reconhecer que metade de toda a sua estrutura veio da mãe e a outra metade veio do pai. Energeticamente também podemos associar nossos pais à nossa energia do feminino e do masculino, o Yin e o Yang. Enquanto o Yin é representado pelo feminino da mãe e olha para dentro, nos traz a capacidade de lidar com nossas emoções, o Yang aborda o masculino do pai e a importância de olhar para fora, nossa força diante dos desafios que estão além da nossa zona de conforto.

A mãe (energia Yin) é a primeira casa, primeira referência de segurança e de alimento. Às vezes exigimos da mãe que ela continue a nos alimentar mesmo depois de adultos. É preciso amar nossa mãe como sua consciência é, alegrar-se com a mãe mesmo que isso signifique estar distante dela, sem se cobrar da necessidade de ter uma boa relação no sentido físico. Bert dizia inclusive que “o sucesso é a cara da mãe”, pois resgatamos nossa essência e podemos voltar para nossa “casa” quando temos a mãe reconhecida em nosso coração. Olhar para o humano da mãe também pode significar olhar para a história de vida dela, entender como foi sua juventude, que dores emocionais ela enfrentou, que sonhos ela não conseguiu viver. As pessoas só conseguem dar ao outro aquilo que receberam... Não queira que a sua mãe seja como a mãe de alguém que você admira. Não a busque fora, esquecendo que a mãe que você tem é a sua mãe real. Honrar essa mãe é perceber que sua história de vida pode ser diferente da dela, não há a necessidade de buscar a aprovação dela para fazer suas escolhas.

O pai, por sua vez, representa a força para o trabalho, o provimento, vencer novos desafios. É a energia Yang, olhando para fora, indo para o mundo. Pai é mundo e mãe é vida. Tem que haver um equilíbrio, não é justo achar que a mãe nos deu tudo e o pai nos deu menos. Ambos nos deram a força necessária para o nascimento da criança.

O pai precisa ser honrado, reconhecendo que sua criança só conseguiu existir porque alguém colocou uma sementinha. O pai é a porta para o novo que a criança vai ver através dos seus olhos. Pode ir para o mundo, você tem um pai, um pai que foi suficiente para você, da forma como ele conseguiu ser.

Cuide também dos limites desta relação com seus pais. Seus pais vieram antes de você, portanto, são maiores. Você sempre será filho(a), não importa quantos anos você tem, não importa quantos anos seus pais têm, você sempre será menor. Você pode até cuidar dos seus pais na terceira idade, mas jamais tente assumir a postura de mãe ou pai deles, isso tira você do seu lugar de força deste sistema. Siga sua vida fazendo as escolhas que encham seu coração de energia, levando sua mãe e seu pai com você.

Não sinta a energia da dívida pelos seus pais como se eles não tivessem te dado o bastante. Lembre-se de que para o universo tudo é energia. Ficar na frequência da dívida vai te gerar... dívida! Não alcançamos a abundância financeira, o sucesso ou a realização pessoal quando sentimos que a vida nos deve algo, de quem quer que seja. Seus pais não te devem nada, tudo aquilo que te deram, especialmente o dom da vida, te trouxe até aqui e isso precisa ser suficiente para você trazer seu adulto para o controle e acolher sua criança ferida, entendendo que aquilo que seus pais te deram te basta.

Pelo olhar da espiritualidade já viemos à Terra inúmeras vezes para evoluir. Portanto, já tivemos muitos pais, muitas mães, muitos irmãos, muitos filhos. Administre com sabedoria a sensação de temporalidade da vida. Tudo é passageiro. Apenas a mudança é constante. A única pessoa que estará ao seu lado ao longo de toda a eternidade será você mesmo. Portanto, nutra por você o sentimento de amor, para que você não dependa da presença de ninguém perto de você para se sentir amado. Nós podemos dividir com os outros o amor que já existe dentro de nós, mas jamais devemos atribuir ao outro a responsabilidade de preencher com amor o vazio que é meu.

É desta maneira que devemos caminhar, entendendo que não vamos atravessar uma jornada em total equilíbrio mental, emocional, espiritual e energético ao longo de todo o tempo. Por isso devemos buscar as práticas energéticas elencadas aqui para nos tornarmos resilientes, ou seja, voltamos ao nosso eixo emocional, ao nosso centro, diante de uma circunstância externa que momentaneamente tirou nosso chão.

"O PONTO DE DIFERENCIAÇÃO
DO ADULTO É A SEPARAÇÃO DOS
PAIS. UM ADULTO HONRA A
SUA VIDA NA MEDIDA EM QUE
SE SEPARA DE FORMA AMOROSA
E CONSCIENTE DOS PAIS. PARA
QUE TODO O SACRIFÍCIO NÃO
SEJA EM VÃO."

BERT HELLINGER

CAPÍTULO 12

O Despertar Após a Queda

Muitas pessoas me perguntam nas caixinhas do **Instagram**, nas *lives* e nos atendimentos terapêuticos de mesa radiônica como podemos desenvolver nossa mediunidade. Todos nós temos o dom da mediunidade, que pode se manifestar de muitas maneiras. Sempre que ouvimos a palavra “mediunidade”, geralmente associamos a alguma habilidade espiritual de comunicação com os planos mais sutis, seja pelo dom de audiência, seja pela clariaudiência (capacidade de ouvir seres desencarnados), vidência ou clarividência (capacidade de ver seres encarnados), psicografia, incorporação, cirurgias espirituais, dentre outras. Mas nossa mediunidade pode se manifestar de muitas outras maneiras.

Nas práticas de incorporação, por exemplo, o médium permite abrir seu campo energético para que uma entidade espiritual possa se conectar com ele. Ao contrário da incorporação, existem as práticas de desdobramento, em que ao invés de permitir que alguém se acople ao seu perispírito, você é quem desenvolve a capacidade de desdobrar seus corpos sutis e visitar os lugares em que precisa atuar. Quando meditamos, por exemplo, e temos a sensação de estar flutuando, isso é uma habilidade de desdobramento.

Seu corpo astral foi capaz de se colocar num campo de paz e transmitir a você essa sensação no corpo físico. Sempre que sonhamos, também podemos realizar desdobramentos e visitar outros lugares, encontrar-nos com as pessoas que amamos, estejam elas encarnadas ou não. Uma prática de desdobramento muito conhecida no universo holístico é a apometria, em que o terapeuta desdobra-se para avaliar e tratar os corpos sutis do seu assistido.

As duas áreas abordadas até aqui (a incorporação e o desdobramento) são alguns exemplos de como se trabalhar a mediunidade no aspecto espiritual. Mas sua mediunidade também pode ser trabalhada no aspecto consciencial, no autoconhecimento, na inteligência emocional, nas áreas terapêuticas e de muitas outras maneiras. Lembre-se de que Deus é uma consciência divina onipresente e que nos conectamos a Ele de formas diferentes.

Nas últimas décadas, temos recebido no planeta seres energéticos com capacidades extraordinárias de manifestação da sua mediunidade. A partir da década de 60, vieram para cá muitos indivíduos considerados índigos e cristais. O conceito vem da cor índigo (azul escuro), que se destaca como tom predominante da aura dessas pessoas. Aura pode ser considerada a soma dos corpos duplo etérico, astral e mental inferior. Os índigos vieram com uma alta capacidade intuitiva e empática, conseguem perceber a energia dos outros e possuem amadurecimento espiritual.

Recentemente, temos recebido dos planos espirituais muitos seres energéticos com o dom de mediunidade de cura, especialmente após a canalização de diversas técnicas energéticas e holísticas ao planeta Terra. Muitas pessoas fizeram a escolha de encarnar nestas gerações mais recentes para auxiliar a humanidade na sua evolução consciencial e espiritual, sendo agentes facilitadores da cura. Com base naquilo que aprendemos sobre nossos sete corpos sutis, de que maneira podemos manifestar o dom da cura em cada um deles? Vamos entender, a seguir, as cinco principais áreas da mediunidade de cura:

- A cura do corpo físico: qualquer atividade que promova bem-estar para o corpo físico está incluída nesta área. Caminhada, Yoga, Pilates, alimentação saudável, sono regular... Todas as profissões ligadas à saúde também manifestam essa cura, como medicina, psiquiatria, odontologia, enfermagem, fisioterapia, educação física e tantas outras que buscam estudar nosso corpo físico e suas estruturas. Se você já sentiu intuitivamente o desejo de buscar uma formação nessas áreas, isso provavelmente veio do seu dom por ser instrumento de cura na vida das pessoas ao seu redor.

- A cura dos corpos duplo etérico e astral: nesta área estão as práticas energéticas e holísticas que realizam limpezas em nossos chakras e buscam equilibrar nossas emoções. Existem inúmeras técnicas integrativas, como o Reiki,

a radiestesia (ou mesa radiônica), as terapias quânticas, aromaterapia (sim, os óleos essenciais podem auxiliar no equilíbrio das nossas emoções), cromoterapia, barra de access, a constelação familiar, TDR (técnica de reprogramação emocional), regressão de memória, dentre muitas outras.

- A cura do corpo mental inferior: buscamos a cura da mente adquirindo consciência sobre nós mesmos, trabalhando nosso autoconhecimento. Por isso, essa área também pode ser chamada de cura por ganho de consciência. As técnicas e ferramentas para ganharmos consciência também são muito amplas. Nesta área, podemos citar psicologia, psicanálise, psicoterapia, ThetaHealing (técnica integrativa para tratamento de crenças limitantes), hipnoterapia, filosofia, dentre outras. Podemos levar consciência para o mundo de muitas maneiras, difundindo o autoconhecimento por meio de aulas (docência), palestras, terapia, escrevendo livros, compondo músicas e por meio da arte.

- A cura do perispírito: nesta área podemos manifestar a mediunidade com tratamentos espirituais. Você pode buscar estudos com os passes espirituais, a técnica do Johrei na doutrina messiânica, a prática da incorporação de todas as religiões de matrizes africanas, o contato profundo com a essência da natureza pelo xamanismo, o desdobramento dos corpos sutis pela apometria, dentre diversas outras práticas.

- A cura pela caridade: o gesto de amor e bondade que levamos aos outros também é devolvido a nós pela lei do retorno. Muitas pessoas se sentem muito bem levando a cura a partir de ações sociais, trabalhos voluntários, aliando-se a grupos que vão oferecer aos outros o acolhimento de que precisam. O ato de doar uma importância financeira a uma instituição ou ONG é muito válido. Se isso faz sentido no seu coração, faça. Mas um gesto de amor ainda mais próximo, pegando na mão, olhando nos olhos, dando um sorriso para os que precisam desta atitude, vai reverberar energias de cura ainda mais profundas em você. Sempre recomendei o trabalho voluntário como uma ótima oportunidade de você se aproximar de pessoas que vibram numa energia de mais doação, entendendo que a vida não é só um gesto de ganhar a todo custo, mas também de levar sua energia aos outros. Os trabalhos voluntários podem ser conduzidos com instituições que cuidam de animais, ou em asilos, creches, escolas, comunidades carentes, hospitais, não importa. O importante é que isto faça sentido para você. Por alguns anos participei de um trabalho voluntário muito bonito em Brasília, em que nos vestíamos de palhaço e íamos visitar pessoas doentes em hospitais. Muitas pessoas conhecem esse trabalho como “os doutores da alegria”. Não há nenhum dinheiro no mundo que pague o olhar de alguém grato a você, porque esta pessoa estava sozinha no leito de um hospital há semanas sem ver nenhum familiar.

O sorriso de alguém que se contaminou pela sua boa energia depois de tanto tempo em dor é impagável. Sempre que saía de casa, levava comigo um pouquinho de amor para levar para o hospital, mas a sensação é que voltava com vários caminhões carregados de amor. A troca que fazemos nestes lugares é muito especial!

Estas são algumas excelentes maneiras de você manifestar seu dom de cura, trabalhando em conjunto com os sete corpos sutis. Vale lembrar que os corpos átomico e búdico são muito evoluídos e estão sempre em equilíbrio, não há tratamentos conhecidos para curar corpos que já são divinos. Precisamos de trabalhadores da luz em todas as áreas, e cada um vai se conectar a este Divino como sua consciência o percebe. Deus está presente em sua estrutura energética, no corpo átomico, e você pode se conectar a Ele, fazendo uma meditação, uma posição de Yoga, frequentando uma igreja, um centro ou um templo, indo a um retiro de qualquer doutrina, conectando-se à natureza pelas práticas xamânicas ou pelos orixás, trabalhando seus chakras no Reiki ou na radiestesia, elevando sua percepção de mundo pela filosofia, conhecendo as energias dos florais e dos óleos essenciais, experimentando as cores curativas da cromoterapia, conhecendo a si mesmo em todas as suas versões com as terapias de vidas passadas, praticando o Ho'oponopono, e de várias outras maneiras.

Percebe que não tem nada lá fora? Tudo está dentro de você. Você precisa assumir o protagonismo de si mesmo

e buscar se aproximar das experiências que te conectam ao Divino. Para uns, essas práticas não farão nenhum sentido, pois já percebem a Deus e ao Divino de outras maneiras. Para outros, estas experiências serão profundamente transformadoras. O mais importante é ter em mente que não existe verdade absoluta e que a maneira como o Divino ressoa em você não é a única forma de alcançá-lo.

Lembre-se de que a maior lição que nosso mestre Jesus trouxe ao mundo, quando densificou sua estrutura energética dentro de um corpo físico, foi a da tolerância (“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” — Mateus 22:37-39). Dê a cada consciência o direito e a liberdade de ser como é, de manifestar sua energia como enxerga o mundo, sem julgamento de certo e errado.

Não alimente o desejo de se vingar daqueles que te feriram. Lembre-se de todas as leis universais que tratamos até aqui, e que a justiça divina será implacável para todos os seres, dentro das leis kármicas que regem o universo. Aquele que te feriu assim o fez porque seu nível consciencial diante do universo ainda não é elevado. Ofereça ao outro apenas o melhor que existe em você. Deus fará a justiça para cada um de nós.

A caminhada se faz caminhando. O início da sua jornada rumo à sua evolução espiritual é se permitir viver tantas experiências diversas quantas forem necessárias, até que sua alma se sinta profundamente tocada pelo Divino e reverberar amor e cura em todo o seu ser. No momento em que isso se manifesta em sua essência e transborda seu coração de alegria, você encontrará o caminho que veio percorrer nesta encarnação atual. O passo seguinte será naturalmente oferecer essa alternativa de conexão espiritual às pessoas que o cercam.

Assim também foi para mim. Um dos piores dias da minha vida, marcado pela descoberta de um câncer, também foi um dos dias mais importantes, que me fez buscar respostas sobre a doença e me abriu portas para um universo de descobertas surpreendentes sobre energia. E se você ficou curioso sobre a saia justa que enfrentei no auditório do TCE-TO por ter recebido o diagnóstico no celular antes da palestra, saiba que o projeto de planejamento estratégico foi um case de muito sucesso e todo o seu desenrolar deu-se em clima de muita parceria e acolhimento!

Após passar por diversos lugares de muita iluminação espiritual, mas que não se conectaram comigo, encontrei na radiestesia e nas práticas holísticas as respostas que buscava e, a partir disso, o saber espiritual e energético se tornou uma rotina na minha vida, até que chegamos às práticas da meditação no Instagram, onde provavelmente você já deve ter me encontrado.

O câncer na tireoide revelou uma fraqueza no meu chakra laríngeo, por não manifestar minha essência e negar quem eu sou diante das pessoas ao meu redor. Pelo medo do julgamento e da crítica, anulei-me diante do mundo por muitos anos. Hoje posso me considerar curado do câncer (pela medicina tradicional, a cura deste tipo de câncer se dá após cinco anos do seu tratamento). E agora busco equilibrar minhas energias com as diversas práticas que trouxe até você.

Portanto, um dos piores dias da minha vida se tornou o início do meu despertar. Uma das minhas maiores fragilidades transformou-se na minha maior força. (“E disse-me Jesus: ‘A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Porque quando estou fraco, então sou forte.” — Coríntios 12:9-10).

Estabeleça consigo mesmo, a partir de agora, um compromisso para ser, cada vez mais, a sua melhor versão. Essa transformação não é feita do dia para a noite. Como já disse o poeta Edson Marques, “mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade”. Encare seus dissabores como uma oportunidade de se transformar e aprender com isso. Resgate a capacidade de sair da zona

de conforto, buscando manifestar seus sonhos, e o aprendizado dos tropeços que você provavelmente irá dar ao longo desta caminhada.

É assim que nos mantemos em equilíbrio: fazendo as pazes com nossa mente, que pode ser nossa maior aliada ou nossa pior inimiga; cuidando do nosso padrão emocional, sem permitir que os tsunamis emocionais possam nos carregar com eles; protegendo nosso espírito alimentando-o com fé, na certeza de que nunca estamos sós; blindando nosso campo energético com práticas que nos elevam e trazem paz; e, finalmente, percebendo que em nossa pequenez diante do universo, podemos ser gigantes naquilo que viemos manifestar, cuidando de nós mesmos, para que possamos ser agentes transformadores da vida e da consciência de outros seres energéticos.

“TODA PESSOA QUE SENTE A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE, EM QUALQUER GRAU DE INTENSIDADE, É MÉDIUM. ESSA FACULDADE É INERENTE AO HOMEM. POR ISSO MESMO, NÃO CONSTITUI PRIVILÉGIO E SÃO RARAS AS PESSOAS QUE NÃO A POSSUEM PELO MENOS EM ESTADO RUDIMENTAR. PODE-SE DIZER, POIS, QUE TODOS SÃO MAIS OU MENOS MÉDIUNS. DEVE-SE NOTAR, AINDA, QUE ESSA FACULDADE NÃO SE REVELA EM TODOS DA MESMA MANEIRA. OS MÉDIUNS TÊM, GERALMENTE, APTIDÃO ESPECIAL PARA ESTA OU AQUELA ORDEM DE FENÔMENOS, O QUE OS DIVIDE EM TANTAS VARIEDADES QUANTAS SÃO AS ESPÉCIES DE MANIFESTAÇÕES.”

ALLAN KARDEC

Agradecimentos

Agradeço a Deus por sua infinita bondade em me conceder o dom da vida e de permitir que eu estivesse encarnado na Terra neste importante período de transição planetária. À minha mãe Sandra e ao meu pai Nathaniel (*in memoriam*), por terem sido a ponte entre o plano espiritual e o físico, presenteando-me com a vida e o mundo, e por todas as lutas que tiveram que enfrentar para me proporcionar o melhor que eles puderam. Aos meus irmãos de jornada que a vida me brindou como uma nova família, especialmente à Luciana e ao Fernando, que mais do que amigos, foram meus braços e minhas pernas nos momentos mais importantes da minha vida. A todos os parceiros de trabalho e mentores que me conduziram e me inspiraram nesta caminhada desafiadora que é mergulhar no mundo digital e nas redes sociais. À minha equipe que me apoia em cada etapa do nosso trabalho, sem a qual a mensagem do espaço terapêutico Via Energia jamais conseguiria chegar a tantos corações. À egrégora especial que criamos com a comunidade Via Energia, onde posso levar luz e também a recebo de volta de milhares de pessoas, todos os dias. Este livro nasceu por uma demanda

Seres Energéticos

desta família espiritual que formamos. Até o nome veio inspirado de uma seguidora que me disse: “eu sempre te acompanho nas meditações, eu sou energética!” A energia de cada um, quando reverberada com boas intenções, soma um grande campo de luz que ilumina a todos nós, seres energéticos.

Referências Bibliográficas

Atkinson, William Walker, 1862-1932. O Caibalion: edição definitiva e comentada / um estudo da filosofia hermética por William Walker Atkinson escrevendo como Os Três Iniciados; introdução e edição de Philip Deslippe [tradução de Rosabis Camaysar, Jeferson Luiz Camargo]. São Paulo: Pensamento, 2018.

Azevedo, José Lacerda de. Espírito matéria: novos horizontes para a Medicina. José Lacerda de Azevedo. Porto Alegre: Casa do Jardim, 2007.

Couto, Hélio. Os 7 corpos: corpos sutis in-formados. São Paulo: Linear B Editora, 2018.

Filipe, David. Reiki Healing for Beginners: Unlocking the secrets of aura cleansing and reiki self-healing. Independently Published, 2019.

Freud, Sigmund, 1856-1939. O Essencial da Psicologia / Sigmund Freud. São Paulo: Hunter Books, 2016

Garriga Bacardí, Joan. Onde estão as moedas? A chave do vínculo entre pais e filhos [tradução de Adriana Campidelli, Lorice Ashkar Ferreira, Editora: María Natalia Martinez Hutter, Kopacheski]. Valinhos, SP: Sim à Vida Editora, 2020.

Geber, Richard, 1954. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro / Richard Gerber [tradução de Paulo Cesar de Oliveira]; São Paulo: Cultrix, 2007.

Hawkins, David R. The Map of Consciousness Explained: a proven energy scale to actualize your ultimate potential. Carlsbad, California: Hay House, 2020. E-book.

Hellinger, Bert. Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares / Bert Hellinger [tradução Newton de Araújo Queiroz; revisão técnica Heloisa Giancoli Tironi; Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007.

Kahneman, Daniel, Olivier Sibony, and Cass R. Sunstein. Noise: A flaw in human judgment. Little, Brown, 2021.

Kardec, Allan, 1804-1869. O livro dos espíritos [tradução de J. Herculano Pires]. Catanduva, SP: Editora Cultural Espírita Edicel, 2016.

Seres Energéticos

Kardec, Allan, 1804-1869. O livro dos médiuns [tradução de J. Herculano Pires]. Catanduva, SP: Instituto Beneficente Boa Nova, 2017.

Malone, Garry. The Essence of Reiki. Usui Reiki Manuals - Level 1, 2 and 3. A Complete Guide to the First, Second and Third Degree Usui Method of Natural Healing. 1997. E-book.

Ribaut, Juan. Radiônica - A Ciência do Futuro; São Paulo: Editora Alfa-beto, 2019.

Sahakian, Barbara, and Jamie Nicole Labuzetta. Bad Moves: How decision making goes wrong, and the ethics of smart drugs. OUP Oxford, 2013.

Silveira, Adelino Da. Silveira Chico, de Francisco; São Paulo: Editora Boa Nova, 2020.

Tansley, David V. Dimensões da Radiônica: Novas Técnicas de Cura [tradução de Hugo Mader]; São Paulo: Editora Pensamento, 1977.

Ventura, Mário (Espírito). Diálogo com um executor / ditado pelo espírito Mário Ventura; [psicografado por] Rubens Saraceni. São Paulo: Madras, 2019.

Weiss, Brian L. (Brian Leslie), 1944. Muitas vidas, muitos mestres / Brian Weiss [tradução de Talita M. Rodrigues]; Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

Contato com o Autor



Site: viaenergia.com.br

E-mail: contato@viaenergia.com.br

Instagram: [@viaenergia](https://www.instagram.com/viaenergia)

Facebook: [fb.com/viaenergia](https://www.facebook.com/viaenergia)

YouTube: [youtube.com/viaenergia](https://www.youtube.com/viaenergia)

WhatsApp: (61) 98191-0203

